Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 674
Fevereiro 1985
Sexta-feira

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Nove carros totalmente destruídos em meia hora

Oito bombas das FP-25 contra alemães em Beja

Com o intervalo de meia hora, oito bombas de média potência rebentaram, ao princípio desta madrugada, em Beja, destruindo nove automóveis e danificando outros doze, propriedade, à excepção de um deles, de militares alemães estacionados na Base Aérea n.º 11, sediada naquela cidade alentejana. Não se registaram vítimas. O atentado foi reivindicado pelas «FP-25», pelo facto de a Base de Beja «ser um dos locais onde os alemães, e os norte-amerocanos, descarregarão o lixo nuclear, sendo já neste momento um depósito de ogivas nucleares». Em declarações ao «DL», um responsável do comando alemão na base mostrou-se «perplexo» pelas explosões. Refere, entretanto, a NP, que técnicos em minas e armadilhas e na luta antiterrorista da RFA estão já a caminho de Beja para «estudar o atentado».

Pág. 8

Plenário ministerial aprovou Serviços de Informação

Pág. 5

Candidatura a Belém

Firmino Miguel (ainda) não está disponível

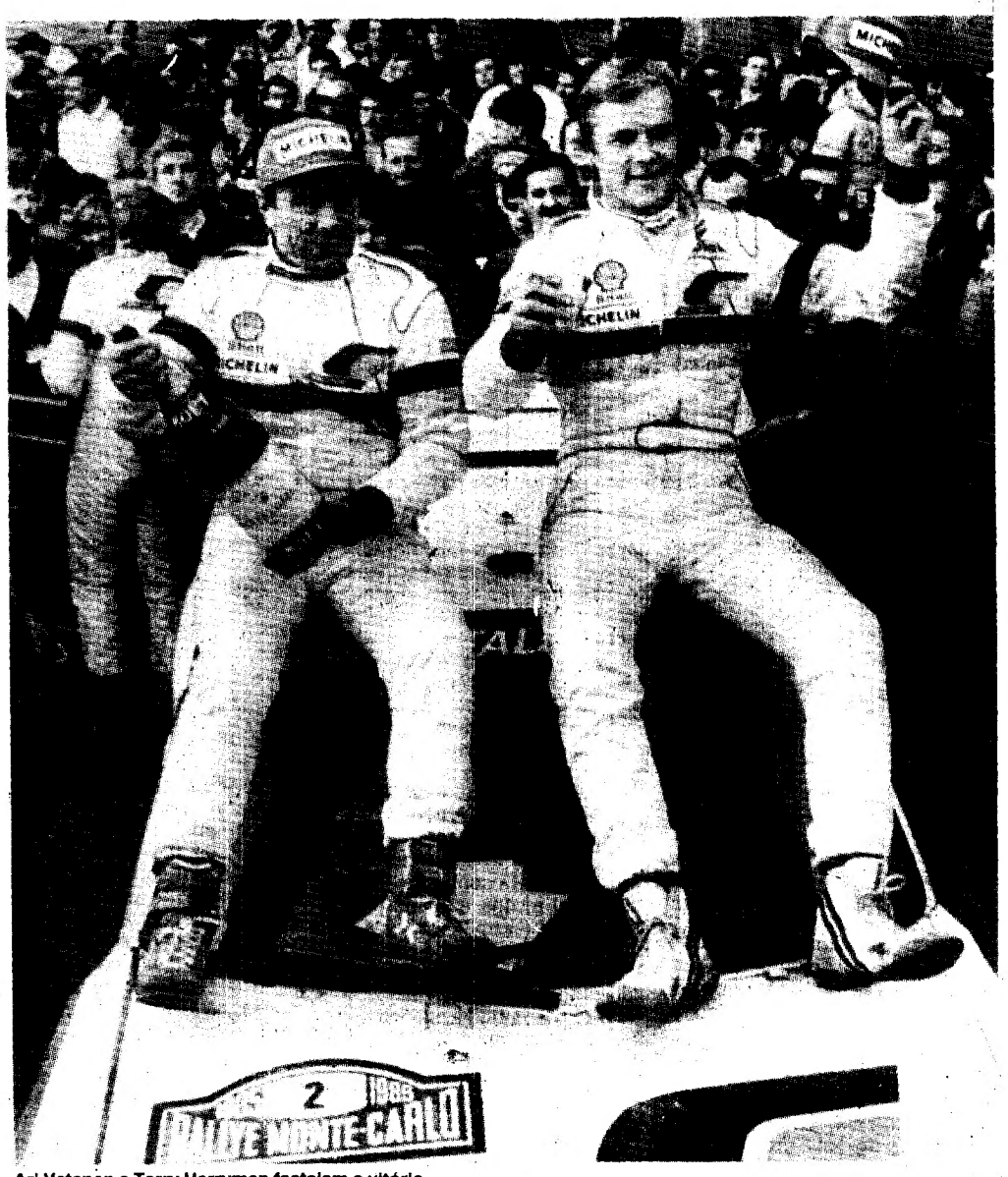
O general Firmino Miguel desmentiu esta manhã ter referido, a quem quer que seja, a sua disponibilidade para se candidatar à Presidência da República. Em declarações à ANOP, o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, negou ter contactos nesse sentido com quaisquer figuras políticas, incluindo o general Ramalho Eanes.

O semanário «Tempo» indicava na sua última edição que Eanes «apoia» Firmino Miguel, referindo, em abono da sua afirmação, um alegado encontro de uma hora entre os dois generais em Belém «para discutir a mais que provável» candidatura de Firmino Miguel.

Firmino Miguel, geralmente apontado como candidato que reúne os favores da ala mota-pintista do PSD e podendo, eventualmente, vir a contar com o apoio do CDS, frisou ainda que o seu nome «está a ser abusivamente utilizado com finalidades especulativas».

Entretanto, um outro semanário («o jornal»), citando fontes próximas de Firmino Miguel, refere hoje que o vice-CEME não exclui que forças como o PSD e o CDS venham a apoiá-lo como candidato a Belém, exigindo, todavia, «uma candidatura autónoma, dirigida por uma comissão de personalidades independentes, onde poderiam também participar individualidades ligadas às forças políticas que se dispuserem a apoiá-lo».

O mesmo semanário nega, igualmente, contactos entre o antigo ministro da Defesa e o Presidente da República, e, a propósito dos reflexos da corrida presidencial nas relações entre o Primeiro-Ministro e vice-primeiro-ministro, classifica de «ambiente de vigilância mútua» o clima que envolve o funcionamento governamental de Soares e Mota Pinto.



Ari Vatanen e Terry Harryman festejam a vitória

Vatanen vence Monte Carlo

A vitória de Vatanen e da Peugeot no Rallye de Monte Carlo, primeira prova do Mundial de 1985, estava dentro de todas as previsões, tendo em conta os resultados espectaculares conseguidos pelo Peugeot 205 T16 nas últimas provas da temporada anterior. Essa previsão manteve-se mesmo depois de Vatanen ter perdido cerca de dois minutos e meio em consequência de um despiste. Mas quando o finlandês entrou oito minutos adiantado num controlo aí é que tudo parecia perdido. Com uma recuperação verdadeiramente espectacular, Vatanen foi ganhando tempo a Rohrl, arrebatou-lhe a primeiro lugar, e chegou a Mónaco com uma vantagem de mais de cinco minutos.

Pág. 16

Distribuição de verbas no Orçamento do Estado

Governo altera geografia para beneficiar autarquias PS/PSD

Pág. 13

ÁFRICA DO SUL

Mondela: a foto foi tirada pouco antes da sua prisão em 1964

Botha fala de libertar Mandela

ANC diz que continua a luta

Se os jovens pudessem...

Augusto, 16 anos, aprendiz de ourives

'Está tudo demasiado caro'

– Porque escolheu essa profissão?

– Acho 'porreira' Tentei arranjar o que queria e consegui: tive sorte.

– Sente-se realizado?

– Completamente ainda não, porque quero ser mesmo profissional.

– O que o fascina no seu trabalho?

– Tanta coisa... a maneira como se trabalha, como se aprende, a própria dificuldade que há para fazer as coisas.

– Porque começou a trabalhar tão cedo?

– Tive que ajudar a minha mãe, porque o meu pai faleceu.

– O que pensa sobre o facto de jovens da sua idade terem necessidade de trabalhar?

– Em vez de trabalharem deviam estar a estudar.

– Você estudou?

– Estudei até ao 1.º ano do ciclo.

– Gostava de continuar?

– Agora já não, prefiro trabalhar.

– Como ocupa os tempos livres?

– Vou ao cinema, a bailes e leio banda desenhada, principalmente livros de «cowboys».

– Como está o País?

– Está 'bera'.

– O que está pior?

– O preço da alimentação, dos transportes... está tudo demasiado caro.

– Qual a sua opinião sobre os novos aumentos decretados pelo Governo?

– Não concordo porque as coisas já estão muito caras, não precisavam de novos aumentos. Além disso há muitos trabalhadores que não recebem salários, como vão sobreviver?

– O que pensa de se ter chegado a essa situação?

– Os governantes estão-se a 'encher' e não se preocupam com os outros. Desde que não lhes falte a eles...

– Como vê a nossa classe política?

– Só pensam em passeios e banquetes.

– Os membros do Governo passeiam mais do que resolvem os problemas do País?

– Acho que sim,deviam preocupar-se mais connosco, foi para isso que votaram neles.

– Se pudesse governar o que começava por fazer?

– A primeira coisa em que pensava era em ajudar os mais necessitados.

– Como faria?

– Decretava menos aumentos e menos impostos, por exemplo.

Churchill morreu hd vinte anos

Tumultuoso e genial Sir Winston...

Henri Pierre

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Fiz hoje vinte e cinco anos... É terrível pensar que me resta tão pouco tempo..., escrevia Winston Churchill no dia 30 de Novembro de 1899. A morte de seu pai, lord Randolph (que foi ministro das Finanças e líder da Câmara dos Comuns) aos quarenta e cinco anos, das consequências de uma doença venérea, traumatizou-o muito. Julgava-se destinado a morrer jovem. Mais tarde compreendeu que herdara a robusta constituição dos parentes americanos de sua mãe, Jenny Gerone. Mas um destino cruel impôs-lhe a provação de morrer aos noventa e um anos, fortemente diminuído, depois de ter ultrapassado vários ataques.

Como esquecer a imagem comovedora do velho homem de Estado, descendo com dificuldade a «passerelle» do avião que o levara às Bermudas, saudando automaticamente com os dedos em V o bode mascote dos fuzileiros galeses... Espectáculo pungente o da entrada do líder octogenário nos Comuns que durante tanto tempo animara com a sua verve vigorosa. A porta estava aberta de par em par a fim de permitir que o «homem dos Comuns» fosse sentar-se entre dois «baekbenchers». Ele gostava de voltar a esse quadro familiar, sobretudo em dia de **question time,** perguntas ao primeiro-ministro.

Um vaga-lume

Quatro antes de morrer ainda estava suficientemente alerta para seguir o debate. **Fale-lhe mais alto, ele está muito surdo,** recomendava um deputado ao seu colega, a quem Winston Churchill não respondera. **Sim, e dizem que o velho também está gágá,** murmurou uma voz familiar. Mais tarde ainda o viram sorridente mas pensativo, mergulhado num certo torpor ou perdido nos seus sonhos.

Porque pensava ter pouco tempo para viver, o jovem Winston, a quem os pais não prestavam grande atenção (daí a sua ligação à velha Nanny, Mrs Everest, cuja fotografia conservou até à morte no seu escritório de Chartwell), tinha que agir depressa, fazer grandes coisas, como o seu grande antepassado do século XVIII, o primeiro duque de Marlborough.

Mas, tal como o vencedor de Blenheim e como seu pai, um ciclotímico notório, Winston sofria de depressões, de acessos de melancolia e até de fobias. Assim, não gostava de dormir perto de uma varanda ou de estar parado no cais de uma estação de comboios... Decidido a ultrapassar a sua depressão, «black dog», como lhe chamavam, estava disposto a aceitar todos os desafios, mesmo o de ser baixo. Decidiu viver em plenitude e depressa, agir com determinação, fazer coisas importantes, resistir à adversidade.

Foi uma criança difícil, um aluno medíocre, educado com demasiada rigidez e com o afastamento dos pais. Neste exílio, **a glória era o seu alimento,** como para os soldados de Sambre-et-Meuse.

Sentia-se chamado para um grande destino. **Todos nós somos vermes,** disse um dia a Violet Bonham-Carter... **mas eu penso que sou um vaga-lume.** Entretinha-se movimentando mil soldados de chumbo e lendo avidamente todos os clássicos, sobretudo os poetas, a começar por Shakespeare.

Richard Burton lembrava que em 1950 quando interpretava o Hamlet, se sentiu muito incomodado porque o primeiro-ministro, sentado na primeira fila, recitava ao mesmo tempo que ele as principais tiradas. Depressa desenvolveria um talento de jornalista e de actor que exploraria mais tarde.

Combatente e jornalista

Seu pai incitou-o a seguir a carreira militar, mas falhou por duas vezes no concurso de entrada eh Sandhurst, o Saint-Cyr britânico. Foi então que mostrou grande determinação. Um descendente de Marlborough poderia renunciar a uma carreira militar? À terceira vez conseguiu.

Mais tarde, seu filho Randolph, evocando os anos passados em Sandhurst, escreveu: **Ele teve que lutar em cada momento da vida... Nada era fácil para ele, nem a eloquência nem a caneta, nas quais seria mais tarde excelente... Para chegar ao sucesso teve de desenvolver esse intenso poder de concentração que lhe serviria mais tarde, assim como aos seus compatriotas.**

Mas Winston tinha as suas dúvidas. **Quanto mais pratico a profissão de soldado mais a amo mas mais me dou conta de que não é uma profissão para mim...** Gostava da aventura, do perigo e das operações militares em que participou. Primeiro como observador em Cuba, revoltada contra os espanhóis. Foi aí que adquiriu para sempre o gosto pelo saber e o hábito da sesta... Depois, como correspondente de guerra na Índia, onde, ao lado dos famosos lanceiros de Bengala, se bateu à arma branca contra as tribos e por pouco escapou à morte. De novo como militar, no Sudão, onde Kitchener, sirdar do exército do Egipto, lutava contra os derviches do Madhi. Participou na carga de Omdurman, e, num corpo-a-corpo sangrento, matou vários derviches.

Manejando a lança tão bem como a pena, narrou essa carga histórica num livro grande (nunca deixara de escrever durante os seus anos militares) onde criticava Kitchener por ter ordenado a profanação do túmulo de Madhi.

Decididamente preferia o jornalismo. Aos vinte e cinco anos faz a cobertura da guerra dos Boers, corre grandes riscos e, no fogo da acção, é feito prisioneiro por um tal Luís Botha, que um dia seria primeiro-ministro da África do Sul. Foi a primeira e última capitulação da sua vida. Escondido nos «toilettes», foge de modo rocambolesco da prisão de Pretória. Os Boers oferecem 25 libras de recompensa a quem o entregar morto ou vivo. Mas ele consegue voltar a Inglaterra e, mais tarde, queimará a bandeira boer que flutuava na sua antiga prisão, recomendando em todo o caso compreensão e moderação para com os Boers, **dignos e honrosos inimigos.**

A irresistível ascensão

O princípio do século XX é também o de uma longa carreira política. Winston idealizava seu pais lord Randolph, parlamentar conservador cheio de talento mas cuja instabilidade, irrascibilidade e, sobretudo, a doença, haviam comprometido a carreira.

Terá querido ganhar as batalhas perdidas por um homem que conhecera tão-pouco mas a quem consagrou um belo livro, ou exorcizar esse fantasma da sua juventude? Em todo o caso a política parecia-lhe tão apaixonante e perigosa como a guerra, porque, dizia, **só se pode morrer uma única vez em combate, mas várias vezes em política.**

A sua vida publicada é marcada, por uma série de «mortes» seguidas de ressurreições. Os seus fracassos provinham de um temperamento fogoso, imprevisível, de uma personalidade demasiado forte para se integrar no quadro tradicional dos partidos. Não se sentia ligado nem à aristocracia nem à alta burguesia, nem às massas populares... Era, em suma, o perfeito **outsider.**

Assim, o jovem deputado conservador de Oldham depressa se mostra indisciplinado, critica a política do seu governo para com os Boers, o proteccionismo, Chamberlain. Em Maio de 1904, esse **enfant terrible** é assobiado pelos seus amigos que abandonam a sala quando ele começa a falar. Dias depois, eleito deputado liberal de Manchester, abandona oficialmente os conservadores para se aproximar de Lloyd George.

O patrício Churchill sente-se fascinado pelo plebeu galês. Este ajuda-o a tomar consciência de outra Inglaterra que ele conhece mal, a de Dickens, dos pardieiros, da miséria, das vítimas da revolução industrial. Este descendente de uma grande família ataca a Câmara dos Lordes, **uma instituição absolutamente estranha ao espírito do tempo e do movimento da sociedade.** Mas afirma-se imediatamente adversário do socialismo **detractor das riquezas, da empresa, do indivíduo.**

Sobe depois todos os escalões de uma carreira ministerial clássica: subsecretário nas Colónias, ministro do Comércioi ministro do Interior. Neste último lugar prepara uma reforma penitenciária. Mas o grande público reterá sobretudo a imagem romanesca do ministro de capa e chapéu alto participando no assalto de um forte Chabrol anarquista em Sidney Street, num miserável bairro de Londres.

Churchill sabe que irá mais longe. Depois do golpe de Agadir (1911), não cessa de denunciar a ameaça alemã e impressiona o Comité Imperial de Defesa. Finalmente, em Outubro, Asquith dá-lhe o desejado lugar do Almirantado. O ardente Churchill inicia as reformas. Ele quer desembaraçar-se dos velhos almirantes. Aos que o censuram por ignorar as tradições da Royal Navy, responde: **Quasis tradições? As do um, da sodomia, do chicote?** «Depois de expirar o prazo do ultimato dirigido à Alemanha, não espera um minuto para transmitir a todos os navios mobilizados sem autorização do Governo, o telegrama de guerra: **Comecem imediatamente as hostilidades contra a Alemanha.**

Em 1915 o destino dá-lhe uma repreensão. Considerado responsável pelo fiasco da operação dos Dardanelos é saneado do Almirantado onde so voltará em 1940. **Um dos períodos mais difíceis da minha existência,** escreve. **Como um animal marinho trazido das profundidades à superfície ou um escafandrista que fizeram subir demasiado depressa, as minhas veias parecia que iam rebentar devido à mudança de pressão.**

Neste retiro forçado descobre felizmente outras alegrias. **Foi então que a musa da pintura me acudiu: caridade pura e sentimento cavalheiresco porque, ao fim e ao cabo, ela não me conhecia.** Tal como o seu antepassado Marlborough (o Malbruk da canção), ele parte para a frente de batalha e **não sabe quando voltará,** cantam-lhe os amigos.

Na verdade volta depressa para entrar de novo no Governo. Apesar da hostilidade dos conservadores, opostos a este transfuga, Lloyd George mete-o no seu gabinete de coligação como ministro das Munições. Ele transforma este posto numa tribuna onde faz campanha pela intervenção contra os «bolcheviques» no exterior e o «derrotismo» no interior. **Não há paz até à vitória,** grita ele a um país cansado pelos sangrentos combates das trincheiras. É ministro da Guerra em 1919, depois, em 1921, ministro das Colónias. Encontra então soluções, infelizmente bastante provisórias, para os problemas da Irlanda e do Próximo Oriente.

Fecunda travessia do deserto

Uma nova provação o espera. Nas eleições de 1922, os liberais são esmagados. Churchill perde o lugar e é operado à apendicite. **Pela primeira vez,** escreve, **encontro-me sem lugar, sem emprego, sem partido e sem apêndice.** Depois de mais dois fracassos eleitorais, em 1923 e 1924, regressa ao Partido Conservador, e Baldwin nomeia-o ministro da Economia, funções importantes mas nas quais ele não brilha. **Disse-se que eu era o pior ministro da Economia da história; tinham razão,** reconheceria mais tarde.

Os trabalhistas voltam ao poder em 1929 e condenam

Continua na pág. 18

O pacto social e a futura Constituinte

Paulo Ribeiro

O professor Robert Goldwinn, ao presidir no ano passado a Conferência de Washington para comemorar o segundo centenário da Constituição dos Estados Unidos, fez, na ocasião, declaração surpreendente de que mais da metade das Constituições vigentes no mundo foram escritas a partir de 1970, e que muitos de seus redactores ainda vivem. Isto significa que, mais do que usualmente se imagina, o Brasil não é um caso atípico, e que a instabilidade predomina sobre a regularidade dos costumes políticos.

Se recuarmos um pouco no tempo veremos que é entre 1946 e 1958 que a situação se regulariza em países como a Itália, a Alemanha e a França. Em outros países europeus, num passado mais próximo, como a Grécia, Portugal e Espanha, onde a ordem legal foi restaurada entre 1976 e 1978. Em todos esses casos convém lembrar que as Constituições foram precedidas de pactos como o de Moncloa, que selaram formas de convivência durável entre facções em litígio; ou o fizeram a partir de períodos de transição caracterizados por um MODUS VIVENDI que os brasileiros chamam de consenso.

Numerosos analistas tem apoiado a ideia de que a transição política poderia ser facilitada pela realização de pactos como os que se celebraram na Espanha – PACTO DE MONCLOA – De facto, na Espanha, graus superiores de racionalidade e conjunturas favoráveis permitiram sólido avanço democrático em tempo relativamente curto.

É duvidoso, que um Pacto das Alterosas, ou um PACTO VERDE-AMARELO, se aplique ao caso do Brasil, onde os processos de distribuição de riquezas e do poder; agravados pelas conjunturas de crise, tornariam quaisquer pactos extremamente excludentes de interesses poderosos e de expectativas da maioria da população. Os perdedores dificilmente aceitariam perder.

Na Espanha essa questão não se apresentou, pois a distribuição da riqueza e do poder é mais igualitária e a conjuntura económico-social era favorável durante os anos mais delicados da transição. No Brasil pactos amplos e formais provavelmente não são possíveis, nas determinadas áreas de consenso poderiam gerar pluralismo político e permitir pressões não-retaliadas da base social. A confluência de áreas de consenso e pressões de base social potencializariam aquela dinâmica positiva e poderiam introduzir uma cunha na tutela militar. É nessa justa medida que o processo de sucessão presidencial inspira simultaneamente esperanças e temores, pois ele pode instituir governo que estimule aquela dinâmica ou que a evite.

Isto significa que o sr. Tancredo Neves não sairá desfraldando a bandeira da Assembleia Nacional Constituinte. Experiente, como poucos, da política brasileira, Tancredo sabe que não poderá fazer com que esperem de mais de uma nova Constituição. A História tem mostrado que o hábito de produzir leis sem permanência, e é a proliferação de leis que define o casuismo, não a sua ausência, leva o futuro governo a tomar cuidado, pois é importante registar, que tanto quanto os textos constitucionais, são os pactos prévios que dão longevidade e consistência aos regimes políticos.

Legitimidade do poder

Regras de excepção delegaram ao Congresso Nacional, um Colégio Eleitoral formado por 686 parlamentares e delegados regionais a tarefa de escolher o novo presidente da República do Brasil. O Povo, neste episódio, ficou de fora, embora as campanhas dos Presidenciáveis e o que representavam tenham dado à opinião pública a impressão de que é importante participar e decidir.

Na realidade, os grupos partidários envolvidos com a Sucessão salvaram as aparências representando, nas praças e nas ruas, simulações do que deverá ser o inesquecível espectáculo da Democracia, se derramando por todo o Brasil após 21 anos de Regime Militar.

A Aliança Liberal conseguiu, sem dúvida, ser um movimento vitorioso, que acabou saindo do Colégio Eleitoral (que até Abril de 1984, causava tanta náusea à oposição) com uma autêntica legitimidade para exercer o poder.

A Legitimidade está em todos os homens e cada um deles por meio do voto, transfere parte de seu poder (uma «procuração» referente aos negócios comuns) aos que escolhe como governantes. «Mas não basta só o mandato. É preciso que os eleitos mantenham fidelidade ao interesse nacional». Justificaram as oposições.

«Um Estado é bem ordenado e forte em si mesmo quando o interesse privado dos cidadãos se une ao objectivo geral do Estado; quando o interesse privado e os fins do Estado encontram um no outro sua satisfação e realização.» Nos diz Hegel, em seu clássico A RAZÃO NA HISTÓRIA, dando aval à Aliança Liberal, liderada por Tancredo Neves (PMDB), José Sarney (ex-presidente do PSD) e Aureliano Chaves (actual vice-presidente do Governo João Figueiredo).

Com a rejeição da Emenda Dante de Oliveira que, devolvendo o direito de eleição directa do presidente ao povo, devolveria grande parcela da legitimidade ao Estado, foi a última tentativa de adiamento, que a Revolução de 1964 esboçou, para evitar o encontro do povo com a verdadeira Democracia.

Mas a soberania popular é sempre mais poderosa, mesmo com o Colégio Eleitoral, e do jeito que o criaram, será possível exercer-se a legítima vontade da Nação. O povo nas uras, na impossibilidade das runas, legitimou o candidato da Aliança Liberal, Tancredo Neves.

Com seu duplo objectivo atingido, através de uma vitória consagradora, obtendo 480 votos no Colégio Eleitoral, Tancredo Neves garantiu índices de legitimidade e representatividade inéditos numa eleição indirecta. E esta conquista representa muito para o Presidente Aliancista, que sabe que tudo ficará mais fácil, tendo o controlo absoluto do Congresso Nacional e com o apoio de toda a «massa» brasileira, para enfrentar os principais problemas no início de seu governo.

A aparente passividade do povo brasileiro

Na actual conjuntura brasileira desce o nível de emprego, aviltam-se os salários, desvaloriza-se o património, exacerba-se a pobreza. Portanto, frustram-se as expectativas de consumo e as esperanças de ascensão social, o que poderia, por si só, favorecer a processos de desobediência civil, que já encontravam campo propício no mundo intercomunicado e nervoso dos grandes aglomerados urbanos (saques a supermercados do Rio de Janeiro e São Paulo – onibus incendiados na Baía). No entanto, os movimentos sociais não se expressam com violência e a insatisfação social não se transforma em conflito político.

A que se deve essa aparente passividade do povo brasileiro?

Os movimentos sociais são inorgânicos e pouco articulados. O diferencial de poder das forças de lei e da ordem, em consequência, é expressivo. A própria crise mais fragmenta os movimentos sociais, em cujo âmbito as demandas por preservação do emprego desmobilizam a acção inspirada em reivindicações salariais. O aumento do mercado informal de emprego também é um factor neutralizante de mobilização. Nem todos os que perdem o emprego passam à total privação de renda, pois o mercado informal (aplicações do FGTS, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, em OPEN, OVER, etc...) lhes garante alguma ocupação remunerada. Esses três factores certamente ajudam a explicar a passividade da população diante das adversidades conjunturais. Essa explicação, no entanto, é amplamente insuficiente.

Tudo indica que a passividade da população brasileira, na actualidade, deriva da existência de expectativas de mudança política, fundadas ou infundadas, mas efectivamente presentes na conjuntura. Essa questão pode ser vista sob dois ângulos. O primeiro se refere ao impacto mesmo da expectativa de mudança política sobre os próprios movimentos sociais em seu conjunto. A expectativa de mudança cria tolerância, não apenas pela esperança que infunde nos indivíduos, mas também porque distrai e desmobiliza os grupos formadores de opinião.

O segundo ângulo refere-se ao sistema político, especialmente aos partidos e às casas legislativas, que normalmente constituem canais privilegiados através dos quais os movimentos sociais se exprimem e criam factos políticos. (A Campanha pelas Directas, de inspiração partidária, vinda de cima para baixo). É o Sistema Político que polariza suas inquietações, difundindo-as e potencializando-as.

Estando o sistema político vivendo um quadro caracterizado por expectativa de mudança, o que paralisa conjunturalmente sua função como canal de expressão dos movimentos sociais, tem-se a impressão de uma aparente passividade da população brasileira. Mas essa passividade, reflecte-se em forma de espera, de esperança, de mudança, de vida nova.

Espera-se, que dessa nova vida nacional, os partidos tenham nova vida, funcionando também como ponte de ligação entre o Povo e o Estado, e não como agentes próprios e aglutinadores de todas as iniciativas, como actualmente.

ponto a ponto

A Comissão Política do PSD na Covilhã decidiu manifestar à Comissão Política Nacional do partido a não aceitação de um candidato militar às próximas eleições presidenciais. «A situação nacional exige mudança e tal só será possível com um candidato social-democrata com projecto próprio, capaz de pôr termo às ambiguidades do sistema socialista e que avance com clareza e mobilização partidária para a regeneração das estruturas políticas, económicas e sociais» – salienta o comunicado divulgado pelos sociais-democratas da Covilhã.

O presidente eleito do Brasil Tancredo Neves, enviou ao Presidente da República, Ramalho Eanes, uma mensagem em que exprime o seu «profundo reconhecimento» pelas atenções de que foi alvo quando visitou Portugal. Tancredo Neves, que enviou a mensagem ao sair de Lisboa, afirmou-se «particularmente sensibilizado» por ter sido condecorado, em nome da nação portuguesa, com a Ordem de Torre e Espada. «Estou certo de que esta muito terá servido para reforçar ainda mais os laços de afecto e estima que, com expressão e força, unem as nossas pátria», afirmou o presidente eleito do Brasil na mensagem enviada a Ramalho Eanes.

O PPM condenou em comunicado «as insólitas afirmações proferidas em Madrid pelo engenheiro Henrique Carreira sobre a participação de Portugal em projectos de centrais nucleares espanholas». Depois de salientar que a última versão do Plano Energético Nacional não é conclusiva quanto à viabilidade económico-financeira do nuclear, o PPM condena que se estabeleça uma maior dependência energética portuguesa em relação à Espanha. No início da semana Henrique Carreira defendera em Madrid que Portugal deveria comparticipar na construção de centrais nucleares espanholas a construir junto à fronteira entre os dois países.

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, foi recebido com honras militares em Ponta Delgada, no início de uma visita de três dias à zona militar dos Açores. O general Salazar Braga, que se desloca ao arquipélago para avaliar da situação do Exército na região, foi recebido frente ao Forte de São Brás – sede do comando militar da região – com um desfile de uma companhia a três pelotões e fanfarra. Após as honras militares, o CEME Participou numa reunião sobre os problemas do Exército nas ilhas.

O Dia da Marinha, que vai ser comemorado em todo o território no dia 8 de Julho, terá este ano as cerimónias principais em Lisboa. As cerimónias do Dia da Marinha tiveram lugar nos últimos seis anos no Porto (1979), Lisboa (1980), Lagos (1981), Funchal (1982), Ponta Delgada (1983) e Setúbal (1984).

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, encerrou ontem em Évora um programa pontual de ocupação dos trabalhadores desempregados, que havia sido lançado em quatro distritos do Alentejo em Abril de 1984.

A adesão à CEE e o vinho do Porto

Luís de Carvalho e Oliveira

A Imprensa dos princípios de Dezembro (Diário Popular de 6/12) fez-se eco de um despacho da Agência FP, da autoria de Denis Brulet, nestes termos: «Esta disciplina à base de limitações de produção, terá repercussões importantes para os vinicultores de vinho do Porto ou Rioja (espanhol)». Rocar em termos claros embora com menos diplomacia que os anteriores estrangeiros que se referiram à adesão de Portugal à CEE, não deixou dúvidas quanto à falta de conveniência para à agricultura portuguesa de tal adesão.

Seria oportuno perguntar se não será pura teimosia da natureza da inauguração do cemitério na telenovela brasileira o insistir-se ainda pela adesão de Portugal à CEE. Segundo o que frequentemente se ouve e se lê, já poucos serão os partidários de tal adesão além de um certo número de compadres que se apraz em levar por diante uma ideia desde já visivelmente sem sucesso para nós que somos, antes de mais, um país essencialmente agrícola e de uma agricultura incompetitiva. Já se levantou o problema dos têxteis e houve reclamação dos industriais; já se levantou o problema das pescas, do açúcar etc. Parece que pelo somatório de todos estes problemas sem resolução ou com resolução desfavorável para Portugal era tempo de acabarmos com o processo de adesão à CEE que não está senão a satisfazer teimosias vaidosas de quem não quer dar o braço a torcer como se não fosse humano ter de arrepiar caminho perante determinado desfecho desfavorável que largamente já é previsto.

Agora começou a Imprensa a falar na redução da produção do vinho do Porto no caso de adesão à CEE. Será ocasião de perguntar o que é que nós não seremos obrigados a reduzir, embora sendo um país baixamente produtor e principalmente consumidor das produções de países alheios. O caso do vinho do Porto é altamente preocupante porque além de representar um indubitável desemprego na região do Alto Douro, um abaixamento de nível das populações desta região, representará mais uma redução de entrada de divisas já que a exportação do vinho do Porto tem trazido para Portugal uma das principais cifras de divisas estrangeiras. Perderá a região, perderá em especial a vinicultura do Alto Douro e perderá o País. Mas a adesão à CEE continua no horizonte das pretensões de Odorico.

O vinho do Porto tem sido dos bens naturais de Portugal mais mal aproveitados. Os melhores técnicos no assunto dizem que todo o Alto Douro é susceptível de produção de vinho do Porto. No estrangeiro, à sombra da fama do vinho do Porto, produz-se vinho falsificado que é lançado no mercado sob este rótulo o que significa que o potencial de colocação de vinho do Porto é muitíssimo maior do que o utilizado, sendo desejável que em vez de redução de produção esta fosse aumentada por forma a que toda a região produzisse vinho do Porto, isto sem prejuízo de boa qualidade que deve ser tida, antes de mais, em consideração. Estamos a produzir vinho do Porto a 1/3 das possibilidades do Alto Douro (com o actual pequeno número de cepas) e ao mesmo tempo no estrangeiro a partir da fronteira portuguesa falsifica-se vinho do Porto e vende-se nos mercados europeus em quantidade que possivelmente o Alto Douro a produzir em toda a sua intensidade seria incapaz de alcançar.

Que andamos nós a fazer?

É claro que uns tantos, alguns dos quais ao serviço inconfessado de outros interesses advogam maior redução ainda na produção do vinho do Porto sob o falso pretexto de defesa da qualidade. Antes de mais, convirá esclarecer que a qualidade do vinho do Porto, no que respeita aos mostos e só esta interessa para decidir-se se deve ser ou não produzido em toda a região) nunca foi posta em causa. Esta defesa da qualidade surge agora sem que tivesse sido deduzido qualquer ataque. É o que se pode chamar uma defesa vã. Mas a verdade é que até um diploma legal, a Portaria 685/82 veio em suposta defesa da qualidade do vinho do Porto reduzir o plantio para a sua produção mais ainda do que o tem sido até ao presente. O que está a processar-se em relação ao vinho do Porto é que este virá a ser produzido exclusivamente para lançamento do nome e à sombra do nome serão lançadas as imitações. Não pode concluir-se de outra forma em face da realidade presente do mercado, que apresenta um extraordinário potencial, e da tentativa da redução da produção para aquém mesmo do mercado de hoje. Já foi dito que o vinho do Porto só deve ser exportado, segundo uns, com 7 anos de envelhecimento, segundo outros com 20, para se distinguir das falsificações. É muito estranho que assim venha a concluir-se pois que se torna evidentemente impossível que os outros sem uvas do Alto Douro consigam produzir, mercê de uma técnica enológica, vinhos que só em casos muito excepcionais (vinhos do Porto largamente envelhecidos) se distingam do autêntico vinho do Porto.

Poderá perguntar-se: o que poderia fazer-se então de toda a produção do Alto Douro com uma enologia pelo menos da categoria da que serve ao estrangeiro para as falsificações?

A esta pergunta poucos estarão dispostos a responder porque a resposta envolverá uma confissão de inabilidade para a condução dos assuntos nacionais, como quem diz para a exploração do nosso solo, para o aproveitamento das nossas condições naturais.

E a verdade é que tudo isto tem estado e continuado pela mão de poucos nada interessados em que Portugal produza ou não produza, venda ou não venda, já que os seus interesses individuais estão satisfeitos, atingindo o limite de produção e venda até agora utilizado. Um governo inteligente, capaz, virado para o interesse nacional e não subjugado a outros interesses, poderia facilmente dar uma volta no assunto e começar exactamente por uma região tão prometedora e procurar o equilíbrio da balança de pagamentos e o engrandecimento do país. Para já engrandecimento de uma região.

Mas, pelo contrário, continuamos Odoricos a olhar para a adesão à CEE mesmo perspectivado, como está, o prejuízo que daí advém, no caso que vendamos agora, para a produção e consequente exportação do vinho do Porto.

Quando dará tudo isto uma volta?

pessoas & factos

4.º aniversário da revista «Portugal Turismo e Actualidade»

Uma visita de vários jornalistas estrangeiros a locais turísticos do nosso país (durante uma semana) e a entrega de galardões às personalidades do ano eleitas pela revista «Portugal Turismo e Actualidades», foram a parte essencial da celebração do 4.º aniversário daquela publicação, dirigida por Alberico Cardoso.

A lista de personalidades é extensa e inclui pessoas físicas, empresas, acontecimentos, etc. Entre outras, vemos na lista o dr. Lima de Carvalho (director da Galeria), a agência Europeia (que este ano fez cinquenta anos de vida), a TAP, o fotógrafo Homem Cardoso, o Hotel Sheraton de Lisboa, Carlos Lopes, a Avis Rent-a-Car, etc.

P. & O. investe em Portugal

O grupo inglês P. & O., que recentemente andou nas páginas da grande imprensa na sequência da sua fusão com o Sterling Guarante da Europa (tornando-se um dos maiores conglomerados empresários da Europa, com ênfase na Navegação, Construção Civil, Imobiliária e Banca), constitui em Portugal a empresa Aldeamento Turístico do Lago, através da sua subsdiária Bovis International Limited

A nova empresa iniciou na Quinta do Lago, com projecto de Lusoconsult e de Ian Fraser Design International, e obras a cargo da ERG, a construção do empreendimento turístico de luxo Lakeside Village, com um conjunto de 154 unidades de habitação e um centro de saúde. Valor do empreendimento: dois milhões de contos.

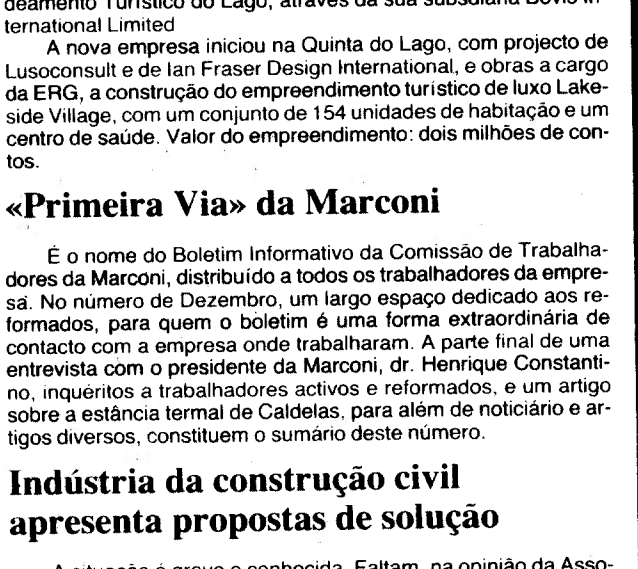
«Primeira Via» da Marconi

É o nome do Boletim Informativo da Comissão de Trabalhadores da Marconi, distribuído a todos os trabalhadores da empresa. No número de Dezembro, um largo espaço dedicado aos reformados, para quem o boletim é uma forma extraordinária de contacto com a empresa onde trabalharam. A parte final de uma entrevista com o presidente da Marconi, dr. Henrique Constantino, inquéritos a trabalhadores activos e reformados, e um artigo sobre a estância termal de Caldelas, para além de noticiário e artigos diversos, constituem o sumário deste número.

Indústria da construção civil apresenta propostas de solução

A situação é grave e conhecida. Faltam, na opinião da Associação de Empresas da Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS), 700 mil habitações e torna-se necessário simultaneamente recuperar 400 mil casas degradadas. Dez por cento das casas não têm água energia eléctrica, vinte e cinco não têm água canalizada, e cerca de 600 mil casas não têm sequer instalações sanitárias. Por outro lado, as empresas de construção debatem-se com graves problemas, pois não conseguem encontrar comprador para 40 mil fogos já concluídos.

A Associação faz, no último número da sua revista bimestral, o levantamento da situação e, sob o lema «Deixem-nos construir o país!», transcreve as cinco propostas que apresentou recentemente ao Governo: alteração do regime de rendas habitacionais, relançamento do mercado imobiliário, reformulação do sistema de crédito à habitação, reanimação do sector de obras públicas, revisão do sistema fiscal. Uma revista essencial para quem deseje conhecer a situação e as propostas de solução de um dos mais importantes sectores da vida económica e social do País.



Um prédio «pós-modernista»? Não. Um módulo lógico utilizado nos grandes sistemas IBM, com 133 «chips» electrónicos em cada módulo, com um total de 45 000 circuitos lógicos, alem de outros circuitos

IBM: inovação na tecnologia dos computadores

É extremamente curiosa, sobretudo para os iniciados na matéria, a edição do Departamento de Programas Externos e Comunicações da IBM Portuguesa, que descreve cronologicamente o processamento de dados e as sucessivas etapas do seu aperfeiçoamento desde 1890 até aos nossos dias. Dos «Fios, Rodas e Alavancas (1890-1946)» às «Válvulas — Milhares de Vezes mais depressa (1946-1958)», do «Armazenamento Magnético (1952-1964)» aos «Transistores – mais rápidos, mais pequenos e de maior confiança (1957-1964)», da «Tecnologia Solid Logic da família de computadores compatíveis entre si (1964-1971)» aos «Circuitos Integrados» dos anos 70, o caminho da investigação converge para uma sempre maior velocidade e capacidade, melhor funcionamento e mais eficiência, em resumo, «maiores densidades». Entrámos já na era do computador pessoal de baixo custo, com acesso a outros processadores mais inteligentes e mais bem informados.

Esta edição, que se destina a realçar a contribuição da IBM neste campo com as suas **dez mil** patentes, cobre efectivamente as épocas mais importantes na evolução dos circuitos dos computadores e do desenvolvimento da programação e do equipamentoo periférico.

Esta manhã

1.º Ministro conferenciou nos Açores com o presidente do México

O Primeiro-Ministro Mário Soares chegou esta madrugada ao aeroporto de Santa Maria para uma estada de um dia nos Açores destinada a conferenciar com o presidente do México, Miguel de La Madrid.

Soares viajou a bordo de um Hercules c-130, acompanhado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e pelo embaixador do México, Henrique Gonzalez Casanova. A comitiva do Primeiro-Ministro incluia 31 jornalistas.

Soares e De La Madrid encontraram-se esta manhã nos Paços do Concelho da vila, supondo-se que a recente conferência de Nova Deli e a posição do Grupo de Contadora sejam debatidos durante o encontro.

O presidente mexicano que ontem fez escala na Arábia Saudita, depois de uma visita à India, salientou no aeroporto de Riade, a importância de uma declaração contra as armas nucleares que assinou em Nova Deli juntamente com outros cinco estadistas internacionais.

O chefe de Estado do México disse que os participantes na cimeira de Nova Deli apelaram para a «destruição dos arsenais nucleares e ao reforço do bem-estar, estabilidade e segurança no mundo».

Durante a sua estada na India, Miguel de La Madrid manteve também conversações com o presidente Zail Singh, que o visitou na Cidade do México, em 1984, e com o primeiro-ministro Rajig Gandhi. Em tais encontros foi salientada a coincidência da política externa dos governos dos dois países na rejeição da «doutrina de zonas de influência e política de blocos que e xacerbam os antagonismos», pode ler-se no comunicado oficial.

A nota salienta que o Governo indiano, «reafirmou o seu apoio e simpatia» ao Grupo de Contadora» (México, Venezuela, Colombia e Panamá) cuja acção de paz na América Central classificou de «eficaz» e positiva».

Três acordos sobre cooperação industrial colaboração técnico-científica e intercâmbio cultural foram assinados durante a visita a primeira de La Madrid fora do continente americano.

O presidente do México que convidou Rajiv Gandhi a vi sityar o México em data próxima, prestou homenagem em Nova Deli ao pai da independência da India, Mahatma Gandhi.

Afirmações de Soares sobre Angola são "infelizes e paternalistas"

— considera Salgado Zenha

Mínimamente infelizes e paternalista, eis como Salgado Zenha classificou em declarações à ANGOP, certas afirmações do Primeiro-Ministro, Mário Soares, relativamente a Angola.

Na entrevista, concedida em Lisboa e publicada com destaque pela informação angolana, Zenha sublinha que «a cooperação entre Portugal e Angola não pode ser definida em termos de relações económicas ou vantagens económicas para Angola ou Portugal».

Deve existir — disse — uma política de amizade e de respeito recíproco. Angola é um país independente. Portugal é um país independente. Devemos respeitar a independência de ambos os países.

Se há problemas nas relações luso-angolanas — acrescentou Salgado Zenha — devem ser resolvidos através do diálogo franco e sincero, em que os problemas sejam discutidos, e em que haja boa vontade de ambas as partes para resolver essas dificuldades.

Segundo o antigo ministro e n.º 2 do PS ainda não houve nenhum diálogo franco da parte do Governo português, com o Governo de Angola, sobre os problemas que existem entre os dois países.

Zenha considerou inteiramente despropositada a propaganda oculta, que certas entidades ligadas às instâncias oficiais, dão à UNITA.

Noutro passo da entrevista à agência angolana, Zenha considerou um factor positivo da vida política portuguesa, o movimento em curso para a formação de um novo partido: o general Ramalho Eanes tem sido um elemento de influência positiva, um símbolo de pluralidade e de valor que todo o povo português aprecia.

As eleições presidenciais — disse — «têm muita importância, porque de quem seja a pessoa que vai ganhar dependerá algo de importante para a estruturação e complemento da formação da democracia portuguesa.

Acerca do actual Governo português Zenha afirmou pensar que «não tem correspondido à expectativa que o povo depositou nos partidos respectivos».

Eanes em Tancos

Brigadeiro Almendra passa à reserva com a Torre e Espada

O Presidente da República impôs ontem em Tancos a Ordem Militar da Torre e Espada, do valor, lealdade e mérito (a mais alta condecoração portuguesa), ao comandante do corpo de tropas pára-quedistas, brigadeiro Heitor Almendra.

Simultaneamente, o general Ramalho Eanes assistiu à transferência de comando da unidade, do brigadeiro Almendra, que passa à reserva, para o coronel Raul François Martins.

Eanes esteve ao princípio da manhã em Tancos, via helicóptero, tendo passado revista às forças em parada, compostas por uma brigada de pára-quedistas e dois batalhões representativos da Base-Escola de Pára-Quedistas, sob o comando do coronel Mira Vaz.

Assistiram também à cerimónia o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes (em representação do ministro da Defesa) o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado Miranda.

Procedeu-se depois à leitura do alvará de concessão ao brigadeiro pára-quedista Heitor Hamilton Almendra (52 anos, natural de Bragança, cinco filhos) do grau de oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, de valor, lealdade e mérito, que o Presidente da República, como grão-mestre das ordens honoríficas portuguesas, assinou.

No alvará são descritos «os méritos excepcionalmente relevantes» demonstrados pelo brigadeiro Almendra em campanha e no comando de tropas pára-quedistas.

Fazem-se notar ainda «Os seus feitos de heroísmo e o seu elevado espírito de patriotismo e de devoção ao serviço» para além de «reconhecidas qualidades de chefia, de vontade e de determinação que sempre caracterizaram as suas actividades, nomeadamente como comandante chefe-adjunto das Forças Armadas em Angola, cujas funções desempenhou de forma criteriosa, realista e leal».

O coronel François Martins fez a alocução de despedida ao comandante da base-escola, realçando que o brigadeiro Almendra «foi o comandante natural, a personalidade forte em que foi possível conjugar e reencontar a unidade».

THE BRITISH COUNCIL

Applications are invited from

DELEGADOS DE INGLÊS

to attend Specialist English Teaching Summer Courses in Britain

Enquiries for full details and Application Forms from:

INSTITUTO BRITÂNICO
R. Luís Fernandes, 3
1294 LISBOA CODEX
Tel. 369208/9

CASA DA INGLATERRA
R. Alexandre Herculano, 34
3000 COIMBRA
Tel. 33437/23549

THE BRITISH COUNCIL
Rua do Bryner, 155
4000 PORTO
Tel. 317321/384762

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA
ANÚNCIO
DUAS PUBLICAÇÕES
2.ª SECÇÃO

Proc. 796 3.ºJuízo

Faz-se saber que Acção Especial de Despejo n.º 796, pendente na 2.ª Secção do 3.º Juízo da Comarca de Almada movida pelo Autor FERNANDO DA FONSECA RIBEIRO contra JOSÉ ANTÓNIO CALCELINO DA CRUZ, com última residência conhecida na Rua Comandante António Feio n.º 45-3.º Esq. Almada, é este Réu citado para comparecer neste Tribunal, no dia 27 de MARÇO de 1985, pelas 10 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos da Acção Especial de Despejo já referidos, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir. Será citado ainda para, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de se não obter o seu acordo, contestar a Acção no prazo de CINCO DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, que começa a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de ser condenado no pedido que consiste em ser despejada a casa arrendada, sita na Rua Comandante António Feio n.º 45, 3.º Esq. em Almada. Podendo no mesmo prazo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito.

Almada 24 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
Jorge Mourão Mendes Leão
A ESCRIVÁ-ADJUNTA
Ilegível

«DL» — 1/2/85 — 1.ª Pub.

Eleições na Associação Académica de Coimbra repetem-se a 6 e 7

A lista C, apoiada pela JS, venceu a primeira volta das eleições para a AAC com 1176 votos, não conseguindo a maioria absoluta o que motiva a realização de uma segunda volta a seis e sete de Fevereiro.

Em segundo lugar ficou a lista D, apoiada pela JSD, que obteve 962 votos e em terceiro lugar a lista A, apoiada pela JC com 569 votos.

Em quarto lugar ficou a lista E, apoiada pela Juventude Comunista, que obteve 292 votos, em quinto lugar ficou a lista B (independentes) com 107 votos e em sexto a lista F (independentes) com 68 votos.

Em 12 000 eleitores possíveis votaram 3 600, o que representa uma percentagem de cerca de 30 por cento de votantes.

A abstenção (cerca de 70 por cento) foi maior que a verificada nas eleições de 1984.

A Juventude Socialista está à frente da AAC desde 1983, sucedendo a JSD que anteriormente dirigiu a Associação durante quatro anos.

A lista da JS é encabeçada por Diogo Portugal da Faculdade de Medicina e a da JSD por Rui Rocha, da Faculdade de Direito.

Em Conselho de Ministros

Aprovados os diplomas sobre o Sistema de Informações

O Conselho de Ministros aprovou ontem um conjunto de diplomas relacionados com a lei quadro do sistema de Informações, entre o qual se conta o decreto-lei que estabelece a orgânica e regulamenta o funcionamento do Conselho Superior de Informações, bem como o da comissão técnica que funciona no seu âmbito. O Conselho Superior de Informações, a que preside o Primeiro-Ministro, é o órgão interministerial de consulta e coordenação em matéria de informações.

O plenário aprovou também, de acordo com o disposto na lei, o diploma que estabelece a orgânica e regulamenta o funcionamento do serviço de informações estratégicas de defesa, concebido como um serviço público organizado na presidência do Conselho de Ministros e sob a dependência do chefe do Executivo. O Serviço de Informações Estratégicas de Defesa é o organismo incumbido da produção das informações necessárias a garantir a independência nacional e a segurança externa do Estado português».

Por decreto-lei ficou também estabelecida a orgânica e a regulamentação do funcionamento de serviço de informações de segurança, na dependência do ministro da Administração Interna. Este serviço destina-se «a garantir a segurança interna e prevenir a sabotagem, o terrorismo, a espionagem e a prática de actos que, pela sua natureza, possam alterar ou destruir o Estado de Direito constitucionalmente estabelecido». Foi também aprovado um decreto-lei que reestrutura o serviço de informações militares já existentes, «por forma a integrá-lo no âmbito do sistema de informações da República Portuguesa». Este serviço «é constituído pelos departamentos incumbidos da produção de informações militares necessárias ao cumprimento das missões das Forças Armadas, incluindo a garantia da defesa nacional». Fica a depender do «ministro da Defesa Nacional, através do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, competindo a respectiva coordenação ao Conselho dos chefes de Estado-Maior».

Estado de sítio

O Conselho de Ministros aprovou, igualmente, a proposta de lei sobre o regime do estado de sítio e do estado de emergência. Num comunicado divulgado pela Gomes Teixeira, lê-se que para esta proposta foi «levado em conta o parecer já emitido pelo Conselho Superior da Defesa Nacional». Foi ainda aprovado, através de uma resolução, «o conceito estratégico de Defesa Nacional, por proposta conjunta do Primeiro-Ministro e vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional». Afirma-se no comunicado, que o «conceito estratégico de Defesa Nacional constitui a base indispensável para a próxima definição do conceito estratégico militar, das missões e diagnósticos de forças, tudo isto visando dar corpo à política militar de Defesa Nacional no que respeita à restruturação e modernização das Forças Armadas Portuguesas. Contêm ainda importantes orientações e linhas de acção para a componente civil de Defesa Nacional, no plano político geral, no plano económico e no plano da política externa e das relações internacionais».

O plenário aprovou um decreto-lei que actualiza os vencimentos, pensões, diuturnidades, ajudas de custo e prestações da ADSE dos trabalhadores da Administração Pública. Segundo o Conselho de Ministros, «este diploma decorre do acordo entre o Governo e uma frente sindical representativa dos trabalhadores da Administração Pública». Diz-se também que foi aprovado, por proposta do ministro do Trabalho, o «reajustamento das pensões de segurança social de 18 para 20 por cento», situando-se assim este aumento «ao mesmo nível do aumento das pensões do Estado».

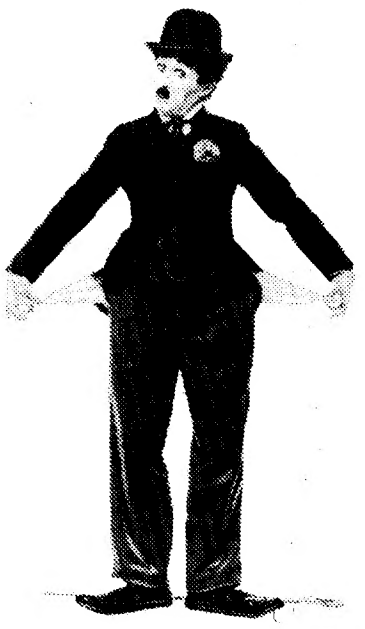
O Conselho ouviu também exposições dos ministros da Administração Interna e da Saúde sobre a questão do pagamento pelo Ministério da Saúde às associações de bombeiros voluntários do transporte de doentes em ambuléâncias. O plenário recomendou depois ao titular da pasta das Finanças e do Plano que «atribua ao Ministério da Saúde os meios necessários que permitam iniciar rapidamente os pagamentos em dívida relativos a serviços prestados no ano de 1984». Recomendou também que «prossigam as conversações com vista à fixação do novo valor do quilómetro no transporte de doentes, bem como ao estabelecimento de critérios quanto à delimitação dos utentes».

Foi aprovado um decreto-lei que autoriza a criação nas localidades onde não se justifique a existência de uma escola preparatória e de uma escola secundária autónomas, de uma única escola preparatória secundária. Diz-se no comunicado final do Conselho de Ministros que «o tipo de escola preparatória e secundária agora institucionalizado passará a dispor de um quadro docente para o ensino preparatório e um quadro de docentes para o ensino secundário. Aprovou um outro decreto-lei que estabelece critérios para a colocação dos professores profissionalizados, não efectivos e provisórios, dos ensinos preparatório e secundário.

O plenário aprovou mais um outro decreto-lei que cria, na Armada, o concelho de classes de oficiais e o conselho de classes de sargentos, como órgãos consultivos, respectivamente, do chefe do Estado-Maior da Armada e do superintendente dos serviços de pessoal da Armada. Segundo o diploma, «estes conselhos de classes são constituídos por membros eleitos e membros por inerência, e a sua criação, em substituição do conselho de promoções da Armada, decorre da Lei de Defesa Nacional».

O plenário aprovou ainda, por decreto, a convenção sobre segurança social entre a República Portuguesa e a República de Cabo Verde, assinada em Lisboa no dia 17 de Dezembro de 1981. O protocolo entre o Governo da República Portuguesa e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO/ONUDI), assinada em Viena, no dia 17 de Dezembro de 1984, foi também aprovado pelo Conselho de Ministros.

"E quem é que vai pagar o meu IBM PC - Computador Pessoal?"



comunicação social

Conselho de Imprensa continua a comemorar 10.º aniversário

Prossegue esta semana em Leira e Castelo Branco, a série de palestras subordinadas ao tema «O que é o Conselho de Imprensa», no âmbito das comemorações do décimo aniversário deste órgão.

O CI, ao entrar no seu décimo ano de actividade, com o objectivo principal de divulgar a sua acção, decidiu levar a efeito, por todo o País, uma série de sessões onde serão abordadas questões relativas à liberdade de Imprensa em Portugal, e, nomeadamente, a composição e funções do Conselho de Imprensa, análise comparada com organismos similares existentes em outros países e, finalmente, o balanço geral da sua actividade e principais queixas examinadas.

Assim, na sequência das sessões já efectuadas no Porto (11 185), em Guimarães (24.1.85), Braga (25.1.85) e Viana do Castelo (26.1.85). Seguir-se-á a realização de mais duas sessões, uma hoje, dia 1 de Fevereiro, às 21 e 30 na Sala de Conferências do Turismo, em Leiria, e amanhã, sábado, 2 de Fevereiro, às 21 e 30, no Salão Nobre da Assembleia Distrital de Castelo Branco.

Dr. Dourado da Judiciária deixa Gabinete de Imprensa

Quatro anos depois de ter assumido a responsabilidade pelo Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, o dr. Manuel Dourado abandona hoje as suas funções que desempenhou com aprumo, dignidade e manifesto empenhamento em ultrapassar diferentes obstáculos bloqueadores provenientes de diferentes sectores daquela corporação.

O dr. Dourado conseguiu assim cumprir as suas funções e ganhar a amizade e consideração dos profissionais da Comunicação Social que todos os dias o assediavam com perguntas.

Prestava serviço na PJ há 12 anos, primeiro como agente de investigação e depois de terminar a licenciatura em Economia, foi integrado nos Serviços Técnicos sendo nessas condições encarregado das relações com os jornalistas.

Assume amanhã o lugar de secretário do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Justiça, na sequência da sua formação académica, deixando assim o desgastante lugar que vinha desempenhando, juntamente com o subinspector Daniel Polónio, um profissional de investigação criminal com 35 anos de actividade e que se mantém no gabinete.

Para o lugar deixado vago está indigitado o licenciado em filosofia, dr. Hermenegildo Borges.

OJI: 'Angola desde as fronteiras'

A Organização Internacional dos Jornalistas editou uma tradução em inglês do livro «Angola desde as trincheiras», do jornalista cubano José Garcia, informou a ANGOP.

José jgarcia analisa e denuncia as tentativas norte-americanas e sul-africanas para desestabilizar Angola, bem como as actividades da UNITA.

Norte: que Televisão para a região?

As motivações das populações da Região Norte, relativamente à Televisão será motivo de debate numa sessão pública no sábado no Auditório do «Jornal de Notícias», do Porto, promovido pela Associação para o Desenvolvimento Regional.

«Norte: que Televisão para a região?» – eis o tema do debate moderado pela jornalista Manuela de Melo, da RTP, e em que participam designadamente o advogado Manuel Coelho dos Santos, o professor universitário Arnaldo Saraiva e os empresários Amorim Martins e David de Castro e o jornalista da RTP José Cruz.

Representam o Conselho de Administração da RTP José da Silva e Elísio de Oliveira, directores de Informação e de Programas do Centro de Produção do Porto, respectivamente.

Subdirectora-geral da Comunicação Social

Foi nomeada subdirectora-geral da Comunicação Social a dr.ª Isabel Vieira Assis Ferreira.

A tomada de posse ocorrerá no próximo dia 5 na Sala dos Espelhos do Palácio Foz.

A nova subdirectora-geral tem 34 anos e é economista, licenciada pelo ISE, tem desempenhado as funções de director de Serviços do Departamento de Serviço Administrativo da Direcção-Geral.

Morreu(-nos) a Mónica

A Mónica era, nos seus sete vivos e buliçosos anos, um elemento mais do «DL». Ela andava por esta casa, a todos respondia, já trazia às nossas mesas de trabalho as fotos que a avó mandava.

Até que, de súbito, veio uma febre. Depois uma doença inexplicável em tão tenros anos. Seguiram-se a esperança e o desespero, em vagas sucessivas, mesmo com recurso a especialistas renomados, em Londres.

Há dois dias, a notícia (in)esperada: a Mónica tinha morrido. O seu corpo chegará ainda esta noite, proveniente de Londres, para ficar exposto, amanhã, a partir das 10 e 30, na Igreja das Mercês. O funeral deverá realizar-se às 15 e 30, para o Alto de S. João.

A Mónica Alexandra era neta da nossa colega de trabalho Maria de Lourdes Pereira Martins e filha de José Carlos Mendes Dias e de Maria Fernanda Pereira Martins Mendes Dias. À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Caso contrário perdem a exploração

Câmaras têm de pagar luz à EDP

Os municípios que exploram directamente a distribuição de electricidade têm de pagar, até ao fim de Março, as suas dívidas à EDP, determina uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicada oficialmente.

A resolução do Conselho de Ministros, de 17 de Janeiro, estabelece ainda que, em caso de recusa da regularização dos débitos, a distribuição de energia eléctrica em baixa tensão no município em dívida, seja entregue à EDP, a partir de 1 de Abril.

As dívidas das autarquias locais à EDP totalizavam 76,3 milhões de contos no fim de 1984.

ONTEM, 31
DE PORTUGAL PARA FRANÇA
O PRIMEIRO PASSO PARA UM NOVO SERVIÇO:
A VIDEOCONFERÊNCIA VIA SATÉLITE VIA MARCONI

Em Lisboa, Mário Soares conferenciou ontem com François Mitterrand, em Paris.

Um monitor frente a cada um dos interlocutores possibilitou a conferência.

Ontem, 31 de Janeiro, as tecnologias da RTP e da Marconi tornaram possível uma conferência à distância.

Foi dado o primeiro passo para a videoconferência do futuro próximo.

CPRM telecomunicações internacionais

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI S.A.R.L.

Quando em 1983 esteve detido no Rio de Janeiro

Apreendidos no Brasil instrumentos utilizados na tortura a Sérgio Godinho

Instrumentos presumivelmente utilizados na tortura do cantor português Sérgio Godinho, quando há ano e meio esteve preso no Brasil, foram confistados pelo juiz Eduardo Mayr, da Justiça Criminal, soube-se ontem no Rio de Janeiro. Sérgio Godinho esteve cerca de dois meses preso no Rio de Janeiro, acusado de tentar transportar consigo droga, quando se preparava para viajar de regresso a Portugal após ter participado no Brasil em espectáculos e na gravação de um disco. O autor de «Salão de Festas» denunciou, na altura, que havia sido submetido a torturas.

O juiz Eduardo Mayr procedeu à confiscação dos instrumentos em duas salas de tortura «descobertas na sede do Departamento da Polícia Federal do Rio de Janeiro, quando levava a cabo investigações motivadas por uma queixa apresentada pelo advogado Nélio Soares Andrade. Soares de Andarade disse ter sido agredido por um delegado da Polícia Federal e Maio do ano passado. Reagindo à descoberta das duas salas de tortura, a Ordem dos Advogados do Brasil exigiu a adopção de medidas que impeçam a continuação da tortura no Brasil e a identificação dos responsáveis pela sua prática durante os anos do regime militar.

Nas duas salas de tortura, equipadas com áreas gradeadas e revestimento anti-som, foram apreendidos dois pneus, meias para atar mãos e pés, uma barra de ferro e um pedaço de madeira com um gancho de arame. A garra de ferro é um instrumento tradicionalmente utilizado no «pau de arara», um tupi de tortura que consiste em manter o prisioneiro pendurada pelas pernas e de mãos atadas. O pedaço de madeira, segundo o advogado Soares de Andrade, serve para aplicar choques eléctricos e para agitar serpentes perto do rosto do torturado.

Recentemente, também a psicóloga brasileira Lara Olffler Gandhillon revelou ter sido torturada pela Polícia Federal. O juiz Mayer recolheu ainda, nas salas da Polícia, um pedaço de piso manchado possivelmente do sangue de presos. O presidente da Ordem dos Advogados, Mário Sérgio Duarte Garcia, anunciou que a comissão de Direitos Humanos da ordem vai acompanhar de perto o caso, sublinhando esperar que o futuro Governo democrático do prexidente Tancredo Neves contribua para eliminar a prática da tortura pela Polícia e para uma «maior consciência social da necessidade de pôr termo a este tipo de violência».

Governo acusado de pretender "asfixiar financeiramente" a APD

A Associação Portuguesa de Deficientes (APD) acusou ontem o Governo de «falta de vontade política, para solucionar os problemas dos deficientes portugueses, que constituem dez por cento da população portuguesa». Habitação, transportes e emprego são os principais problemas que a APD tenta solucionar apesar dos poucos subsídios que lhe são atribuídos, disse o presidente da direcção da associação, António Lampreia. A APD alertou para «a situação de crise financeira» em que se encontra, acusando o Governo de «tentativa de asfixia financeira» da associação.

A APD acusa o Governo de «violar a Constituição ao não proteger condignamente os deficientes portugueses». A associação recusa conotações com forças políticas, como o fez recentemente um dirigente socialista de Évora, afirmou António Lampreia.

Militantes socialistas enviaram uma carta à direcção da APD na qual relatavam que um dirigente socialista de Évora criticara o Secretariado de Reabilitação por ter atribuído à APD um subsídio de 500 contos e acusou a associação de «conotação com determinadas forças políticas».

Cheques sem cobertura aumentam em Coimbra

As queixas por crimes de emissão de cheques sem provisão aumentaram mais de 50 por cento do terceiro para o quarto trimestre de 1984 na área da comarca de Coimbra, foi anunciado pela Judiciária local.

Esta Polícia indica ter sido registado um aumento de 83 queixas, equivalente a cerca de 26 mil contos.

No quarto trimestre de 84 deram entrada na directoria de Coimbra 244 participações que têm por objecto 327 cheques, no valor global de 41 mil contos.

Durante o último ano foram registadas 846 participações, cujos processos têm por objecto 1150 cheques, no valor de cerca de 140 mil contos.

Fevereiro foi o mês em que se registou o maior número de queixas (98), mas foi a Agosto que correspondeu a importância mais elevada, 20 mil contos.

Em relação a 1983, verificou-se um aumento de 172 queixas, equivalente a um acréscimo de 25,5 por cento e a mais de 56 mil contos.

Ascede a 6500 contos o cheque de maior valor emitido sem provisão na área da comarca de Coimbra em 1984.

Segundo um dos responsáveis da ANA

OTA é o lugar mais provável para novo aeroporto de Lisboa

A transformação da base militar da Ota no novo Aeroporto de Lisboa é a hipótese mais fortemente encarada pela empresa de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA), afirmou ontem um dos seus administradores, Santos Ferreira.

Esta hipótese implicaria custos muito mais baixos do que construir o novo aeroporto da capital em Rio Frio – acrescentou.

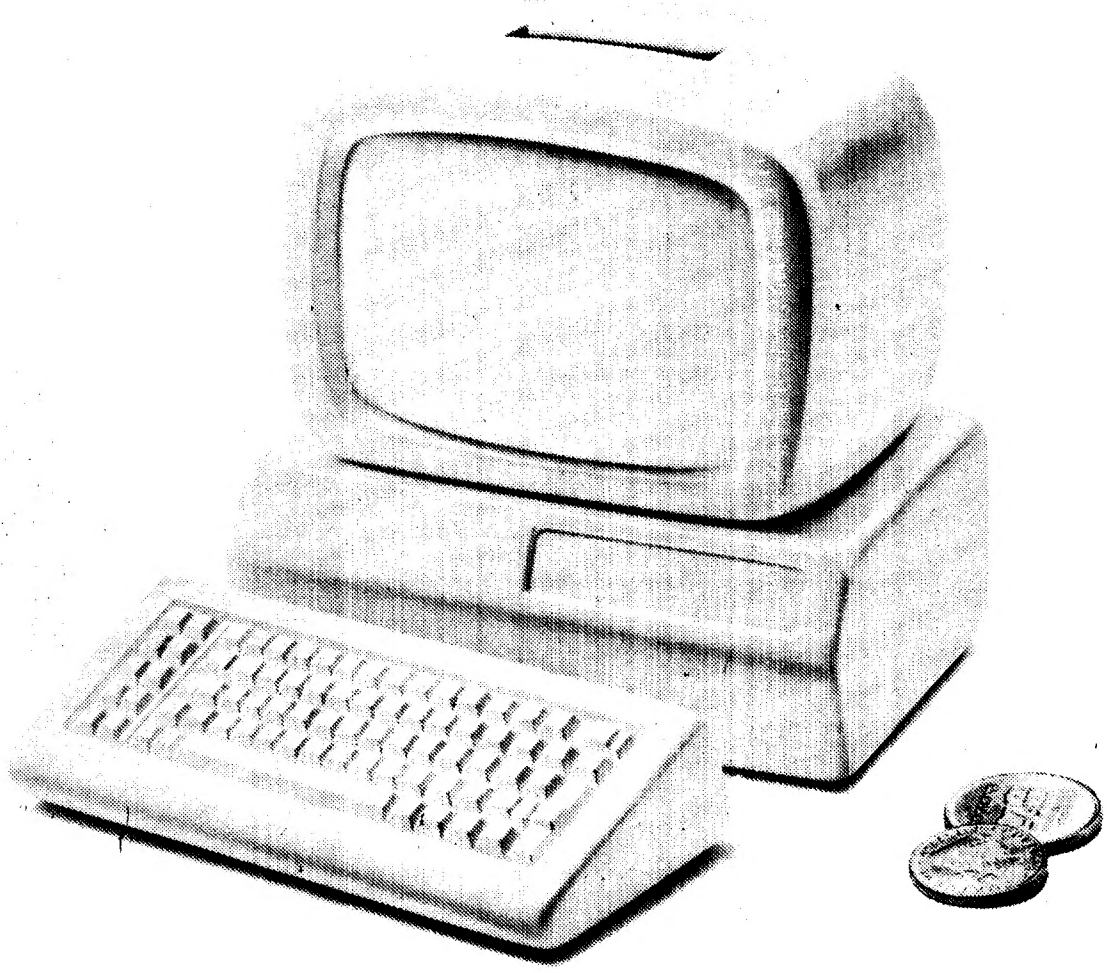
Santos Ferreira avançou a possibilidade de «o financiamento do novo Aeroporto de Lisboa passar pela urbanização dos terrenos» do aeroporto da Portela.

O administrador da Ana falava durante um almoço da Câmara de Comércio luso-alemã, que foi presidido por Rogério Martins e teve como convidado especial o secretário de Estado do Trabalho.

A solução mais falada, disse Santos Ferreira, tem sido a da construção em Rio Frio, «mas isso implicaria gastar cerca de 100 milhões de contos só no aeroporto e proceder a uma grande reformulação de infra-estruturas na zona do Tejo, para além de implicar outra passagem do rio».

O administrador da ANA afirmou que estão em curso as admissões de propostas para o desenvolvimento dos aeroportos do Porto e Faro, «de modo a adaptá-los para o aumento de tráfego que se tem vindo a registar».

Para além destes, a ANA é responsável pela exploração da maioria dos aeroportos dos Açores, o que, segundo Santos Ferreira, «representa o nosso serviço social, provocando um prejuizo anual superior a um milhão de contos».



LITTLE TRAMP CHARACTER LICENSED BY ROBBLES INC. S.A.

Muito provavelmente, será o próprio computador. Para já, custa menos do que pensa: um Computador Pessoal IBM, com um processador de 64K, um teclado com 128 teclas, um écran a cores, uma impressora de matriz de 80 cps e alguns programas básicos, custa menos do que um carro familiar.

E dá-lhe mais tempo livre. Reduzir as tarefas aborrecidas, tais como alterar números, formatos, voltar a dactilografar, repetir cálculos e reinvestigar vai poupar-lhe muitas horas todas as semanas. Quanto custa cada hora do seu tempo? Se nunca fez este cálculo, utilize o seu Computador Pessoal IBM para o fazer.

Depois ele vai ajudá-lo a tomar algumas decisões importantes todos os meses – no que se refere à sua organização por exemplo, decisões sobre os seus investimentos, preços, a gestão de stocks, as despesas e ainda sobre a sua posição face à concorrência. Tudo isto se poderá traduzir em maiores receitas. Ou em maiores economias.

O seu Computador Pessoal IBM constitui uma despesa empresarial normal. Vá vê-lo num Concessionário autorizado para o IBM PC - Computador Pessoal ou visite uma das lojas IBM.

Preencha este cupão e envie-o à IBM Portuguesa
Praça de Alvalade, 7 – 1799 LISBOA CODEX

Nome

Companhia

Endereço

IBM

de ontem para hoje

Praça de Vila Franca encontra-se a concurso

DOIS grupos de aficionados vila-franquenses integram os treze empresários candidatos à exploração da praça de touros de Vila Franca de Xira. Um informador da Santa Casa da Misericórdia local disse que estão a ser examinadas as propostas de doze empresários portugueses e de um espanhol, que se candidataram à exploração.

«Os Filhos do Povo» têm rosto

No artigo de Manuel Geraldo, que publicámos na nossa edição de anteontem sobre a actividade do Grupo Amador Cénico e Cultural «Os Filhos do Povo», devido a inesperada falta de espaço, não pudemos ilustrar o texto com a «foto» que acima reproduzimos. Na «foto», tirada no «DL», onde seis elementos do grupo se deslocaram propositadamente de Montelavar, no concelho de Sintra, encontram-se, da esquerda para a direita, Gil Matias (encenador), Elsa Ramalhete, Lina Venâncio, Ana Maria Pais, Graça Gomes e Gabriel Estêvão.

Suicídio do dono do «Dragão Chinês»

O proprietário do café «Dragão Chinês», na Rua São Pedro de Alcântara, ao Bairro Alto, em Lisboa, pôs termo à vida, por motivos que se parecem prender com a situação deficitária do seu estalebecimento. O corpo de António da Cunha Galvão foi encontrado no interior de um automóvel, no Bairro da Boavista. No «Dragão Chinês» as autoridades policiais depararam com várias cartas dirigidas à mulher, à PJ e a outras pessoas da sua intimidade, nas quais António Galvão explicava as razões que determinaram o suicídio. Na porta de vidro do estabelecimento, o extinto colara um papel no qual se podia ler: «Não entrar sem a presença da autoridade».

Soldado da GNR alvo de atentado

Em Soito, no concelho do Sabugal, um soldado da GNR, Francisco Correia, saiu ileso de um atentado à bomba, levado a cabo, em princípio, devido ao litígio já antigo sobre o direito de passagem nas terras de que ele é proprietário. O engenho, à base de dinamite, foi colocado num motor de rega, habitualmente utilizado por Francisco Correia. A Polícia Judiciária da Guarda investiga.

Colombiano com cocaína no blusão

Com 520 gramas de cocaína, que trazia dissimulados no forro de uma das mangas do seu blusão, foi detida no aeroporto da Portela, uma colombiana de 29 anos, chegada num avião vindo de Bogotá, com passagem por Caracas.

A detida, desempregada e com um filho de seis anos, disse pretender transaccionar a droga, avaliada em 6500 contos, em Portugal, tendo programado hospedar-se num hotel de Lisboa, onde já estivera em 1980.

Enforcado em Santa Comba Dão

Numa oliveira, localizada nos arredores do lugar de S. João de Areias, em Santa Comba Dão, apareceu enforcado o pedreiro António Duarte Lourenço, de 23 anos, casado. A investigação do caso está a cargo da Polícia Judiciária de Coimbra.

PSP: novo 2.º comandante

No último número da revista «Polícia Portuguesa», órgão da PSP, vem noticiada a nomeação para 2.º comandante-geral daquela corporação, do coronel de Infantaria Fernando Hugo Franco Bélico de Velasco (foto). A publicação, dirigida pelo coronel António dos Anjos Martins, inclui ainda o artigo «Mulher polícia, polícia mulher», «A PSP na Sociedade Portuguesa», «A Escola Superior de Polícia», «Dias da PSP da Guarda, de Faro e de Castelo Branco», «O Insucesso Escolar», «O Dia do Patrono Principal da PSP – São Miguel Arcanjo».

Incêndio no Tribunal Administrativo

Um incêndio, provavelmente provocado por curto-circuito, destruiu, na madrugada de ontem, parte do telhado em madeira do edifício onde está instalado o Supremo Tribunal Administrativo, na Rua S. Pedro de Alcântara, em Lisboa. As chamas foram dominadas em poucos minutos por elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Oito automóveis destruídos e doze danificados

Atentado à bomba das "FP-25" contra bairro alemão de Beja

● *Engenho artesanal também numa escola de Sintra*

Oito bombas de média potência explodiram ao princípio desta madrugada no bairro habitado por militares alemães da Base Aérea N.º 11, sediada naquela cidade alentejana,. destruindo totalmente oito automóveis e danificando outros doze. As bombas rebentaram à 1 e 54, 2 e 5, 2 e 6,2 e 8,2 e 15,2 e 16.2 e 17 e 2 e 24, num atentado já reivindicado pelas «FP-25». Apenas um dos carros pertencia a um cidadão português. As explosões que tiveram lugar nas Ruas António Sardinha e de Angola, causaram ainda estragos em três edifícios, estilhaçando vidros das portas e janelas. Num dos edifícios afectados funciona a estação dos CTT do Bairro Alemão.

Referindo-se ao atentado as «FP-25», em comunicado deixado numa caixa no Largo das Fontainhas em Alcântara, afirmam que a acção se enquadra «dentro da política de luta pela defesa da independência nacional, pelo combate ao imperialismo e capitalismo (...). Para que o nosso País saia do âmbito das superpotências e da NATO à qual a Alemanha Federal pertence».

Para as «FP-25» a Alemanha é a potência imperialista ocidental que mais recorre ao grande depósito de lixo nuclear dos americanos», sendo a Base de Beja» um dos locais onde os alemães descarregarão o lixo nuclear, sabendo-se que estão lá ogivas nucleares».

«Não podemos admitir — referem as «FP-25» que no Alentejo região com tradições de solidariedade com outros povos em luta estacionem homens e material bélico, utilizados para reprimir e ameaçar povos em luta».

Um aspecto da entrada do Bairro Alemão, em Beja, onde esta madrugada ocorreram as explosões. O letreiro, em português e alemão, no qual se pode ler «Proibida a entrada-Betreten Verboten não foi obstáculo para os autores da acção

O comunicado afirma finalmente a intenção das «FP-25» em combaterem» «por todos os meios a retirada incondicional das bases estrangeiras do nosso País»!

Entretanto, um porta-voz do comando alemão da Base Aérea de Beja, expressou esta manhã ao «DL» a sua «perplexidade» pelo atentado, na medida em que, disse, os cerca de quatrocentos trabalhadores portugueses ali empregados, usufruem de salários muito superiores aos praticados em Portugal e não têm os vencimentos em atraso como acontece em muitas outras empresas».

Recorde-se que há cerca de quinze dias deflagraram em Beja duas bombas, colocadas junto às residências de dois agrários da família Bernardino Lampreia, em acções igualmente reivindicadas pelas «FP-25».

Explosão em Sintra

Um engenho artesanal, confeccionado à base de bombas de Carnaval, explodiu ao fim da tarde de ontem em Sintra no átrio da Escola Secundária Santa Maria. Segundo a PSP local, a deflagração destruiu completamente uma das janelas do edifício.

O dinheiro destinava-se à empresa Eurominas

Trio armado roubou em Setúbal mil contos a prospector bancário

Três homens armados interceptaram, na manhã de ontem, em Setúbal, na Península da Mitrena, um funcionário bancário que transportava dinheiro destinado, à resposição de fundo de caixa da empresa Eurominas, apoderando-se de cerca de mil contos. Francisco Casas-Novas, prospector da delegação de Setúbal do Banco Pinto e Sotto Mayor seguia de carro com uma pasta contendo dinheiro e documentos quando foi interceptado por uma viatura de cor branca, marca «Opel», com três indivíduos encapuçados e armados. O assalto ocorreu junto às instalações da Inapa, o que fez com que, a princípio, admitisse que o dinheiro se destinava àquela empresa. Um porta-voz da Inapa referiu que, por questões de segurança, os salários são pagos por meio de cheque ou transferência bancária.

Um funcionário da delegação de Setúbal do Banco Pinto e Sotto Mayor diria depois que o dinheiro não se destinava ao pagamento de salários, mas, sim, à reposição do fundo de caixa. Acrescentando que os transportes de valores mais elevados nunca são feitos sem segurança.

Arrastão "Sónia Mónica" apresado em Leixões

O arrastão português «Sónia Mónica» foi ontem apresado pelo navio «Limpopo» do comando da Zona Marítima do Norte, por fazer pesca do arrasto com rede ilegal.

Um responsável pela referida zona marítima disse que o «Sónia Mónica», da Praça de Aveiro, foi apresado em plena faina de arrasto, a Noroeste de Leixões e a oito milhas de distância da costa.

O arrastão, ao qual foram apresadas também as artes de pesca, tinha a bordo uma caixa de linguado, seis de faneca, três de marmota, uma de ruivo e cinco de pescado diverso, que será vendido em hasta pública, revertendo o produto da venda para os cofres do Estado.

"Bora Isik" não traz maré negra a Setúbal

Prossegue hoje tentativa para desencalhe do cargueiro turco

Cerca de 80 toneladas de fuel foram ontem retiradas dos tanques do cargueiro turco «Bora Isik», que se encontra encalhado na barra de Setúbal, desde o dia 22.

A primeira fase da transfega de fuel para uma barcaça decorreu com êxito, segundo informou o comandante da capitania do porto de Setúbal, Silva Anacleto. Acrescentou que prossegue hoje a operação de retirada de mais 29 toneladas de combustível.

Concluída esta operação, terá início uma outra para descarga de carvão (cerca de 7300 toneladas) que se destina à Secil, de Setúbal. Seguidamente, disse o capitão do porto, vai-se tentar desencalhar o cargueiro turco.

Além dos técnicos, a Marinha fez deslocar para o local quatro lanchas e um bote equipados com meios antipoluição, que reduziram o perigo de derrame de fuel.

Por seu turno, o comandante Silva Anacleto e o seu pessoal, além da coordenação dos meios, mantiveram-se no local com o propósito de garantir os requisitos de segurança, como sejam as operações só se realizarem de dia, o mar não ter mais de um metro de ondulação e o cumprimento de consecutivas sondagens dos gases dentro dos tanques para não se verificar uma explosão.

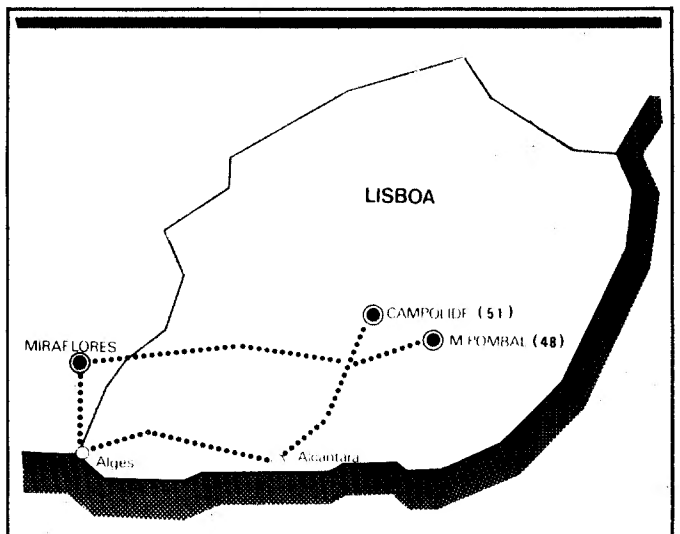
Entretanto, mergulhadores confirmaram que o casco não apresenta fissuras por onde o fuel possa derramar-se.

Laranjais destruídos pelos nevões junto à Barragem do Carrapatelo

As culturas de laranja junto à Barragem do Carrapatelo estão praticamente destruídas pelo mau tempo. A zona da Pala, no concelho de Baião, é a mais atingida tendo sido particularmente afectada pelos nevões de há duas semanas. A laranja de pala, como é conhecida, cultiva-se nas regiões de Pala, Porto Manso e Paços de Gaiolo, localidades situadas na enconsta do Marão e que são envolvidas pela albufeira da Barragem do Carrapatelo, no rio Douro.

De sabor adocicado, bastante sumo e casca fina, a laranja de pala vai este ano ter fraca colheita já que a maioria da produção está ameaçada. Os prejuízos, que ascendem a vários milhares de contos, não estão cobertos por nenhum seguro e os agricultores cujas produções foram atingidas pretendem que o Governo, através do Ministério da Agricultura, tome medidas que permitam minimizar as percas sofridas.

A produção anual de laranjas na zona é de cerca de 300 toneladas, no valor aproximado de 15 000 contos, e a cultura de citrinos é a mais importante actividade agrícola da região. Actualmente, a produção é de cerca de metade da existente no início da década de 70, antes da tomada das terras pela albufeira de Carrapatelo.



Duas novas carreiras da Carris

Dez escudos por quilómetro de Miraflores ao Marquês

Duas novas carreiras da Carris foram hoje inauguradas, ligando Miraflores ao centro de Lisboa, com a curiosidade de estabelecerem um novo recorde: 150 escudos é o praço da viagem, em percurso que não excederá os 15 quilómetros.

O preço, que dará uma média de dez escudos por quilómetro, assume ainda maior relevância porque as carreiras entram em vigor no próprio dia em que se verifica um aumento generalizado nos preços dos transportes públicos.

Uma das novas carreiras, a 48, parte do Marquês de Pombal e segue pela Avenida Duarte Pacheco, auto-estrada (Linda-a--Velha), Avenida Teotónio Pereira (Miraflores) e Avenida dos Leões.

Esta carreira circulará apenas nas horas de ponta e nos dias úteis.

A outra, a 51, segue por Campolide (Palácio da Justiça) e vai pela Rua Maria Pia, Alcântara, Calvário, Junqueira, Belém, Avenida do Restelo, Avenida D. Vasco da Gama (Algés), Praça D. Manuel I, Avenida Bombeiros Voluntários (Miraflores), Avenida dos Leões (Linda-a-Velha), Avenida Teotónio Pereira.

As carreiras são iniciadas no regime de tarifa única (bilhete de motorista, sendo necessário dois) e passe social.

Simultaneamente, a carreira 12, que ia até Algés, é encurtada a Alcântara-Mar, passando a circular entre a estação de Santa Apolónia e Alcântara-Mar.

Em Póvoa do Varzim

Sete pescadores desaparecem num naufrágio

Sete pescadores desapareceram esta madrugada no naufrágio de uma embarcação dentro do porto da Póvoa de Varzim, quando, apesar da barra encerrada se preparava para sair, segundo informou a capitania local.

A embarcação naufragada, a motora de pesca costeira «Flor do Sol», registada em Vila do Conde sob a matrícula VC-32-C, levava como arrais Joaquim da Cunha e Silva, de 33 anos, casado, residente na Rua Bernardino Craveiro, em Caxinas.

A capitania da Póvoa de Varzim ignorava esta manhã a identidade dos restantes tripulantes sabendo apenas que se encontravam inscritos em Vila do Conde e que na quase totalidade eram parentes em si.

A «Flor do Sol» com o comprimento de 8 metros e 24 centímetros, e uma tonelagem de 10,38 foi vista a tentar sair por outras duas embarcações, a «S. Donato» e a «Milagre da Vida» que, aguardavam melhoria do tempo em obedicência ao sinal içado no mastro do porto, que encerrava a barra nesta noite tal como acontecera na véspera.

O arrais da embarcação naufragada numa manifestação de temeridade terá resolvido desrespeitar o aviso sem sequer avaliar as condições do mar, considerou o porta-voz da capitania, entidade que havia considerado demasiado perigoso o estado do mar na zona.

Logo que houve conhecimento do sinistro saiu para o local o salva-vidas «César Martins» que verificou a existência de alguns destroços, mas até ao fim da manhã ainda não encontrara qualquer náufrago.

Os destroços da embarcação foram recolhidos e levados para o cais sul, Verificou-se então que os coletes de salvação se encontravam todos amarrados, a indicar que não terem sido tomadas as medidas preconizadas de segurança em desobediência pelas regras básicas de segurança emanadas das autoridades navais dos portos.

Faltam os apoios

Tribunal de Menores do Funchal em risco de encerrar

O juiz do Tribunal de Menores do Funchal, Sílvio Sousa, disse hoje que esta instituição do Ministério da Justiça poderá vir a encerrar por falta de apoios.

«O Tribunal de Menores é um serviço que a manter-se a actual situação, em termos de apoios, não se justifica» – referiu.

Para Sílvio Sousa o que se está a passar é uma «autêntica farsa», o Estado gasta dinheiro com o tribunal e não tira qualquer contrapartida» – afirmou.

O magistrado, observou que a portaria que determina oficialmente a entrada hoje em funcionamento do Centro Polivalente do Funchal vem dar cobertura legal a uma estrutura que é «absolutamente inapta a apoiar o Tribunal de Menores na sua tentativa de readaptação social dos chamados delinquentes juvenis».

«Se se pretende que as coisas continuem neste estado é fechar o Tribunal de Menores e criar o Tribunal de Polícia que já está criado desde 1981, não tendo sido instalado até hoje», preconizou o magistrado.

A entrada em funcionamento deste organismo «proporcionará à comunidade muito mais utilidade do que o Tribunal de Menores neste momento», a começar por descongestionar o movimento do Tribunal Judicial do Funchal, que
tem a cargo as transgressões e processos sumários.

Para a continuidade do Centro Polivalente são necessários mais técnicos do Serviço Social pois hoje em dia só existe ma senhora que «não tem mãos a medir» – referiu Sílvio Sousa.

Decisão do ministro é contestada um pouco por todo o lado

Professores páram e movem acção judicial a Seabra

● *Formadas comissões para vistoriarem escolas e proporem medidas*

Uma greve de 15 minutos em cada um dos períodos de aulas assinalará hoje o repúdio generalizado que tem merecido, por parte de professores e alunos, a medida anunciada pelo ministro da Educação contra o Conselho Directivo da Escola do Cartaxo, onde na sexta-feira se verificou uma explosão que já fez uma vítima mortal. Os restantes feridos encontram-se em situação estacionária.

Enquanto o ministro anunciava, ontem, a formação de comissões para vistoriarem as condições de segurança nas escolas de todo o País, 169 escolas da área da Grande Lisboa faziam-se representar numa reunião que deliberou mover uma acção judicial contra José Augusto Seabra.

Segundo a moção, aprovada na reunião, os Conselhos Directivos declaram não reconhecer à Comissão de Inquérito nomeada pelo ministro da Educação a isenção necessária para proceder a um «rigoroso e objectivo apuramento das responsabilidades».

«Basta dizer que dela fazem parte o director-geral do Equipamento Escolar, os directores-gerais das direcções pedagógicas e o inspector-geral do Ensino, ou seja, pessoas que estão à frente de departamentos eventualmente responsáveis pelo sucedido» na escola do Cartaxo – disse Carlos Soares, da direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

«É uma norma jurídica antiga que não sejam os responsáveis ou os próprios interessados a julgar-se a si próprios» – acrescentou.

Os Conselhos Directivos das escolas da área da Grande Lisboa manifestaram ainda solidariedade para com os colegas do Conselho Directivo da Escola do Cartaxo e disponibilidade para participar em acções que venham a ser deliberadas, caso se mantenha a atitude de «prepotência» por parte do Ministério da Educação.

Na reunião foi ainda decidido apoiar a paralisação a efectuar hoje nas escolas da Grande Lisboa, suspendendo os 15 minutos finais das aulas nos turnos da manhã, tarde e noite.

Os Conselhos Directivos exigiram também vistorias a todas as instalações escolares do País e suspensão de qualquer tipo de actividade nas escolas em que já tenha sido detectado estado de degradação, pondo em causa a segurança dos seus utentes.

«No início do ano, o ministro da Educação pressionou os Conselhos Directivos a abrirem as escolas, mesmo sabendo de antemão que as condições de trabalho e segurança estavam degradadas» – disse Carlos Soares.

«O que está a acontecer vai continuar porque muitas escolas não estão em condições de funcionar» – salientou.

A mesma fonte acrescentou que a Federação Nacional dos Professores vai apoiar as acções a desenvolver pelo Sindicato da Grande Lisboa, solidarizando-se com o Conselho Directivo da Escola do Cartaxo.

Entretanto, o Sindicato dos Professores da Zona Norte (SPZN) manifestou hoje a sua solidariedade para com os professores do Conselho Directivo da Escola Secundária do Cartaxo, considerando que a sua suspensão «não é aceitável».

Em comunicado distribuído, os professores afirmam que a suspensão do Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino «não é a solução para qualquer problema e apenas tenta camuflar o último responsável que é o Ministério da Educação».

No documento o sindicato associa-se ainda à dor da família da vítima da explosão ocorrida na Escola do Cartaxo referindo que o acidente «foi o resultado da situação de insegurança existente nas escolas já tantas vezes denunciada pelo sindicato».

Criadas comissões de vistoria

Dois despachos conjuntos de vários ministros criaram comissões como objectivo de vistoriar as condições de segurança existentes nos estabelecimentos de ensino e estudar outras que se achem necessárias.

Um desses despachos, assinado pelos ministros da Administração Interna, Educação, Saúde, Indústria e Energia e Equipamento Social, cria em cada distrito uma comissão que vistorie e analise, na sua área as condições de segurança de todos os estabelecimentos de ensino, coordenada pela Direcção-Geral do Equipamento Escolar.

Essas comissões, constituídas por um representante de cada um daqueles Ministérios, deverão elaborar um relatório sobre a situação na área que lhes compete.

Assinado pelo mesmo conjunto de ministros foi divulgado outro despacho que cria uma comissão com a finalidade de estudar as condições de segurança necessárias aos estabelecimento de ensino, coordenada pela Direcção-Geral das Construções Escolares.

É tarefa desta comissão estudar e propor, no prazo de 30 dias, as normas regulamentares que devem ser implantadas para se alcançar o objectivo em vista.

Entretanto, o ministro da Educação, José Augusto Seabra, lembrou aos conselhos directivos dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário que «deverão cumprir rigorosamente» as normas em vigor relacionadas com a segurança nas escolas.

De acordo com a legislação, os conselhos directivos deverão «zelar pela saúde moral e física dos alunos, procurando eliminar os factores que a prejudiquem» e coordenar as tarefas respeitantes à conservação e aproveitamento das instalações e do mobiliário, diligenciando para o indispensável apetrechamento da escola, em estreita colaboração com o Conselho Pedagógico.

Reacções vêm de todo o lado

As reacções desfavoráveis à decisão do ministro chegam um pouco de todo o lado, abrangendo todo o movimento sindical, incluindo sindicatos da UGT, como é o caso do Sindicato Democrático dos Professores. Também o Sindicato dos Professores da Zona Norte e o da Madeira contestaram, particularmente, a suspensão do Conselho Directivo da Escola do Cartaxo, tal como a Juventude Comunista de Santarém.

A falta de condições de trabalho e de segurança «em grande parte das escolas secundárias» no distrito de Coimbra foi também realçada, ontem, numa reunião de associações de estudantes.

A acta da reunião, a que a NP teve acesso, aponta, a título de exemplo, os casos das Escolas Secundárias da Lousã e de Soure.

Na primeira, as aulas repartem-se por quatro edifícios, cadeia, casa de habitação, antiga pensão e antiga arrecadação; na segunda, algumas são dadas numa casa de banho.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Passei esta noite a escrever o guião para um telerromance de alto gabarito. Não o faço, aliás, por minha, recreação, mas sim a convite da TV Globo, que expressamente me considera o digno sucessor de Dias Gomes. A coisa é de tal ordem que os telespectadores se vão arriscar ao sufoco do ***suspense!*** *Admirem, pois, em primeira mão:*

Episódio 1 *– A personagem Lélia, entra de perfil, egípcia, nofretari, enigmática. Senta-se no rochedo, olha o mar que emigra para o Brasil.*

Episódio 2 *– Lélia, depois de fitar o azul do mar durante dez minutos, fita o céu onde nada acontece a não ser o céu, e já não é pouco.*

Episódio 3 *– Como, depois do mar e do céu, Deus não inventou mais nada digno de menção especial, Lélia soergue-se e sustenta-se primeiro sobre o cotovelo esquerdo e depois sobre o cotovelo direito. À falta de mais cotovelos, o episódio termina deixando os telespectadores a acontovelarem-se em transe.*

Episódio 4 *– A jovem, como quem acorda de angústias existenciais, sacode a cabeça e acaricia as próprias pernas. Tem de ser ela a fazer isso, pois está só.*

Episódio 5 *– Senta-se de costas para os telespectadores e começa a despir-se, botão a botão. Vocês, leitores, já repararam como em certas ocasiões um vestido tem botões que nunca mais acabam?*

Episódio 6 *– Lélia está finalmente nua. Nem um brinco perturba o infinito. Está de costas para a câmara. Vinte minutos passam, pulsação a pulsação. Os telespectadores* ***têm*** *de esperar que, no dia seguinte, Lélia se volte para eles.*

Episódio 7 *– A jovem estende-se ao sol que a come com todos os seus raios. Por fim, ela convence-se que o sol a ama platonicamente e veste o fato de banho.*

Episódio 8 *– Põe-se de pé, aperta os cabelos, ajeita as alças, afrouxa a pressão nas virilhas, num gesto, aliás, bastante feminino, mas se destina a indicar a marca.*

Episódio 9 *– Lélia corre, entra na água tépida deste Inverno gelado. Nada.*

Episódio 10 *– Nada.*

Episódio 11 *– A jovem mergulha, sobe à superfície, torna a mergulhar, afasta-se aproxima-se, faz, com as pernas, o golpe de tesoura. O mar não se queixa, antes pelo contrário.*

Episódio 12 *– Lélia? Nada.*

Episódio 13 *– Nada.*

Episódio 14 *– Nada.*

Episódio 15 *– Lélia nada 600 metros, dá 300 mergulhos, bóia 10 minutos e não liga bóia a ninguém.*

Episódio 16 *– A jovem sai do mar. Anda na praia. Anda sempre. Sempre. O telespectador angustiado pensa: «Será que ela amanhã vai chegar ao Guincho?» Mas só no episódio 31 o saberá.*

Preso no Chile o escritor Jose Donoso

O escritor chileno José Donoso foi preso, quarta-feira, à noite, por agentes de segurança, quando participava num acto cultural qualificado oficialmente de «reunião política não autorizada», anunciou uma fonte policial.

Donoso, de 61 anos, foi detido na cidade de Castro, ilha de Childe, 1200 quilómetros a Sul da capital chilena, juntamente com mais 24 pessoas, durante um acto cultural e de solidariedade com profesores exonerados.

As detenções foram efectuadas por forças de carabineiros que irromperam pela sala quando actuava o grupo de folclore andino «Altura».

A Polícia prendeu todos os músicos e metade dos espectadores, alegando que a reunião não se encontrava autorizada.

Donoso é autor de várias obras que incluem «A Casa do Campo», «Lugar sem Limites», «Obscuro Pássaro da Noite» e «O Misterioso Desaparecimento da Marquesinha Glória», este último editado em Portugal.

Além de escritor, José Donoso exerceu a docência na Universidade Católica do Chile e nas Universidades norte-americanas de Iowa, Princeton e Darmouth.

MDP declarado inconstitucional

O Tribunal Constitucional chileno declarou inconstitucional o Movimento Democrático Popular (MDP), Movimento Multipartidário na oposição.

O Movimento Democrático Popular chileno é integrado pelos Partidos Comunista e Socialista, pelo Movimento de Esquerda Revolucionária, por facções da esquerda cristã e pelo Movimento de Acção Popular Unitária.

O Tribunal Constitucional pronunciou-se sobre a ilegalidde do MDP na sequência da acusação deduzida pela União Democrática Independente (UDI).

Roelof Botha confirma apoios europeus à Renamo

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, admitiu que há elementos na África do Sul e nas Europa que continuam a apoiar as actividades da RENAMO em Moçambique.

Falando numa conferência de Imprensa, na Cidade do Cabo, Botha, disse: «Não rejeito a existência na África do Sul, em outros países e na Europa de indivíduos que actuam no sentido de prestar auxílio à RENAMO.

Botha sublinhou que o governo sul-africano «não hesitará em actuar», no caso de haver provas quanto ao auxílio prestado à RENAMO a partir da África do Sul.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros afirmou que uma reunião em Pretória, no ano passado, com representantes do governo moçambicano e da RENAMO, se gorou devido a uma intervenção feita a partir de um terceiro país.

Botha afirmou que a África do Sul não tem a intenção de intervir militarmente em Moçambique para fazer cessar as actividadades terroristas.

O caso do míssil soviético

Países da NATO desmentem versão de jornal britânico

Ministros da Defesa de países da NATO consideraram «disparatada» a notícia de um jornal londrino de que o míssil soviético extraviado e destruido em Dezembro último sobre a Finlândia se dirigia para a Alemanha Federal.

Um porta-voz do ministério britânico da Defesa classificou a notícia de caixa-alta do «Dail Express» de «tremendamente ridícula».

Também os ministérios da Defesa da RFA, Noruega, Finlândia e Estados Unidos considaram tratar-se de uma «notícia infundada».

O jornalista do «Daily Express», Michael Evans, entrevistado horas depois na televisão insistiu na veracidade do artigo, citando «fontes fidedignas, e competentes».

Para Evans, o míssil era do tipo «SS-N-2», com alcance de 3200 quilómetros, alterou a rota por erro de programação e dirigia-se para os portos de Hamburgo ou Bremen, na Alemanha Federal, quando foi abatido por um caça soviético «Mig-25», em espaço aéreo da Finlândia.

Por sua vez, o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse que a União Soviética derrubou um dos seus mísseis de Cruzeiro desgovernado caído na Finlândia o mês passado, mas um porta-voz do Pentagono desmentiu depois esta declaração.

Uma fonte do Pentágono disse que Weinberger cometeu uma «gaffe» ao fazer esta declaração perante a comissão das Relações Externas do Senado, e o porta-voz do Pentágoo, Michel Burch, disse que o míssil soviético se despenhou não tendo sido derrubado.

Apelo de Atenas aos l

"Ouça

A Conferência Internacional sobre a Paz e o Desarmamento nuclear apelou ontem em Atenas aos EUA e à URSS para que «ouçam a voz da razão e iniciem negociações sérias».

Isto – sublinha o comunicado – a fim de «cessarem a corrida às armas, impedirem a corrida armamentista no espaço e removerem eventualmente todas as armas nucleares».

Ao mesmo tempo, a Conferência pediu a urgente transferência «para o desenvolvimento social e económico» dos avultados meios aplicados na corrida às armas.

A sobrevivência humana exige uma acção positiva – acrescenta o comunicado.

Os presidentes da Argentina, Raul Alfonsin, e da Tanzânia, Juliu Nyerere, e os primeiros-ministros da Grécia, Andreas Papandreou, e da Suécia, Olof Palme, presidiram à Conferência de Atenas, continuação da cimeira do chamado «Grupo dos Seis» países de quatro continentes, realizada segunda-feira em Nova Deli.

Dessa reunião saiu um apelo à proibição das armas nucleares e espaciais, de que foram também signatários o presidente do México, Miguel de La Madrid, e o primeiro-ministro indiano, Rajiv

EUA suspendem venda de armas aos países árabes

Os Estados Unidos suspenderam temporariamente a venda de armas ao Médio Oriente para evitar divergências no seio do Congresso – afirmaram ontem fontes diplomáticas em Washington.

A medida, anunciada pelo secretário-adjunto norte-americano para os Assuntos do Médio Oriente, Richard Murphy, visa proteger o Estado de Israel, que conta com o apoio da maioria dos congressistas, segundo as fontes.

Representantes no Congresso tinham-se manifestado recentemente contra a venda de 40 aviões F-15 à Arábia Saudita, prevista pelo Pentágono, alegando que «poderiam vir a ser utilizados contra Israel em qualquer conflito futuro no Médio Oriente».

O «New York Times» escreveu na edição de quinta-feira que a medida «visa salvaguardar Telavive de nova pressão dos seus vizinhos árabes, num momento em que crise económica israelita não permitiria comprar equipamento militar moderno».

Murphy justificou oficialmente a decisão com a «necessidade de uma ampla revisão dos interesses e estratégia dos Estados da região e a contribuição norte-americana para a estabilidade da zona». Além da Arábia Saudita, também a Jordânia e o Kuwait teriam manifestado a intenção de comprar armamento aos Estados Unidos.

Observadores em Washington disseram que o cancelamento da venda de equipamento militar à Arábia Saudita coincidiu com o encontro de quarta-feira entre o presidente Ronald Reagan e o ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin.

Pretória libertará Mandela se ele abanadonar a luta armada

O Governo sul-africano está disposto a libertar o líder do ANC, Nelson Mandel, mas sob certas condições, disse ontem o presidente da África do Sul, Peter Botha quando falava no parlamento na Cidade do Cabo.

Citado pela AIM, Pieter Botha disse que essas condições eram as de Nelson Mandela dar garantias de que não se envolveria na planificação ou instigação de actos de violência.

Um observador contactado pela agência noticiosa moçambicana disse que o mais provável é que Nelson Mandela só aceite o fim das acções armadas do ANC (Congresso Nacional Africano), caso um processo de negociações garantisse o desmantelamento do «apartheid».

Este observador acrescentou que, muito possivelmente, Mandela só aceitaria ser libertado se fossem libertados todos os restantes presos políticos e que poderia pôr como exigência prévia para um processo de negociações um encontro entre ele e o actual presidente do ANC Oliver Tambo.

Entretanto, na capital do Gana, o secretário-geral do ANC Alfredo Nzo, afirmou qe a sua organização continuará a luta armada contra o governo de minoria branca na África do Sul.

Nzo, que falava como líder do ANC na conferência do comité de e Libertação da Organização de Unidade Africana, rejeitou igualmente as «reformas» recentemente propostas pelo presidente sul-africano, P. Wj Botha, como «sinais de desespero» do Governo.

Trata-se de mais um truque para dividir (os negros) e solidificar o Governo de minoria branca.

«Rejeitamo-las na totalidade. É o nosso país e não podemos ser alimentados como cães, de migalhas atiradas da mesa», frisou o dirigente do ANC.

A sua afirmaçãom de continuar a luta surgiu no mesmo dia em que Botha prometeu libertar o líder do ANC, Nelson Mandela, se ele renunciasse a violência como meio de acabar com o «apartheid».

É propósito do regime de Botha dividirm o povo, isolar a maioria negra, e enfraquecer os esforços combinados do movimento de libertação nacional», disse Nzo.

CASINO ESTORIL

Quinzena de Gastronomia e Folclore da Região Oeste de 2 a 15 de Fevereiro

Sábado, dia 2, inauguração
Participação especial de TEREZA TAROUCA

e do elenco que actuará durante a Quinzena
MARIA VALEJO
MONSIEUR LAPIN, ILUSIONISTA
RANCHO FOLCLÓRICO
DA POCARIÇA, ALENQUER

Preço: 3.500$00/pessoa com jantar regional incluído.
2.500$00/pessoa com direito a 1.000$00 de consumo.

JANTARES REGIONAIS
Venha saborear algumas especialidades típicas da Gastronomia da Região e assista à beleza e encanto das danças e cantares dos seus ranchos folclóricos.

Durante a Quinzena actuará, todas as noites, um rancho folclórico do Oeste (Alenquer, Rio Maior, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Torres Vedras e Peniche).

INFORMAÇÕES E RESERVAS – TELEFONE 2684521

Réus do caso Aquino declaram-se inocentes

O chefe das Forças Armadas filipinas general Fabian Ver, e 25 outros réus declararam-se hoje inocentes do assassínio do dirigente oposicionista Benigno Aquino e do homem que os militares apontaram como seu assassinio.

Numa pequena sala de tribunal apinhada de jornalistas, câmaras de televisão e público, os 26 réus, dos quais apenas um é civil, afirmaram-se «inocentes» da acusação formal de terem estado directa ou indirectamente envolvidos no assassínio de Aquino em Agosto de 1983.

Ver, dois outros generais, seis oficiais, 16 soldados e um empresário declararam-se também inocentes do assassinio de Roland Galman, que os militares indicaram como assassino de Aquino e que foi morto logo após o assassínio no aeroporto de Manila.

Aquino foi assassinado à sua chegada a Manila, no fim de três anos de exílio voluntário nos Estados Unidos.

Espanha

Ex-general Armada pediu indulto

Alfonso Armada, Comyn, ex-general do Exército condenado a 30 anos de prisão pela sua participação no golpe de estado de Fevereiro de 1981, pediu para ser indultado, soube-se em Madrid.

Armada baseia o seu pedido de indulto no respeito à constituição, em motivos familiares – tem dez filhos – e o seu estado de saúde.

Em delcarações à revista «Câmbio 16», Alfonso Armada insiste na sua declaração de inocência: «Não me arrependo de nada, porque não tenha nada de que arrepender-se, actuei sempre cumprindo ordens e com o conhecimento dos meus superiores. Eu cumpri sempre o que me ordenaram.»

Depois de negar que tivesse pensado alguma vez dar um golpe de estado, Alfonso Armada, que passou 20 anos da sua carreira militar junto do rei Juan Carlos, afirma ter transmitido sempre aos seus superiores o ambiente de tensão que existia nas Forças Armadas.

Alfonso Armada, considerado pelo Tribunal Militar como o principal dirigente do golpe, negou uma vez mais que o rei Juan Carlos tivesse conhecimento ou tivesse prestado o seu paoio à intentona.

«É um grande rei e a pessoa que melhor pode conduzir os destinos de Espanha», declarou.

A Imprensa espanhola e vários investigadores de História afirmam que, quando a rainha soube que o Parlamento tinha sido assaltado, afirmou textualmente: «Isto é obra de Armada».

O indulto para o ex-general Armada terá que ser concedido ou recusado pessoalmente pelo rei Juan Carlos, mediante proposta do Ministério da Defesa e do Conselho Superior de Defesa Nacional.

Os únicos condenados pelo golpe de Fevereiro de 1981 que solicitaram indulto são o ex-general Armada e o ex-capitão Gomez Iglésias. O governo acedeu a este último pedido no passado Verão, quando faltavam já poucos meses para que Iglésias terminasse de cumprir a pena.

O ex-general Milans Del Bosh e o ex-tenente-coronel Tejero Molina, ambos condenados a 30 anos de prisão, rejeitaram o pedido de indulto por «motivos de honra». O ex-general Milans Del Bosch deverá sair da prisão ainda este ano, quando fizer 70 anos, tal como determina a lei militar.

aos EUA e à URSS

...am a voz da razão"

...nal ...nto ...has ...que ...em ...o– ...às ...ar- ...no- ...as ...fe- ...fe- ...nto ...ta- ...da ...ge ...nta ...en- ...zá- ...ei- ...an- ...ia. ...fe- ...ão ...po ...on- ...a- ...à ...e ...m ...é- ...o ...iv

Gandhi, ausentes desta conferência no Palácio de Congressos Zappeion, no centro de Atenas. Os ex-chefes do governo do Canadá, Pierre Trudeau, da Áustria, Bruno Kreisky, da Holanda, Joop Den Uyl, da França, Edgar Faure, o ex-presidente da Venezuela, Carlos Andres Peres, o secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, e o director do Instituto Soviético de Estudos Norte-Americanos, Giorgi Arbatov, são algumas das cerca de 50 personalidades presentes.

Willy Brandt, presidente do Partido Social-democrata da Alemanha Federal (SPD), numa mensagem enviada a Papandreou, tinha manifestado a esperança de que a conferência terminasse com um apelo aos EUA e à URSS.

O encontro de Atenas constitui «sem dúvida um contributo muito importante para o movimento contra a corrida às armas e para a liberdade no Mundo» – frisou Brandt, actualmente de visita a Israel.

Papandreou, Alfonsiun, Nyerere e Palme sublinharam, num conferência de Imprensa dada num intervalo dos trabalhos, que a presença de destacados escritores, economistas, representantes de organismos internacionais e ex-dirigentes governamentais deve contribuir para a tomada de consciência da opinião pública internacional sobre a importância do desarmamento nuclear.

Os seus conselhos e orientações servirão também – acrescentaram – para avalizar a iniciativa do «Grupo dos Seis».

Assistem à reunião de Atenas os poetas gregos Yannis Ritsos e Odysseas Elytis (Prémio Nobel de Literatura), o economista norte-americano John Kenneth Galbraith, o subsecretário-geral das Nações Unidas, Diego Cordoves, o ex-alto-comissário da ONU para os refugiados, príncipe Sadrudin Aga Khan, e o prémio Nobel da Paz Alfonso Garcia Robles (México).

A Grécia recordou à Conferência a sua decisão anterior de exigir a remoção das armas nucleares norte-americanas do seu solo no momento oportuno e sem negociações prévias.

Guerra das estrelas

O presidente da União Soviética, Constantin, Chernenko, disse quinta-feira que a denominada «Guerra das Estrelas» poderá levar a uma incontrolável corrida aos armamentos.

Chernenko refutou o que classificou de intenção do presidente Ronald Reagan em considerar o sistema defensivo no Espaço como um «programa de investigação», em declarações à cadeia televisiva norte-americana cable News Network.

«Há que recordar que a bomba atómica surgiu como resultado das investigações dos cientistas do projecto Manhattan e toda a gente sabe o que se passou em Hirosxima e Nagasaki» – disse o líder soviético em resposta ao questionário da cadeia norte-americana.

No entanto, Chernenko disse acreditar existirem condições ideais para que das negociações de Genebra sobre desarmamento saia algo importante.

Por sua vez a agência soviética TASS advertiu ontem novamente que a União Soviética «não ficará de braços cruzados face à actividade militar norte-americana tendente a garantir a superioridade militar de Washington».

Em comentário sobre a militarização do Espaço, a agência soviética contesta os argumentos norte-americanos segundo os quais seria possível garantir a invulnerabilidade quase total do território americano a um ataque nuclear através de um sistema ramificado de defesa antimíssil

Cardeal Poletti denuncia "descristianização" de Roma

O cardeal Hugo Poletti, vigário-geral de Roma, denunciou ontem a «descristianização» da capital italiana, outrora capital do mundo cristão.

Falando perante uma assembleia de 2500 padres e religiosos dos dois sexos que trabalham em Roma, o cardeal Poletti disse que, embora a população da capital tivesse aumentado de 500 mil para três milhões nos últimos 50 anos, «dolorosamente, temos de reconhecer que a população não cristã não pára de aumentar».

Poletti afirmou que se regista «uma assustadora quebra do respeito pela Igreja e a perda do sentido moral cristão».

O cardeal lamentou «a evolução no sentido da laicidade e do materialismo», que acompanha a construção de novos bairros, «Cada vez mais longínquos, isolados, fechados e separados da vida da cidade».

«O materialismo dialéctico, e sobretudo partidário, nega a existência de Deus e acusa a Igreja de ser inimiga do homem, dos pobres e estas campanhas adquirem, infelizmente, uma credibilidade cada vez maior» – lamentou o vigário-geral de Roma

O cardeal Poletti convidou os religiosos a considerarem-se como «missionários» empenhados num trabalho de «evangelização», passando da prudência jurídica à ousadia apostólica para combater o crescente «laicismo ateu e a indiferença religiosa», porque Roma, considerada ainda como a capital do mundo cristão, não pode «permitir-se o luxo de ter 50 por cento dos seus habitantes que já não acreditam em Deus».

Papa: último dia no Equador

No último dia da sua visita pastoral ao Equador, o Papa João Paulo II visita hoje os subúrbios pobres de Guayaquil, onde habitam cerca de 500 mil pessoas.

O encontro com os habitantes dos «guasmos», bairros pobres onde vivem centenas de milhares de pessoas em condições precárias, está previsto para as 12.15 tmG.

João Paulo II chegou a Guayaquil ontem à noite, num «Boeing 727», escoltado por três aviões das linhas aéreas equatorianos, proveniente de Cuencas.

Em Guayaquil, o Papa encontrar-se-á com os habitantes dos subúrbios e visitará a zona Norte da cidade, onde celebrará a cerimónia de beatificação de soror Mercedes Molina, onde se prevê que estejam presentes cerca de dois milhões de pessoas.

Depois de celebrar uma missa ao ar livre, João Paulo II partirá do Equador, rumo ao Peru.

Adiado o julgamento do caso Popieluszko

O julgamento dos quatro autores do rapto e assassínio do padre Jerzy Popieluszko foi suspenso ontem até 5 de Fevereiro, por doença de uma advogada de defesa.

A defensora do ex-coronel Adam Pietruszka, acusado de ter sido o instigador do crime, desmaiou durante a audiência, ao que parece devido a problemas cardíacos.

O adiamento foi anunciado pelo tribunal regional de Torun, ao terminarem as intervenções dos advogados dos outros três réus, todos ex-oficiais dos serviços de segurança do Ministério do Interior.

Janusz Ilasz, defensor do principal acusado, o ex-capitão Gzegorz Piotrowski, para quem foi pedida a pena de morte, afirmou que o seu constituinte nunca quis matar o padre e apenas pretendeu «dar-lhe uma lição», procurando, depois do sequestro, levar Popieluszko a identificar os seus contactos pessoais com o sindicato ilegalizado Solidariedade.

Segundo Ilasz, que rejeitou ironicamente a participação da CIA ou da KGB no assassínio, o único interessado na morte do sacerdote só podia ser Pietruszka, para criar embaraços ao seu superior, o general Platek, e ocupar o seu lugar no Ministerio do Interior.

O advogado sustentou que não há «criminosos políticos» nos serviços de segurança polacos, contrariamente ao que acontece nos ocidentais.

Um agente polaco não participaria em operações como o assassínio de monsenhor Romero, arcebispo de San Salvador, ou o do dirigente norte-americano negro Martin Luther King – afirmou.

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

1 – Bom nível cultural;
2 – Gosto pelas relações públicas;
3 – De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

ENGENHEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Estão abertas inscrições até 18/2/85 para Eng.º de Construção Civil, em regime eventual pelo período de 6 meses renovável, mediante carta dirigida ao Sr. Presidente da Câmara acompanhada de curriculum detalhado.

Pretende-se:

— Prática de projectos de edifícios e de infra-estruturas, direcção de obras e facilidades de trabalho em equipa.

Oferece-se:

— Vencimento compatível com as habilitações e experiência, a estabelecer de acordo com a tabela de vencimentos da Função Pública.
— Transporte até Lisboa.

O Presidente da Câmara
Arlindo da Conceição de Passos

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 4 a 18 de Fevereiro), para atribuição por venda, de 1 fogo — T3, sito em Edifício 3 Bloco A, Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros pelo preço de 3.002.963$00 e de 1 fogo — T3, sito em Edifício 17 B — 3.º B Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros pelo preço de 2.842.829$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (percapita)	Rendimento máximo mensal (percapita)
1	23.400$00	62.400$00
2	15.600$00	39.000$00
3	12.480$00	27.300$00
4	11.232$00	23.400$00
5	9.360$00	19.500$00
6	8.580$00	18.720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo está afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que foi distribuida a 2.ª Secção deste Juízo uma acção especial contra MARGARIDA MARIA RIBEIRO VAZ DE CARVALHO, solteira, nascida em 23 de Julho de 1945, no lugar de Perinho, freguesia de Alcaria, concelho de Fundão, filha de António Vaz de Carvalho e de Patrocínia dos Santos Ribeiro, internada no Instituto de Assistência Psiquiátrica, Clínica Psiquiátrica de S. José, Azinhaga da Torre do Facto, desta cidade, — a fim de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito
Manuel Luís de Sá Ferreira
O Escrivão de Direito
Martinho Delca

«DL» 1/2/85

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos Executados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença, n.º 4669 B — 2.ª Secção.

EXEQUENTE: Sílvio Paulo Pestana de Freitas, residente na Estrada da Areia, Casa Branca, Guincho, Cascais.

EXECUTADOS: António Conde Rosa Pereira e mulher Odete Aida da Conceição Dias, residentes na Rua António Nobre, 49, r/c Esq. — Lisboa.

Lisboa, 28.1.85

O Juiz de Direito
Isidro de Matos Canas

O Escriv.-adjunto
João António Martins

«DL» 1/2/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída à 3.ª Secção deste 17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, acção de INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA N.º 2240/84, requerida por ILDA MARIA VAZ RIBEIRO DE CARVALHO contra MARIA TERESA VAZ RIBEIRO DE CARVALHO, solteira, maior, residente no Instituto de Assistência Psiquiátrica, Clínica Psiquiátrica de S. José, sita na Azinhaga da Torre do Fato, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
José Albino Caetano Duarte
O ESCRITURÁRIO
José João Constante de Oliveira

«DL» — 1/2/85

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA LISBOA 7.º JUÍZO ANÚNCIO

Acção Sumária n.º 497/84 2.ª Secção.

Autor Metalurgica do Restelo de António Rodrigues Noivo com sede em Lisboa.

Réu Giusepe Franco Carlo Rosia, com o último domícilio conhecido no iate «Old Molly» que esteve fundeado na Doca de Belém junto à Associação Naval de Lisboa e outra.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicaçao do anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual o autor pede a condenação do réu na quantia de 320 987$80 e juros legais a partir da citação.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1985
O Juiz de Direito
Ilegível
O Escrivão de Direito
Ilegível

«DL» 1/2/85 — 1.ª Pub

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 548 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES DE ÁCIDO 2-(6'-METÓXI-2' -NAFTIL)-PROPIÓNICO, MEDIANTE REARRANJO DE NOVOS CETAIS DE 2-HALÓGENO-1-(6'-METÓXI-2' - NAFTIL)-PROPANO-1-ONA, E DE NOVOS ÉSTERES DO ÁCIDO 2-(5'-BROMO-6' - METÓXI-2'-NAFTIL) - PROPIÓNICO ASSIM PREPARADO».

Trata:

CLARKE, MODET &C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 — LISBOA

ALTERAÇÃO DE TERMINAIS EM LISBOA

A Rodoviária Nacional, E.P. informa o público que a partir do próximo dia

2 DE FEVEREIRO

e em consequência das novas medidas de trânsito que tem estado a ser implementadas em Lisboa pela Câmara Municipal, irá alterar na Cidade os terminais das carreiras **Ericeira/Lisboa (via Mafra)** e **Ericeira/Lisboa (via Algueirão)**, as quais passarão a ter o seu início / términus na Estação sita na

AV. SANTOS DUMOND N.º 57-A (à Praça de Espanha)

1 **Ericeira / Lisboa (via Mafra)**
- Não servirá as paragens situadas na Av. Casal Ribeiro (junto ao Saldanha) e na Av. da República próximo do Campo Pequeno
- Mantém os horários de passagem a partir de Entre Campos.

2. **Ericeira / Lisboa (via Algueirão)**
- Mantém os horários de passagem a partir da paragem situada no início da Av. Columbano Bordalo Pinheiro (junto a Praça de Espanha)

A expedição de despachos de mercadorias para estas carreiras poderá ser realizada na Av. 5 de Outubro, n.º 75 C e o levantamento na Av. 5 de Outubro, n.º 54-C.

* * * * * *

Para quaisquer esclarecimentos contacte os nossos serviços de informação ao público, através dos telefones:

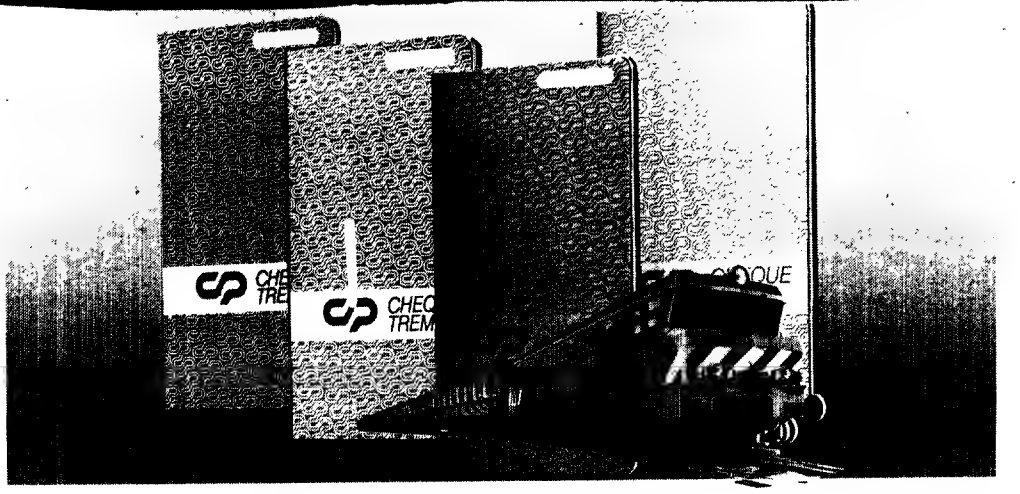
725807 / 725832 / 725854
(dias úteis, das 8H00 às 20H00)

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação



CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com quatro valores — 12.500$00, 17.500$00, 50 000$00 e 100.000$00 — beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra.

O CHEQUE-TREM é um novo titulo de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1. e 2. classes para comboios normais e rápidos, suplementos, reservas, despacho de automóveis e cobranças em trânsito. Não é válido, no entanto, para comboios tranvias, nem nas áreas de utilização do passe social.

15% de redução imediata

O CHEQUE-TREM ja entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens.

caminhos de ferro · caminhos de futuro

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE. Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Comércio com o Brasil

Pacote entregue a Soares

A denúncia do acordo sobre transporte e navegação entre Portugal e o Brasil foi ontem proposta pela Associação Comercial de Lisboa – Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, em exposição dirigida ao Primeiro-Ministro.

A ACL/CCIP submeteu ao Governo uma série de medidas que considera indispensáveis ao relacionamento comercial e económico entre Portugal e o Brasil.

Propõe a criação de uma comissão destinada a analisar os problemas que atingem o comércio entre os dois países.

Outras das medidas propostas pelas empresas inquiridas pela Associação Comercial de Lisboa, são a criação de uma linha de crédito que permita ao exportador português corresponder aos prazos de pagamento exigidos pelos importadores brasileiros»

Propôs, ainda, a Câmara de Comércio e Indústria que «os organismos estatais vocacionados para o comércio externo estimulem o comércio em regime de contra-partida».

A «defesa intransigente junto das autoridades brasileiras das marcas de designação portuguesa, nomeadamente o Vinho do Porto e Vinho Verde, «foi outra medida proposta.

Guiné e Cabo Verde discutem contencioso

Uma delegação do governo cabo-verdiano parte sábado para Bissau, a fim de concluir negociações sobre o contencioso económico existente entre os dois países – soube a ANOP de fonte oficial na Cidade da Praia.

A delegação, chefiada por Renato Cardoso, conselheiro do primeiro-ministro Pedro Pires, discutirá principalmente questões relacionadas com a Naguicave, antiga empresa de navegação dos dois países, desintegrada após o golpe de estado de Bissau de 14 de Novembro de 1980.

Banco de Portugal: cúpula directiva desfeita. Vítor Constâncio assume, hoje, interinamente as funções de governador mas garantiu esta manhã não ter ainda sido convidado para substituir Jacinto Nunes, que saiu mais cedo a seu pedido, do Banco Central. O outro vice-governador, Rui Vilar, foi ontem empossado como presidente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Rui Vilar, ao tomar posse no BESCL

Bancos são o sudário das mazelas da economia

A demora na tomada de certas decisões «não contribuiu para o prestígio e normalidade» da vida das instituições portuguesas – disse ontem Rui Vilar na posse do cargo de presidente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

«Este é claro exemplo pois o lugar que vou ocupar está vago há mais de meio ano. Tais demoras abrem espaço para especulações e manobras que deveriam ser alheias à formação da vontade do Governo – prejudicando o funcionamento das instituições – sublinhou o ex-membro do Conselho de Gerência do Banco de Portugal.

Simultaneamente a Rui Vilar, o ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, conferiu posse a outros sete gestores (cujos nomes já tinham sido divulgados pelo «DL») no que qualificou como sendo um «esforço de renovação dos Conselhos de Gerência» que não se traduz «apenas na substituição de gestores mas também no aperfeiçoamento do quadro global de funcionamento das instituições bancárias – precisou Ernâni Lopes.

A cerimónia de posse dos novos elementos dos Conselhos de Gestão dos bancos contou com a presença de numerosas personalidades da área económica e política do País, nomeadamente do sector nacionalizado. Foi notada a ausência de Vítor Constâncio vice-governador do Banco de Portugal e director do Gabinete de Estudos do Partido Socialista.

Num discurso em que se referiu às dificuldades da tarefa que vai ocupar, Rui Vilar salientou que «os bancos absorvem como sudários as mazelas da economia e as dificuldades das empresas».

Não é possível torná-los imunes a crise e ao clima de incerteza que tem sido dominantes» – afirmou, acrescentando que os bancos «reflectem estas condições negativas tanto na sua estrutura patrimonial como na sua rentaibilidade, com quebra de resultados e da sua capacidade de autofinanciamento».

O novo presidente do CG do BESCL qualificou de «insuficientes apesar de serem um «sinal positivo», algumas medidas tomadas recentemente pelo Governo no sentido de melhorar a margem financeira dos bancos e de titular dividas do Estado.

«Nenhum de nós gostará de fechar o exercício de 1985 nas condições em que encerramos o de 1984» – observou Rui Vilar.

Constâncio interino

O ex-ministro das Finanças, Vítor Constâncio é, a partir de hoje, o governador interino do Banco de Portugal – confirmou hoje o secretário de Estado do Tesouro.

Antóni Almeida referiu que Vítor Constâncio assumirá as funções através de «passagem automática» dado ser o «vice-governador do Banco de Portugal há mais tempo em funções».

Sobre as nomeações definitivas do governador e um vice-governador do Banco de Portugal provocadas pela saída de Jacinto Nunes e Rui Vilar, o secretário de Estado do Tesouro afirmou que «vão ser feitas muito rapidamente e estão a ser tratadas com toda a prioridade pelo ministro das Finanças».

«No caso da banca comercial é a Secretaria de Estado do Tesouro quem mais interfere na nomeação das administrações mas no caso do Banco Central é mais um problema dependente do ministro», concluiu António Almeida.

Jacinto Nunes sai mais cedo

O governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, deixar hoje estas funções, três meses antes da data prevista, e a seu pedido – disse o próprio à ANOP.

Jacinto Nunes afirmou:

«Saí mais cedo a meu pedido» ao terminar um período de cinco anos de mandato.

A saída de Jacinto Nunes estava prevista para 30 de Abril, depois da apresentação do Relatório e Contas do Banco Central.

A partir de hoje o governador interino do Banco será Vtor Constâncio que é o vice-governador mais antigo depois da saída de Rui Vilar, que tomou posse como presidente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A gestão do Banco de Portugal é assegurada tradicionalmente por um governador, três vice-governadores e sete administradores (um no Porto e seis em Lisboa).

Desmentida nova venda de ouro para pagar dívidas

O Banco de Portugal já recebeu nove propostas de bancos estrangeiros para a concretização de um empréstimo externo à República, o qual deverá rondar os 400/450 milhões de dólares – informou hoje o vice-governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio.

Vítor Constâncio frisou à ANOP que as propostas têm condições melhores do que as negociadas em 1984 no empréstimo externo a Portugal.

«O empréstimo externo está a correr optimamente, pelo que não têm qualquer fundamento notícias sobre venda de ouro do Banco Central na Suíça» – disse Constâncio, desmentindo, assim, notícias ontem veiculadas pela Antena 1 e segundo as quais Walter Marques estaria na Suíça a vender ouro.

O próprio Walter Marques também disse que não se deslocou à Suíça para vender ouro, pois tal operação não se justifica, na medida em que o empréstimo externo à República está a ser negociado com a banca estrangeira e está a «correr muito bem».

Walter Marques disse que têm estado em Portugal banqueiros de diferentes paises, como os Estados Unidos e o Japão, acrescentando que o nível das reservas do Banco Central não justifica qualquer operação de venda de ouro.

Indústria e comércio automóvel contestam contingentes para 85

Uma delegação da ACAP (Associação do Comércio Automóvel) e da AIMA (Associação dos Industriais de Montagem), esteve em Bruxelas nos dias 28 e 29 de Janeiro para contactos com meios da CEE – Comissão e Estados Membros – quer sobre o «protocolo automóvel» rubricada pela CEE e Portugal em finais de Novembro passado, quer sobre os contigentes base para a portação de automóveis de passageiros em 1985.

Quanto ao protocolo automóvel para o período 85/87, a delegação da CAP e AIMA desenvolveu diligências no sentido da criação das condições para a sua urgente publicação, através do desbloqueamento de uma situação que não é conveniente para nenhuma das partes interessadas e para a qual, segundo meios comunitários terá contribuído, em considerável medida, um conjunto de factores imputáveis ao Governo português.

Relativamente aos contigentes base para a importação de automóveis de passageiros em 1985, os representantes da ACAP e da AIMA fizeram saber aos diversos interlocutores comunitários, das suas mais serias reservas de que um aumento projectado pelo Governo português, de apenas 8,64 por cento sobre o valor em escudos atribuído como contigente para a importação de 38 000 automóveis em 1984, fosse suficiente, para, em 1985, permitir a importação de 39 000 daquele tipo de veículos.

Portugal colabora na recuperação de fábricas em Angola e Moçambique

Portugal afirmou ontem a sua disponibilidade para cooperar com Moçambique e Angola na recuperação de bens e equipamentos industriais de pequenas e médias empresas – disse uma fonte oficial portuguesa, na Suazilândia.

A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) apresentará à reunião da Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC), ontem inaugurada na capital da Suazilândia, uma proposta de lançamento daquelas acções. Programas de cooperação tripartida entre Portugal, a UNIDO e, em separado, Angola e Moçambique poderão posteriormente ser estabelecidos, no âmbito da SADCC – acrescentou a ANOP aquela fonte oficial portuguesa.

A disponibilidade de Portugal, em participar naqueles eventuais programas, foi manifestada pelo secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, que chefia a delegação portuguesa à reunião anual da SADCC e que discursa hoje ana assembleia plenária.

Portugal também estuda com os Estados Unidos a cooperação trilateral com Moçambique, Tanzânia e Malawi para a investigação agrária e amelhoria da produção de luguminosas.

Espanto na discussão do Orçamento na especialidade

Distribuição de verbas às autarquias "muda" a serra da Estrela para o Algarve

Os índices orográficos que o Governo apresentou no Parlamento para justificar a distribuição de cerca de 65 milhões de contos de subsídios aos municípios foram ontem duramente atacados na Assembleia da República.

Deputados do PCP, PSD, CDS e ASDI chamaram a atenção da secretária de Estado Helena Torres Marques para as notórias incorrecções das verbas dos valores considerados, no decorrer da reunião da Comissão Parlamentar de Economia para apreciar o Orçamento na especialidade e que foi dedicada ao poder local.

A orografia (percentagem da área do concelho em zona de montanha) é, com a população, área, volume de impostos directos, número de freguesias, emigração e turismo, um dos factores que devem influir no montante de subsídios a receber por cada município.

Este ano o Governo distribuiu aos partidos parlamentares um «dossier» do qual constam os valores da orografia considerados concelho a concelho.

Só que por estes valores, «até parece que a Serra da Estrela fica no Algarve e que a geografia que estudámos na escola está errada» — disse Francisco Manuel Fernandes (PCP) na reunião de ontem da Comissão de Economia.

Esta reunião, destinada a apreciar na especialiadade as verbas destinadas pelo Orçamento do Estado para 85 ao poder local contou com a presença dos secretários de Estado Helena Torres Marques (que interveio sobre este assunto) e Fernando Nogueira.

Na ocasião — Francisco Manuel Fernandes salientou que nos documentos distribuídos pelo Governo todo o Algarve é zona de montanha, tendo a orografia de 93 por cento em Tavira, 100 por cento em Aljezur, 55 por cento em Olhão, 86 por cento em Lagos e 91 em Portimão.

Em contrapartida — salientou o mesmo deputado — a Covilhã tem apenas 74 por cento, Gouveia 67 por cento, seia 62 e Belmonte 26.

A nível zero de orografia aparecem a totalidade dos distritos de Évora e Setúbal, não havendo, assim, nos valores apresentados vestígios das Serras da Arrábida, de Ossa e de Grândola — disse o mesmo deputado.

Braga, Guimarães, Tábua, Sintra e Loures são apenas mais exemplos de concelhos totalmente de acordo com a lista fornecida aos deputados — disse ainda.

Magalhães Mota, peremptório:

"Num país civilizado o ministro responsável era obrigado a demitir-se"

«Aliás, não se percebe como é que Vila Real de Santo António tem zero e Tavira (que é ao lado) tem 93, ou como é que, noutra zona, Caminha tem menos de metade de Vila Nova dde Cerveira» — disse outro deputado.

«Também não se percebe a razão porque Miranda do Douro aparece com um nível de orografia semelhante a Olhão, enquanto Alfândega da Fé surge à altura de Albufeira e muito abaixo de Lagos» — acrescentou.

As afirmações de Francisco Manuel Fernandes suscitaram a perplexidade dos deputados presentes, nomeadamente de José Vitorino e Marques Mendes, do PSD, e Abreu e Lima, do CDS.

Magalhães Mota (ASDI) foi especialmente duro ao afirmar desigriadamente que «uma situação como esta implicaria em qualquer país a demissão do ministro responsável».

A reunião prosseguiu durante a tarde com a presença do ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, o qual explicou à comissão, que, naquele momento, ainda não podia dar informações acerca da questão colocada.

Ficou assente que na próxima semana haverá nova reunião da Comissão de Economia com os responsáveis da Administração Interna para esclarecimento deste assunto.

Entretanto, foi afirmado na reunião que os valores contestados tinham sido fornecidos pelo Ministério da Agricultura e um deputado do PCP sugeriu mesmo que tinham partido da Direcção-Geral dos Assuntos Florestais.

Encontro de bancários realiza-se amanhã em Lisboa

Promovido pelos membros do Conselho Geral dos Bancários eleitos pelas listas unitárias, vai realizar-se amanhã, a partir das 14 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, um encontro de trabalhadores de diversas tendências daquele sector, com vista à formação de uma lista de unidade que constitua uma alternativa à actual direcção do Sindicato do Sul e Ilhas.

Neste encontro deverão ser definidas as bases programáticas da lista a apresentar, prevendo-se ainda que sejam também revelados os nomes de alguns candidatos. Entre estes incluir-se-ão, como já foi divulgado, elementos que já demonstraram a sua capacidade de luta pelos interesses dos trabalhadores.

Aberto à participação de todos os interessados, este encontro segue-se a outro realizado em Dezembro e durante o qual foram obtidas três conclusões principais. A primeira tem a ver com a política do Governo para o sector que «lesa a economia nacional» e põe em risco a segurança de emprego e os direitos sociais dos trabalhadores. A segunda critica a actual direcção do sindicato, «que não tem sabido nem querido lutar em defesa da banca nacionalizada». A terceira conclusão considera que «é imperioso substituir» a direcção do SBSI, para se poder «enfrentar com êxito os perigos existentes e os que se avizinham».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 72 666 para «PROCESSO PARA O ACABAMENTO DE REDES DE PESCA».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 — LISBOA

ASSOCIAÇÃO DO NORDESTE TRANSMONTANO
Calçada da Estrela, 99-1.º Esq.
1200 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno da ASSOCIAÇÃO DO NORDESTE TRANSMONTANO, convoco a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 9 de Fevereiro de 1985, a partir das 14.30 horas na sede da Associação na Calçada da Estrela, 99-1. Esq. , em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos

1 – Discussão e votação do Relatório e Contas de 1984
2 – Alteração do Art.º 18 do Regulamento Interno
3 – Eleições dos corpos gerentes para o biénio 1985/86

Se à hora marcada a Assembleia não puder funcionar por falta de «quorum», terá início uma hora depois com qualquer número de presenças.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1985
O Presidente da Assembleia Geral

João Avelino da Rocha Cunha Serra

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇAO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Fevereiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, n.º 5, 4.º, Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Aneaço — Indústria Metalomecânica, Lda., com sede na Rua Cidade de Cádiz, 18-B, Loja, no processo de execução fiscal n.º 1459/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um conjunto de componentes para fabrico de unidades de tratamento de ar tipo KDD, da marca FLAKT a que corresponde o peso total de 34 777 no valor presumível de 1 500 000$00.
Verba n.º 2 — Setenta cúpulas de cozinha mod. CPAA-1-6-0 da marca FLAKT, no valor presumível de 150 000$00.
Verba n.º 3 — 5 humidificadores de ar mod. KDDU sendo um do tamanho 112, 2 de tamanho 080 e um do tamanho 056 da marca FLAKT no valor presumível de 245 000$00.
Verba n.º 4 — Dois termoventiladores mod. VABV-220 da marca FLAKT no valor presumível de 40 000$00.
Verba n.º 5 — Um atenuador de ruídos tipo rectangular, da marca FLAKT, no valor presumível de 20 000$00.
Verba n.º 6 — Vinte fumex tamanho 200-100 no valor presumível de 240 000$00.
Verba n.º 7 — Dezasseis fumex tamanho 4500-125 no valor presumível de 290 000$00.
Verba n.º 8 — Um conjunto de acessórios para tubos Spiro composto por 3400 peças constituído por curvas, três uniões, cruzetas, tampões, conforme relação anexa no valor de 500 000$00.
Verba n.º 9 — Mil e duzentas válvulas tipo FVBB-40 da marca VIM no valor presumível de 240 000$00.
Verba n.º 10 — Uma unidade de tratamento de ar com sistema integrado de recuperação de energias da marca FLAKT mod. KDAM 1-2-4-1-1-21-1 no valor presumível de 175 000$00.
Verba n.º 11 — Um recuperador de energia do tipo rotativo da marca FLAKT, mod. PABA 065-2-1-1-1-3, no valor de 125 000$00.
Verba n.º 12 — Um recuperador de energia do tipo ar/ar da marca FLAKT, mod KDRC 01-1-1-1 no valor de 112 500$00.
Verba n.º 13 — Um recuperador de energia com fluido frigorigénio da marca FEAKT, mod. KDRD 02-2 no valor presumível de 142 500$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 25 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO (Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O LIQ. TRIBUTÁRIO (Luís Ant.º Pinto Barroso)

DL 1/2/85

Metalúrgicos vão decidir jornada de luta

Os trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica decidiram propor jornadas de luta para o sector, incluindo concentrações em Lisboa e Porto.

A decisão, ontem tomada em conselho nacional da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas irá ser proposta à reunião nacional de delegados e activistas em reuniões e realizar em Lisboa no dia 5, Porto e Barreiro no dia 6 do corrente mês.

As jornadas de luta têm por objectivo o «pagamento de salários em atraso», a «efectiva reconversão das empresas de montagens automóvel», «a defesa dos postos de trabalho» e «actualização salarial nas empresas», entre outros.

Os trabalhadores da Metalúrgica e Metalomecânica pretendem ainda lutar contra o aumento do custo de vida, o projecto lei de aumento das rendas de casa e a repressão nas empresas e pela rápida revisão da contratação colectiva.

Cutelaria de Guimarães

Duzentos operários de uma fábrica de cutelaria em Guimarães estão em greve por tempo indeterminado desde terça-feira – informou o Sindicato da Metalurgia.

A fonte sindical acrescentou que a fábrica Cromolite, não paga salários desde Novembro último, tendo a administração dito que não há garantias de pagamento.

De acordo com a informação sindical «os trabalhadores estão dispostos a manter-se junto das instalações da fábrica, procurando desenvolver acções de sensibilização junto das populações».

Aliança Metálica

Também os cerca de 75 trabalhadores da metalúrgica Aliança Metálica, do grupo Trindade, sediada no Poço do Bispo, estão em conflito aberto com a administração, que não lhes paga os salários desde Novembro, incluindo o 13.º mês e o subsídio de férias. Os trabalhadores consideram inexplicável a atitude patronal «já que não há falta de trabalho, a facturação mensal é elevada, os clientes pagam pontualmente». A Aliança Metálica dedica-se ao fabrico de cofres e portas de segurança.

Luta vai continuar nos Serviços Sociais Universitários

O Sindicato da Função Pública da Zona Centro advertiu que os trabalhadores dos Serviços Sociais das Universidades de Coimbra e Aveiro irão prosseguir e endurecer as suas formas de luta, caso se mantenha a presente situação.

Os trabalhadores daqueles serviços sociais terminaram ontem uma greve de dois dias reclamando a publicação dos decretos regulamentares definidores das suas carreiras e quadros.

Dirigentes do Sindicato da Função Pública da Zona Centro sublinharam, em conferência de Imprensa, que a referida publicação á aguardada «há quase cinco anos».

Realçaram, por outro lado, que o Governo e o ministro da Educação continuam a não cumprir o Decreto-Lei 132/80 e «a não darem efectivas garantias quanto à publicação a curto prazo dos necessários decretos regulamentares».

Segundo os dirigentes sindicais, o ministro da Educação não aceitou na terça-feira uma proposta de aplicação, a título transitório dos princípios do decreto regulamentar da Universidade do Minho.

Augusto Seabra terá afirmado que a culpa do atraso na publicação dos decretos regulamentares não é dele, mas «de outros órgãos governamentais» e terá também atribuído a responsabilidade «da grave situação financeira dos Serviços Sociais aos estudantes e à má gestão dos próprios serviços».

Lisnave parada a 100 por cento

A greve de 24 horas dos trabalhadores da Lisnave, iniciada às zero horas, regista uma adesão de 100 por cento, segundo revelou ao «DL» um porta-voz da comissão de trabalhadores (CT). A paralisação visa pressionar o pagamento de salários em atraso (cerca de seis meses para os trabalhadores no activo e 13 meses para os reformados).

A mesma fonte acrescentou que a greve se destina também a combater a implementação do «lay off» a 700 trabalhadores, conforme a última resolução do Conselho de Ministros.

A resolução – disse – prevê o despedimento colectivo.

A realização da greve foi aprovada em plenário ontem frente aos estaleiros da Margueira, Almada.

Messa vai paralisar

Os trabalhadores da Messa, por seu turno, paralisam no dia 6, em protesto contra a «falta de respostas do Governo aos problemas que a empresa atravessa».

A decisão foi tomada ontem em plenário, tendo em conta que o prazo proposto pelo Governo para a apresentação de uma solução para a Messa já expirou sem que nada tenha sido decidido» – disse um elemento da comissão de trabalhadores da empresa.

Mais sindicalistas detidos à porta de Soares

Mais três sindicalistas foram ontem detidos junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, quando tentavam entregar as resoluções aprovadas em plenário sobre a situação dos trabalhadores da Gelmar e dos supermercados Nutripol e Boa Ajuda Modelar. Segundo um porta-voz do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços, os cerca de 700 trabalhadores da Gelmar (extinta pelo Conselho de Ministros) e os 300 dos supermercados Nutripol e Boa Ajuda Modelar (declarados falidos pelo Governo) ainda não receberam as indemnizações por despedimento a que têm direito.

Os três detidos permaneceram durante quatro horas na esquadra do Calvário, tendo sido depois libertados para serem julgados hoje no Tribunal da Polícia do Palácio da Justiça. Até ao fecho da nossa edição não foi possível apurar o resultado deste julgamento, sendo no entanto de referir que em casos anteriores e idênticos, os trabalhadores foram absolvidos.

Várias organizações sindicais manifestaram já o seu repúdio por estas prisões, entre as quais os Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços e da Função Pública do Sul e dos Açores. Este sublinha que «não é com medidas repressivas que se resolvem os problemas do País».

Plenário Nacional da CGTP/IN

O Conselho Nacional e Plenário de Sindicatos da CGTP-IN vão reunir-se nos próximos dias 13 e 15 – anunciou a central sindical. Os dois órgãos vão tomar posição relativamente aos problemas dos trabalhadores e do País, estando prevista a definição de acções a desenvolver.

Um aspecto do desfile, na baixa lisboeta, dos trabalhadores do sector empresarial do Estado, que se manifestaram dispostos a lutar em defesa das suas empresas e dos interesses económicos do País.

Sector público

Trabalhadores protestaram contra ofensiva governamental

Centenas de trabalhadores do Sector Empresarial do Estado desfilaram ontem à tarde no Rossio numa manifestação contra a extinção das empresas públicas nacionalizadas e participadas.

Os manifestantes protestaram também contra os Orçamento do Estado que, afirmam, «entregará este ano às empresas públicas menos 21 por cento do que em 1984».

De acordo com um comunicado distribuído durante o desfile, «o conjunto das 80 empresas do sector público não dá prejuízo: em 1977 o Estado recebeu do sector mais 200 milhões de contos do que aquilo que lhe entregou».

Segundo o mesmo comunicado, intitulado «O Verdadeiro Livro Branco em 1985», o Governo pretende transferir para o Orçamento do Estado 12 milhões de contos provenientes de empresas públicas».

«Há um ano as 18 empresas públicas da indústria e energia tinham no seu conjunto uma situação líquida positiva de 234 milhões de contos, segundo afirmação do próprio ministro Veiga Simão» – refere ainda aquele documento.

O desfile, que percorreu o Rossio, dirigiu-se ainda à Praça do Comércio e São Bento.

Os manifestantes protestaram ainda contra as recentes medidas governamentais de extinção da CTM e CNN».

Dívidas do Estado

Em conferência de Imprensa, a coordenadora do SEE revelou que o Estado deve à EDP, EPAC e PERROGAL, perto de 500 milhões de contos.

A coordenadora precisou que a dívida do Estado à EPAC ascende a cerca de 200 milhões de contos, à Petrogal a 170 milhões de contos e a EDP a 110 milhões de contos, através dos fundos de abastecimento, de apoio térmico de riscos cambiais.

Aquela estrutura afirmou existir uma ofensiva com o objectivo de pôr em causa o SEE, acusando-o de ser responsável por grandes prejuízos para o País.

DESPORTO

ponta esquerda

Carlos Lopes: distinção

Carlos Lopes foi ontem distinguido com o diploma de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

O galardão foi entregue a Carlos Lopes pelo presidente do Sporting, João Rocha, como mandatário do Presidente da República. O seu colega de equipa Fernando Mamede recebeu por seu lado o emblema de honra (ouro) do Sporting Clube de Portugal.

Durante a mesma cerimónia foram empossados o Conselho Superior Médico e o Gabinete de Estudo, Planeamento e Apoio do clube leonino. Mário Casquilho, como adjunto do presidente, e Garcia Alvarez, coordenador geral das actividades desportivas, foram alguns dos elementos empossados.

A comissão instaladora do Gabinete de Estudos, Planeamento e Apoio incluí nomes como os do general Melo Egídio, João Amado de Freitas, Oliveira Martins, Reis Pinto, Santos Ferreira e Artur Varatojo.

O Conselho Superior Médico é formado por dez clínicos, sete dos quais professores catedráticos.

Federação de Futebol: "mão pesada"

O Benfica-FC Porto de domingo, na Luz, provocou duas suspensões (por um jogo), aos benfiquistas José Luís e Pietra, determinadas pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Nunes, do Benfica, Frasco e Gomes, também admoestados com a cartolina amarela nesse jogo, foram apenas repreendidos por escrito e o FC Porto foi multado em sete mil escudos.

Em relação à jornada de domingo a punição mais pesada — dois jogos de suspensão — recaiu sobre o salgueirista António Manuel. João Alves (Boavista), Zinho e Vítor Santos (Braga), Nelito (Vizela), Virgílio (Sporting) e Adão (Varzim) foram os outros primodivisionários castigados.

Em relação com o jogo da «Taça» União de Coimbra-Salgueiros do dia 23, a lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina menciona três salgueiristas: Tonanha (3 jogos) e Jorginho e Armando (2).

Sporting reage a "ataques" portistas

O Sporting reagiu num comunicado à assembleia geral do FC Porto de sexta-feira passada, afirmando tratar-se de uma reunião impregnada de «irresponsbilidade».

Referindo o proposto corte de relações com o presidente do Sporting, João Rocha, mencionado na assembleia, o comunicado assinala: **«Não se cortam relações que não existem.»**

«A direcção do Sporting — finaliza o comunicado — **lamenta que pessoas que se querem respeitadas promovam assembleias com este grau de irresponsabilidade, salvo se tais assembleias se destinam a fomentar ondas de terrorismo e violência cujos objectivos não se vislumbram».**

Alcochete contrata técnica polaca

A polaca Halina Lipiec, ex-técnica da selecção de ginástica rítmica do seu país, foi contratada por um período de cinco anos pelo Grupo Académico da Juventude de Alcochete.

Lipiec, de 40 anos, que orientou a selecção polaca até Novembro último, é considerada uma das melhores treinadoras de ginástica rítmica desportiva.,

O Grupo Académico de Alcochete conta actualmente com mais de 600 associados, sendo a ginástica rítmica desportiva uma das modalidades em expansão naquela colectividade.

Havelange: alto galardão

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), João Havelange, foi galardoado pelo secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, com o Colar de Honra ao Mérito Desportivo.

Na cerimónia de entrega da mais alta condecoração desportiva nacional, que decorreu na sala dos espelhos do Palácio Foz, em Lisboa, estiveram ainda presentes o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, o presidente do Sporting, João Rocha e o técnico de atletismo Moniz Pereira.

Miranda Calha definiu Havelange como um **verdadeiro embaixador do desporto mundial, seguindo atentamente o fenómeno da alta competição.**

O secretário de Estado disse ainda que Havelange foi «responsável pela adopção da língua portuguesa como língua oficial da FIFA, facto muito importante para a expansão da cultura portuguesa».

João Havelange agradeceu a condecoração e declarou que como presidente da FIFA só teve um pensamento: «a aprovação da língua portuguesa como língua oficial» do organismo coordenador de futebol mundial. **Não é só para mim uma honra, mas também uma festa,** disse o presidente da FIFA, depois de condecorado por Miranda Calha.

Antes de iniciada a cerimónia, o secretário de Estado dos Desportos recebeu em audiência João Havelange, que solicitou a reunião, acompanhado de dois colaboradores e do técnico de atletismo Moniz Pereira.

Domingo, nas Açoteias:

Lopes, Mamede e Cova "guerra das estrelas"

A determinação da Federação Portuguesa de Atletismo em vincular ao Sporting o atleta Ezequiel Canário faz com que o clube de Alvalade seja um claro favorito para a revalidação do título europeu de corta-mato, domingo nas Açoteias.

A Sporting é uma das 20 equipas concorrentes à 12.ª edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus de corta-mato e apresenta-se como principal favorito para averbar o seu sétimo triunfo e o quinto consecutivo.

A equipa do Sporting ganhou em 1977 e 1979 e registou depois quatro triunfos consecutivos em 1981, 1982, 1983 e 1984, o último dos quais nas Açoteias.

Individualmente, Carlos Lopes em 1977 e 1982 e Fernando Mamede em 1981 e 1983 foram os campeões da Europa e em 1984 a vitória pertenceu ao italiano Alberto Cova que bateu Mamede ao «sprinter» nos últimos 30 metros.

Para a edição deste ano, o Sporting conta como principais adversários a equipa italiana do Pro Patria Pierrel e dos espanhois do MAM de Madrid.

A prova disputa-se na distância de 10000 metros (um percurso de cinco voltas) e a anteceder esta competição efectua-se a 9.ª edição do Crosse Internassional das Amendoeiras.

A Taça dos Campeões Europeus de corta-mato promete este ano novo despique individual e colectivo.

O Sporting, fácil vencedor das últimas edições poderá encontrar na equipa italiana a mais forte oposição. O Pro Patria Pierrel, que nunca ganhou a prova, tem quatro atletas de bom nível comandados pelo campeão olímpico de Alberto Cova. Campeão da Europa (1982), Campeão do Mundo (1983) e Campeão Olímpico (1984), nos 10000 metros, tem uma «guarda de honra» constituida por Francesco Panetta, Gianni de Maddona e Franco Boffi.

Cova, sem ser um especialista de corta-matos duros, como Carlos Lopes, adapta-se bem a terrenos rápidos como a pista de crosse das Açoteiras e apesar de não estar na forma do ano passado tem um elevado sentido táctico.

O campeão olímpicos dos 10000 metros foi oitavo domingo passado no Crosse de Chartres, em França, perdendo 51 segundos para o vencedor, o seu companheiro de equipa Panetta. Com mais dois segundos que Panetta entrou Gianni de Madon e Marco Boffi foi setimo cortando a meta com menos 10 segundos que Cova. O Crosse de Chartres indicou que Cova não está bem, mas que os seus companheiros estão a subir de rendimento formando os quatro uma equipa mais homogénea.

Com Lopes e Mamede a prepararem-se para o mundial de corta-mato em Lisboa (24 de Março) a prova poderá permitir um confronto táctico entre os três atletas detentores de um «palmarés» prestigioso em 10000 metros: Mamede e Lopes possuem as duas melhores marcas de sempre na distância e Cova é campeão olímpico.

Mas a grande sensação deverá ser a presença do olímpico Ezequiel Canário que regressa à competição nacional em representação do Sporting. Canário, além de reforçar a equipa leonina, poderá ter um papel importante a desempenhar no confronto táctico entre as três vedetas, tentando, também ele, a possibilidade de um êxito individual. Sem Ezequiel Canário e com a ausência quase certa de Jaoquim Pinheiro (lesionado) o Sporting tinha hipótese mais reduzidas de lutar para o triunfo. Lopes e Mamede teem uma classe invulgar, mas depois haveria um fosso entre Rafael Marques, Dionísio Castro, Helder de Jesus ou Domingos Castro, os restantes elementos da equipa leonina. Com Ezequiel Canário o favoritismo recai para o Sporting que apresentará um terceto de luxo com três olímpicos.

Rosa, Leitão e Campos favoritos nas «Amendoeiras»

António Leitão, João Campos e Rosa Mota são os grandes favoritos à vitória na nona edição do Crosse das Amendoeiras, a realizar domingo na pista da Aldeia das Açoteias, no Algarve.

Iniciado em 1977, integrado nos campeonatos de Portugal de corta-mato, com um percurso de 12 000 metros, ano em que o campeão olímpico português, Carlos Lopes, alcançou a sua única vitória na prova. No ano seguinte, já com apenas 10 000 metros de percurso, a vitória coube ao norte-americano Grey Meyer, enquanto na competição feminina, que não se realizou em 1977, a vencedora foi Rosa Mota.

A terceira edição (1979) assinalou a internacionalização da prova, com destaque para os vencedores, o alemão-federal Zimmermann, que viria a bisar em 1984 e a britânica Penny Yulle.

Nas edições anteriores, o destaque vai para Fernando Mamede, recordista mundial dos 10 000 metros, e para Aurora Cunha, campeã mundial dos 20 quilómetros estrada, ambos com três vitórias. Curiosamente, nem um nem outro participam na edição deste ano, ainda que por razões diferentes. Fernando Mamede estará empenhado na Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato, também na pista da Aldeia das Açoteias, enquanto Aurora Cunha é dada como certa nos Estados Unidos, caso recupere do entorse sofrido recentemente em Espanha.

Domingo, na prova masculina o favoritismo recai sobre António Leitão, medalha de bronze nos 5000 metros, em Los Angeles e João Campos, medalha de ouro nos 3000 metros, nos Jogos Mundiais de Atletismo em Pista Coberta. Mas apesar do favoritismo de Leitão e Campos, há ainda que contar com a presença de 29 atletas estrangeiros, entre os 87 inscritos.

A participação portuguesa (58 atletas) conta ainda com outros nomes conhecidos do atletismo português como Cidálio Caetano, Hélder de Jesus e António Atabão entre outros.

Na competição feminina, a grande cabeça de cartaz é a campeã europeia da maratona e medalha de bronze na Maratona de Los Angeles, Rosa Mota, que, à partida, não terá rival à altura entre as 42 atletas inscritas. Mas no lote das 10 atletas estrangeiras poderá surgir uma surpresa, principalmente por parte das dinamarquesas, comandadas por Henriette Kristensen.

Entre as 32 portuguesas inscritas, espera-se ainda uma boa participação de atletas como Felicidade Sena, Lucília Soares, Lasalete Mineiro e Conceição Ferreira, ainda que durante os 4000 metros do percurso outros nomes possam «estragar» as previsões.

A lista de países e o respectivo número de atletas inscritos é a seguinte:

PAÍS	HOMENS	SENHORAS
PORTUGAL	58	32
Rep. Irlanda	1	—
Irlanda do Norte	6	—
Suécia	3	1
Dinamarca	1	4
Espanha	4	4
Argentina	1	—
EUA	1	—
Noruega	1	—
Inglaterra	11	1

Nas edições anteriores, os vencedores foram os seguintes:

ANO	HOMENS	SENHORAS
1977	Carlos Lopes (POR)	—
1978	Grey Meyer (EUA)	Rosa Mota (POR)
1979	Zimmermann (RFA)	Penny Yule (GBR)
1980	Fernando Mamede (POR)	Wendy Smith (GBR)
1981	Fernando Mamede (POR)	Wendy Stmith (GBR)
1982	Christoph Herle (RFA)	Aurora Cunha (POR)
1983	Fernando Mamede (POR)	Aurora Cunha (POR)
1984	Zimmermann (RFA)	Aurora Cunha (POR)

Hóquei em patins

"Chicotada" no Cascais: Salema "rende" Lisboa

O Cascais assegurou o concurso de Salema para treinador da sua equipa de hóquei em patins, revelou à Agência NP o presidente do clube, Jorge Figueiredo.

No fim-de-semana, a turma de Cascais será ainda orientada por Fernando Pereira e pelo professor Gouveia que, após o ingresso de Salema, na segunda-feira, regressarão às suas funções de jogador e preparador físico, respectivamente.

Porto empata em Viana

A Juventude de Viana empatou (em casa) com o F. C. do Porto, por 5-5, em jogo em atraso da quarta jornada do campeonato.

O F. C. Porto tem ainda de efectuar mais dois jogos em atraso, com a Oliveirense (em casa) a 6 de Fevereiro, e com o Valongo (fora) a 15, jogos adiados devido à participação da equipa portista no Torneio Internacional da Corunha.

Após a realização deste encontro, a classificação é a seguinte:

1.ºs, Sanjoanense e Sporting, 27 pontos; 3.º, Cascais, 25; 4.º, Sesimbra, 23; 5.ºs, Paço de Arcos, Juv. Viana e F. C. Porto (2 jogos a menos), 21; 8.º, Benfica, 20; 9.º, Sp. Tomar, 19; 10.ºs, Famalicense e Oliveirense, 18; 12.ºs, Belenenses e Ac. Amadora, 16; 14.º, Oeiras, 14; 15.º, Valongo, 13; 16.º, Turquel, 12.

Próximo Mundial será no Sertãozinho

O 27º Campeonato Mundial de Hóquei em Patins realiza-se em Setembro de 1986 na cidade brasileira de Sertãozinho, anunciou o presidente da Federação Paulista de Hóquei, Ruy Campos.

Participam no Mundial 10 selecções, sendo seis europeias, três sul-americanas e os Estados Unidos: Argentina, Itália, Espanha, Portugal, França, Bélgica, Inglaterra, Estados Unidos, Chile e Brasil.

A cidade de Sertãozinho, a «capital brasileira do hóquei em patins», inaugura em Setembro deste ano o primeiro patinódromo do Brasil, onde se realiza na mesma altura o Campeonato Mundial de Corridas.

O Segundo Mundialito de Clubes Campeões de Hóquei inicia-se no sábado, não se deslocando as equipas portuguesas do Sporting e do F. C. do Porto, como inicialmente estava previsto.

Prémio "Joaquim Agostinho" será prova internacional

A Câmara Municipal de Torres Vedras nomeou uma vez mais uma comissão executiva presidida pelo vereador do pelouro de desporto Francisco Manuel Fernandes, para a organização deste grande prémio que decorrerá de 28 de Junho a 2 de Julho de 1985.

Esta grande manifestação desportiva terá especial incidência na Região de Turismo do Oeste, cobrindo ainda parte das áreas dos distritos de Lisboa e Setúbal. A fim de participarem nesta prova já foram endereçados convites a três selecções estrangeiras nomeadamente RDA, Espanha e Marrocos.

DESPORTO

Rallye Monte Carlo

Espantosa recuperação de Vatanen dá primeira vitória de 85 à Peugeot

O finlandês Ari Vatanen, em Peugeot 205 T16, foi o vencedor do Rallye de Monte Carlo, que terminou esta manhã no Mónaco. Após uma luta emocionante com o alemão-federal Walter Rohrol, da Audi Vatanen acabou por chegar ao principiado com uma vantagem de cinco minutos e 17 segundos. Outro finlandês, Timo Salonen, também em Peugeot 205 T16, classificou-se no terceiro lugar

Largamente penalizado numa etapa anterior – 8 minutos por avanço num controlo – o finlandês fez uma recuperação notável até conseguir desalojar novamente o alemão-federal do primeiro lugar, que entretanto perdera também 2.32 s devido a um despiste.

A Audi terá cometido um erro grave na classificativa de Toudon, com 28 quilómetros, ao escolher pneus quase lisos, enquanto a Peugeot optou por pneus com pregos, mas isto não explica completamente este espantoso resultado de Vatanen e da Peugeot.

Com esta vitória, Ari Vatanen continua a série de êxitos que teve na parte final da temporada de 1984 que foi praticamente dominada por ele.

O piloto finlandês declarou a chegada que estava «muito feliz» e que «isso diz tudo». Considerou a prova muito difícil mas afirmou não ter tido qualquer problema com o carro.

À atenção de José Torres

Beckenbauer procura onze ideal

O seleccionador alemão-federal Franz Beckenbauer não encontrou ainda o modelo ideal para a sua equipa, continuando a procurar o conjunto definitivo para o encontro com Portugal a 24 de Fevereiro. «Kaiser» Beckenbauer conseguiu vencer até agora, embora com algumas dificuldades, os dois únicos encontros que a sua equipa disputou nas eliminatórias para o México, derrotando a Suécia na Alemanha e Malta em La Valetta. No entanto a selecção da Alemanha fracassou rotundamente nos dois jogos particulares, perdendo no seu próprio campo com a Argentina e com a Hungria.

Das equipas apresentadas até agora por Beckenbauer, nenhuma é definitiva, havendo só sete joagadores com lugar assegurado. Segundo os críticos, o seleccionador tem os seus maiores problemas no meio-campo, onde Mattaheus e Magath parecem ter lugar assegurado. Klaus Allofs, Rahn, Kroth, Falkenmayer e Magath parecem ter lugar assegurado. Klaus Allofs, Rahn, Kroth, Falkenmayer e Thon, e o líbero Herget lutam por um posto na equipa. Entre estes pretendentes, Rahn, que conta com um excelente jogo de cabeça, e Thon, habilidoso com os dois pés, poderiam ser a solução para as «dores de cabeça» de Beckenbauer, enquanto Herget poderia dar mais força à equipa e assumir um papel defensivo a meio-campo.

As possibilidades de Kroth integrar a equipa que se desloca a Lisboa são mínimas, depois do seu fracasso perante a selecção da Hungria, o mesmo acontecendo com Falkenmayer, muito fraco na opinião do «Kaiser».

No ataque só Rummenige tem lugar garantido, enquanto Volelle e Alloes terão que demonstrar nas próximas semanas quem merece a deslocação a Portugal. Só na linha defensiva o panorama parece não ser tão sombrio para Beckenbauer, que vai colocar Karl-Heinz Foerster no centro junto a Jakobs.

Briegel deverá também ter assegurado o lado esquerdo do bloco defensivo germânico, enquanto do outro lado não há titulares, o que aumenta as possibilidades de o técnico se decidir por ampliar o meio campo a cinco jogadores.

No caso da defesa ter quatro homens, seria o jovem Berthold (20 anos), que se estreou positivamente frente à Hungria, a ocupar o lado direito. A única certeza que tem Franz Beckenbauer é que o encontro frente a Portugal será o ensaio definitivo do seleccionado alemão-federal e o derradeiro exame, no sentido de encontrar uma sólida equipa que pense na deslocação ao México.

Taça do Brasil

Em jogo a contar para a segunda jornada da Taça do Brasil em futebol, o Flamengo venceu o Santa Cruz por 2-1, disputado ontem no Recife, capital do estado de Pernambuco.

O jogo corresponde aos Grupos «A» e «B», que reúnem as 20 melhores equipas do país.

Resultados dos restantes encontros:

Botafogo - Baía, 1-1; Palmeiras - Goias, 3-2; Guarani - São Paulo, 3-2; Coritiba - Cruzeiro, 3-1; América - Náutico, 1-1; Fluminense - Portuguesa, 2-0; Corinthians - Internacional, 0-1; Atlético Mineiro - Santos, 4-0; Grémio - Vasco da Gama, 3-1.

MICROSCÓPIO

VELA NO TEJO. Um total de seis clubes participam amanhã e domingo no Torneio de Abertura de Vela da Classe Snipe (Zona Centro), que se disputa no Tejo, em São José de Ribamar, em frente a Algés.

O Torneio de Abertura, cuja organização pertence à Associação Naval de Lisboa, consta de três regatas, uma a efectuar sábado às 14 horas e as restantes duas no domingo, com início às 10.30.

Associação Naval de Lisboa, Algés e Dafundo, Clube Naval de Lisboa, Clube Náutico de Cadetes e Oficiais da Armada, Associação Desportiva Vilafranquense e Associação Náutica do Seixal, são as colectividades representadas na competição.

CORTA-MATO DOS METALÚRGICOS. Com a participação de 135 atletas com idades compreendidas dos 15 aos 63 anos, dos quais 17 do sexo feminino, em representação de 9 empresas (Lisnave, Equimetal, Mompor, Siderurgia, Setenave, Mague, Parry, Ferroviários e Quimigal) e 4 clubes, realizou-se no dia 26 de Janeiro, na Baixa da Banheira, o 6.º Corta-Mato dos Metalúrgicos do Sul, prova de apuramento dos 34 representantes do sindicato para o VI Corta-Mato da Federação a realizar em Aveiro, no dia 10 de Fevereiro.

A prova, que visou o fomento da prática desportiva, a confraternização e o reforço da unidade dos trabalhadores, contou com 10 escalões de participação.

V. Setúbal: eleições dia 22

As eleições para os corpos gerentes do Vitória de Setúbal terão lugar em 22 de Fevereiro – informou à ANOP Henrique Soudo, presidente da assembleia geral do clube sadino.

As listas concorrentes ao sufrágio deverão ser entregues até ao dia 7, nos termos estatutários. Até ao momento e após a intenção de Fernando Oliveira em se não candidatar, somente Afonso Bonacho manifestou a intenção de ir a sufrágio. No entanto, só depois do dia 7 de saberão ao certo quais as listas concorrentes, já que Henrique Soudo disse estar na disposição de não transigir com os prazos.

À VENDA O N.º 4

foot

Distribuição Interpress

o futebol em exclusivo numa revista totalmente a cores

Ginasio Atlético Clube

Rua do Ginásio, 18 — Telef. 204 09 49 - B. Banheira

2830 BARREIRO

Rua do Ginásio, 18 — Telef. 204 09 49
Baixa da Banheira
2830 BARREIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do art.º 17.ª do Regulamento Geral Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 9 de Fevereiro de 1985, pelas 15 horas, com um único ponto de ordem de trabalhos:

— Discussão e aprovação do Relatório e Contas de Gerência, e Parecer do Conselho Fiscal do ano de 1984 e Orçamento para 1985.

Não havendo número legal de sócios para reunir à hora marcada em 1.ª convocação, a Assembleia reunirá uma hora depois em 2.ª convocação, com qualquer número de associados presentes.

N.B. – Os documentos em apreciação podem ser consultados na Secretaria das 9 às 19 horas de 2.ª a 6.ª feira.

Baixa da Banheira, 1 de Fevereiro de 1985

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Guilhermino Lopes Garcia

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta

Domingo, 3 de Fevereiro, às 11 horas

CONCERTO DOMINICAL

pela

BANDA DA FORÇA AÉREA

Dir. Capitão Mário Marques

Programa

PHEDRE — Abertura	— Massenet
PEER GYNT — Suite n.º 1	— Grieg
VALSA MILITAR BELGA	— Fremaux
AS BODAS DE LUÍS ALONSO	— Guimenez
ABRAÇO A PORTUGAL	— Duarte Pestana
BONAGUILLE — 1.ª audição	— Boekel

ENTRADA GRATUITA

Distribuição de bilhetes a partir de 5.ª-feira anterior ao «Concerto».

(Maiores de 3 anos)

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Publica

Direcçao Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuiçao Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 3/02/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA — Cova da Piedade (Farias) das 8h30m às 13h00m; Laranjeiro (Porteva) das 6H00m às 14h00m; Charneca de Caparica (Tojeiro) das 7h00m às 12h00; Charneca de Caparica (Medos de Baixo, Ramos, Foros) das 6h30m às 7h30m e das 12h00m às 13h00m; Vale da Cavala (Brogueira) das 6h30m às 13h00; Fonte da Telha (Golfe); Aroeira (Aquilino, Quilas, Eça, Ilha da Madeira, Silex, Rex) das 6h30m às 7h30m e das 12h00m às 13h00m.

CONCELHO DO SEIXAL — Marisol (Rústico, Boeiro, Gimnodesportivo) Verdizela (Galeco) das 6h30m às 7h30m e das 12h00m às 13h00m; Cruz de Pau (Cruz de Pau) das 7h00m às 17h00m; Torre da Marinha (Vale da Torre) das 6h00m às 14h00m.

CONCELHO DE SESIMBRA — Marco do Grilo (Carvoeiros) das 8h30m às 12h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão sr consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 30 de Janeiro de 1985

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

Luís Miguel Cintra

'Ninguém duas vezes': estreia marcada para Março

Um novo filme português tem já estreia marcada para a segunda quinzena de Março. Trata-se do filme «Ninguém Duas Vezes», realizado por Jorge Silva Melo e que este ano representou Portugal no Festival de Veneza e mais tarde na «Semaine des Cahiers» integrada no Festival de Outono de Paris.

Ignorado pela crítica italiana, este filme polémico acaba de ser descoberto pela crítica francesa para quem o filme **de um gosto perfeito** (segundo «Le Monde) constituiu uma das duas únicas revelações da Mostra de Veneza (segundo «Les Cahiers du Cinema»).

Segundo as palavras do realizador, trata-se de **um filme sentimental que fala das razões do mal-estar das pessoas da minha geração ao verem que já morreram muitas das ideias e dos ideais que os fizeram viver.** Um dos mais comoventes e fascinantes filmes portugueses de sempre», assim o considerou recentemente Eduardo Prado Coelho.

«Ninguém Duas Vezes» é uma co-produção luso-franco-alemã-que tem como intérpretes principais: Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, José Mário Branco, Zita Duarte, Glicínia Quartin, Luís Lucas, Diogo Doria e José Afonso além de três actores alemães, Michael Koenig, Grischa Huber e Charlotte Schwab.

A estreia de «Ninguém Duas Vezes» ocorrerá simultaneamente em três cidades e a sua distribuição está a cargo da Doperfilme.

Maia Plissetskaia: 41.ª temporada no Bolchoi

Só o êxito me retém no palco
afirma a bailarina

Maia Plissetskaia, célebre estrela do Bolschoi e figura proeminente da arte balética mundial – que o público português teve oportunidade de ver dançar em Lisboa, em 1983 – iniciou a sua 41.ª temporada com a companhia daquele teatro moscovita. As exibições da bailarina, nascida em 1925, e cujo talento se revelou, em toda a sua magnitude, a partir da segunda metade dos anos cinquenta, continuam a ser êxito nos teatros de todo o mundo. E enquanto «sentir a atenção das salas», Maia afirma que «ficará».

«Só o êxito me retém no palco. Se desaparecer ou se o interesse pela minha arte começar a enfraquecer deixarei os palcos sem hesitar. Mas enquanto sentir a atenção das salas, ficarei», afirmou Maia Plissetskaia numa entrevista que concedeu a propósito dos seus quarenta anos de actividade no Teatro Bolschoi.

«A glória demonstra-nos que nos compreendem e reconhecem os nossos esforços», disse a bailarina que ao referir-se à sua carreira sublinhou que foi muito difícil. «Não tive períodos fáceis a não ser, talvez, durante dois ou três anos de toda a minha longa carreira». Quanto ao facto de dançar há quarenta anos e ter hoje a bonita idade de sessenta, isso não constitui qualquer problema «danço para os espectadores. Sinto essa necessidade e dou às pessoas tudo o que posso dar-lhes».

Sobre o que a levou a optar pela dança, Maia recorda que quando era pequena dançava qualquer tipo de música representando imediatamente o que a melodia lhe sugeria. «Improvisei sempre, sem me preocupar, sem dar atenção ao facto de me olharem ou não... Em breve senti uma forte tendência para a arte. Não pelo «ballet» mas pela dança de improviso. Só a minha mãe tinha a certeza de que eu viria a tornar-me bailarina.

«Inscrevi-me na escola coreográfica mas era uma má aluna. Não queria submeter-me à disciplina – talvez por isso eu ainda improvise tantas vezes. Também tive sempre conflitos com os meus professores. Ficar 'em sentido' era para mim insuportável. É por essa razão que amo tanto «Cármen» que não receava os conflitos...»

Lamento o tempo perdido

Referindo-se à sua celebridade, frisou a bailarina: «Durante a minha vida de palco interpretei os papéis mais diversos. A experiência, para o artista depende do número de interpretações. É como em cirurgia, que a destreza depende do número de operações efectuadas.

«É verdade que amei sempre a improvisação mas jamais tentei memorizar o que fazia. Vejo sempre os meus «ballets» que são filmados; ensinam-me muito porque me dão a oportunidade de observar os defeitos e corrigi-los: é muito importante para adquirir experiência. Porque tudo muda, de um espectáculo para o outro, as representações nunca se assemelham.»

«Não posso dizer que tenha tido bons professores. A experiência e a mestria vieram progressivamente. Infelizmente, um pouco tarde, mas vieram apesar de tudo. Se tivesse aprendido dança com Agrippina Vaganova, por exemplo, o meu período de aprendizagem teria sido mais curto. Lamento o tempo perdido. Teria sido melhor, em vez de o recuperar, tê-lo utilizado.»

Maia Plissetskaia nega que o trabalho esteja na origem da qualidade das suas interpretações e afirma: «Devo pouco ao trabalho, nunca trabalhei aquilo que se diz 'sem descanso'. Raramente repeti os meus papéis e, quando o fiz foi com preguiça. Mas amava a dança e dançava em cena. Talvez por isso os mestres de «ballet» sempre se zangaram comigo. O meu princípio não é trabalhar duro para ter êxito. Preferi sempre o que não me pedia muitos esforços. Não tenho o hábito de me extenuar.»

Para a inesquecível intérprete da «Morte do Cisne», «a música é tudo. Absolutamente tudo! Claro que há dança sem música mas então são o corpo e alma que devem cantar. E quando a música canta é preciso dançá-la. Não dançar 'sobre a música' mas 'a música propriamente dita', e tentar que o público a sinta »

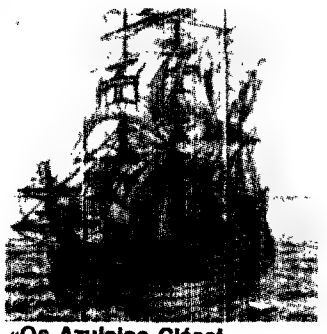
As outras preferências de Maia Plissetskaia, no campo da arte, vão para a escultura e a música. «Gosto também da arte dramática mas... na condição que seja plástica e musical e o actor saiba manejar a sua voz e o seu corpo. Também gosto da pintura, sobretudo da de Rembrandt e as esculturas de Miguel Ângelo esmagam-me. Quando visito os museus, em qualquer parte do mundo, fico muito tempo diante das esculturas; e isso acontece mesmo contra minha vontade. Vejo a dança em cada escultura.»

(NOVOSTI)

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 LISBOA

A RTP-1 apresenta esta noite o 1.º episódio de «Therese Humbert»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.20 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Os Descobrimentos Portugueses e a Europa da Renascença** – «Relações com o Mundo».
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **«Chuva na Areia»** – 20.º episódio.
21.05 **Debate Sobre o Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano/85** – com intervenções do PS, PSD, PCP, CDS e Governo.
22.25 **«Thérèse Humbert»** – intérpretes: Simone Signoret, François Perier, Robert Rimbaud e Christine Murillo, entre outros. Realização de Marcel Bluwal.
23.25 **Último Jornal**



«Os Azulejos Clássicos no Norte de Portugal»

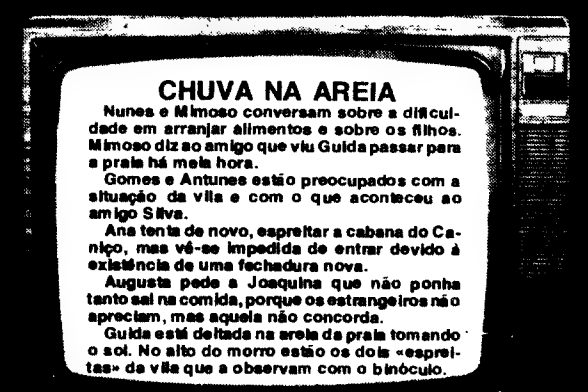
RTP2
20.02 **Desenhos Animados**
20.30 **Azulejos de Arte Portugueses** – «Os Azulejos Clássicos no Norte de Portugal».
20.55 **Clube de Jazz**
21.45 **Cem Grandes Quadros** – «Radha e Krishna no Bosque».
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 20.º episódio.

Amanhã

RTP1
11.00 Tempo dos Mais Novos – com «Ulisses 31», «Marco Polo», Sempre em Forma e Jornalinho; **13.00**: Notícias, e 13 05 Clube de Leitura; **14.00**. Culinária, **14.25**: Eurovisão - rugby, Inglaterra - França; **15.55**: Desenhos Animados; **16.10**: «O Último Guerreiro»; **18.05**: «O Homem Automático»; **19.00**: Top Disco; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: O Traço e o Texto; **20.45**: Concurso «1, 2, 3»; **23.00**: «Columbo»; **00.10**: Último Jornal.

RTP2
19.30 Troféu **21.00** Ópera - com «Tristão e Isolda» (3.º acto)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP1 «Thérèse Humbert» (22.25)
RTP2 Clube de Jazz (20.55)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
Teatro da Cornucopia
O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
Encenação de
STEPHAN STROUX
3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

HÁ BEBER E HÁ VIVER
— Se beber não conduza — se conduzir não beba

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 30 H
PARA ONDE IS ?
3.º MES
DE GIL VICENTE
terça a sabado às 21,30 h
domingo matineé às 17 h
SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H
de novo o CAFE-Teatro
PÓ de PALCO
MUSICA P/ DANCAR
SERVIÇO BAR
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

Sem revivalismos

Deep Purple regressam com "Perfecto Strangers"

Nove anos depois de se terem desfeito, os Deep Purple voltam a reunir-se como grupo e lançam o álbum «Perfect Strangers, cuja sonoridade é bem marcante da banda precursora do hard-rock, explorados do rock sinfónico e que o Guinness Book os chegou a referir como a «mais ruidosa banda rock».

Eles foram os autores de temas marcantes como «Smoke On The Water», «Black Night» ou «Woman From Tokio». A actual formação é constituída por Ian Gillan, na voz, Ritchie Clackmore, na guitarra, Roger Glove, no baixo, John Lord, nas teclas e Ian Paice, na bateria.

O grupo formou-se em 1968 por Jon Lord, Paice, Blackmore, Nick Simper, no baixo e Rod Evens, na voz. No Verão desse ano fizeram top nos Estados Unidos com «Hush». Quando em 1970 entraram o novo vocalista e o baixista tomaram-se uma das bandas mais pesadas.

Hoje os nomes mantêm-se, mesmo depois dos atribulados caminhos que os seus elementos tomaram, com carreiras a solo ou outros grupos. Cada um deles levou consigo o espírito do grupo influenciando-o nas novas formações a que pertenceram como os Whitesneke, Ian Gillian Band e Rainbow.

Foi no final de 1983 que os Deep Purple se voltaram a reunir em Greenwich, nos Estados Unidos. Jon Lord era o mis reticente ao reagrupamento, segundo ele próprio disse: «Desejava que isso acontecesse, mas queria que fosse de uma forma sólida. Não apenas o juntar de cinco pessoas, fazer uma digressão pelo mundo a tocar velhas canções e também não queria que nos juntássemos só para gravar um único Lp. Parecia um trabalho forçado e sem perspectiva de continuidade».

O essencial para o pianista seria fazer um novo Lp, ter música nova escrita e sobretudo ter a certeza de estarem a fazer tudo de novo para algo de duradouro e não para um pequeno fogacho.

Somos a maior banda rock

É Jon Lord quem afirma ainda: «Depois de termos decidido recomeçar, estava um bocado apreensivo sobre a primeira sessão de ensaios que íamos fazer. Durante quase dez anos andámos a tocar longe uns dos outros, e embora acho que fizémos coisas válidas nos grupos por onde passámos, a verdade é que um reencontro musical com todas estas experiências podia ser bem difícil».

Para o músico este ensaio foi como nos primeiros tempos. «Foi assim como o recomeçar da obra no sítio onde tinha sido interrompida. Foi então que compreendi que era bom estar ali de novo e voltar a fazer tudo de novo, a música só pelo gozo que isso dá.»

As canções começaram gradualmente a aparecer. Evitaram espíritos revivalistas e recusaram-se a actuações ao vivo antes que fosse editado o recente álbum «Perfect Strangers». Ian Gillan tem uma opinião semelhante à de Lord. «Temos todos muito respeito pelo que andámos a fazer durante estes anos, mas estamos também seguros de que os Deep Purple são a maior banda rock, e é um privilégio fazer parte dela».

«Perfect Strangers», «Knockin At Your Black Door», «Under The Gun» são as principais faixas no álbum de regresso dos Deep Purle, que no próximo Verão se lançam numa digressão pela Europa.

Churchill morreu há vinte anos

Continuação da pág 2

Churchill a um exílio político de dez anos. Mas essa travessia do deserto é um período extremamente fecundo para o jornalista e para o escritor. No seu retiro de Chartwell, lê muito escreve inúmeros artigos e nove volumes sobre o seu antepassado Malrborough. Recebe os amigos, trata-os de um modo real **Satisfaço-me facilmente com o melhor,** diz ele, exibindo o seu gosto pela boa comida, o bom vinho, e, naturalmente o bom whisky. Sua mulher, Clementine, Clemmie para os íntimos, sempre junto dele, habituou-se à sua única e poderosa rival, a política. No dia do casamento já ele discutia na sacristia com Lloyd George.

O livro da sua filha, Mary Soams, mostra a profunda dedicação do «porco» (Como Clementine chamava ao marido) pelo «gato» nome que Winston dava à companheira. **O seu amor por mim,** escreveu ele um dia, **é a minha maior glória.**

Chartwell tornou-se uma espécie de «governo no exílio» de onde, mesmo depois da chegada de Hitler ao poder, Churchill advertiu o país da ameaça militar alemã. Essa Cassandra ardente não é ouvida pelos seus amigos políticos que censuram a sua instabilidade, a sua agressividade, as suas manias, a sua imaginação.

Os acontecimentos dão-lhe razão. **Você tinha que escolher entre a guerra e a desonra; escolheu a desonra e terá a guerra,** escreveu ele a Chamberlain quando este regressa de Munique. Quando Hitler desencadeia o **blitzkrieq** contra a Polónia, Churchill é chamado ao Almirantado.

Sangue, suor e lágrimas

Por uma espécie de vingança do destino, o fracasso da operação de Narwick, que preparado, é o fim de Chamberlain. Churchill está finalmente à frente Segundo a formula de Kennedy, **ele mobiliza a língua inglesa para a mandar em combate.** Mas são-lhe necessários muitos esforços para ultrapassar o handicap de um defeito de elocução congénito (tinha dificuldade em pronunciar os «s»), acompanhado por uma leve gaguês.

Tal, como, Demóstenes, treinou-se em dominar a sua articulação, em cultivar a arte da pausa, em enfraquecer as consoantes, em fortalecer as vogais Tudo isto ao serviço de um vocabulário muito rico de expressões incisivas aglomeradas numa espécie de **stacciato** enfeitado com citações, poemas que ele conhece de cor. **Não tenho nada a oferecer a não ser sangue, trabalho, lágrimas e suor,** diz ele no seu primeiro discurso. O seu programa: **Fazer a guerra;** o seu objectivo: **a vitória a todo o custo, a vitória apesar de todo o terror: a vitória por mais longa e dura que possa ser a estrada, porque sem vitória não sobreviveremos.** De facto leva a efeito o combate com obstinação, paixão e, por vezes, uma certa cegueira, como o ilustra a tragédia de Mers-el-Kébir.

Logo depois de Dunquerque, quando a Inglaterra se encontra só, dá livre curso à sua emoção. O secretário diz que, ditando o seu famoso discurso **(Bater--nos-emos nas nossas praias, nos campos, nas ruas, nas colinas)** a sua voz estrangulou-se de súbito, as lágrimas corriam--lhe pelo rosto. Mas, agarrando-se às costas de uma cadeira, continuou em voz triunfante: **Nunca capitularemos!**

Tudo estava subordinado à vitória. Logo depois da invasão alemã da URSS, o cruzado do anticomunismo saúda os soldados russos, **de pé no limiar da sua pátria,** lutando contra **as mornas massas disciplinadas, dóceis e brutais da soldadesca boche.** E acrescenta: **Todo o homem ou nação que luta contra o nazismo terá o nosso apoio.**

Durante toda a guerra apoia o moral dos seus compatriotas e dos europeus ocupados por uma eloquência mordente em que ele denuncia Hitler, **esse monstruoso aborto do ódio e da derrota e o seu lacaio Mussolini. Déem-nos com quê e faremos o trabalho,** declara ele a Roosevelt, antes de o encontrar no mar para elaborar, em 1941, a Carta do Atlântico. Depois de Peral--Harbour disse-lhe ao telefone: **agora estamos no mesmo barco.** Mais tarde escreverá: **Nessa noite escondi-me e dormi como um homem são e salvo e reconhecido por isso.**

O fim da «grande viagem»

Lutador infatigável, vai de conferência em conferência, a Moscovo, a Casablanca, a Teerão, a Quebeque, a Paris, para acelerar a vitória e preparar a paz.

Em Julho de 1945, em plena conferência de Potsdam, os eleitores britânicos afastam para a oposição o velho leão, preferindo-lhe um líder trabalhista, Attlee, **um homem modesto que tinha todas as razões de o ser.**

Ei-lo mais uma vez afastado do poder. Simples peripécia de uma vida tumultuosa, visto que volta a Downing Street em 1951. Entretanto deu um impulso à guerra fria no seu discurso de Fulton (Março de 1946), em que evoca a cortina de ferro sobre o continente. Lança em Zurique a ideia da unificação europeia, mas também terá ocasião de repetir que se a Grã-Bretanha tivesse que escolher, ela optaria pelo **grande largo,** isto é a aliança com os Estados Unidos.

Aos setenta e nove anos, Churchill, apesar do seu anti--sovietismo visceral, achava que era a pessoa mais qualificada para se encontrar com Estaline, a fim de regular os problemas mundiais. Acha que o Ocidente está em posiçao de força para aceitar a reunião dos Quatro Grandes. Essa conferência terá lugar mais tarde, em Genebra, mas sem Estaline, morto em 1953, e sem Churchill, que em 1955 cede de boa vontade o poder a Anthony Eden.

No dia 27 de Julho de 1964 aparece pela última vez nos Comuns. Escuta, sem uma palavra, os elogios dos seus pares. Um mês depois é hospitalizado. A Eisenhower, vindo em visita, tem a força de estender a mão trémula que aperta a do seu antigo companheiro de armas. Segundo testemunhas os dois homens apertaram a mão em silêncio durante vários minutos, sem dizer palavras.

No dia 9 de Janeiro de 1965, Sir Winston recusa o tradicional whisky e o charuto da noite. Diz à família: **a grande viagem valia a pena ser feita... uma vez.** Foram as suas últimas palavras. Caiu num sono que se transformou em coma. Tal como havia anunciado ao seu secretário, morre a 24 de Janeiro, no dia da morte de seu pai, setenta anos antes.

Homem de acção, homem de Estado, profeta, orador, jornalista, escritor, todos recordarão segundo as suas próprias preferências o aspecto mais sedutor dessa extraordinária personalidade. Para de Gaulle, **Winston Churchill foi o grande campeão de uma grande empresa e o grande artesão de uma grande história.**

ABC Cartaz DL

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«METRÓPOLIS»
DE FRITZ LANG
(VERSÃO MUDA – 1926)

Estúdio 444
Dia 1
18 45 h.

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

Na NAZARE o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	70$75	76$75
ALEMANHA FED (marco)	53$90	55$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$532	2$732
BRASIL (cruzeiro)	$034	$064
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	128$70	130$70
(notas de 5 a 1000)	129$20	131$20
DINAMARCA (coroa)	15$10	15$50
ESPANHA (peseta)	$924	1$044
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	171$00	173$00
(notas de 5 a 1000)	171$50	173$50
FINLÂNDIA (marka)	25$75	26$35
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	48$65	49$65
IRLANDA (libra)	168$45	172$45
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$644	$679
NORUEGA (coroa)	18$65	19$15
REINO UNIDO (libra)	193$50	197$50
SUÉCIA (coroa)	18$90	19$50
SUIÇA (franco)	63$80	64$90
VENEZUELA (bolívar)	10$75	11$75

Observaçoes.
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **21.00** Movimento; **21.30**. Livre e directo. Noticiários a todas as horas

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: solos de instrumentos, **16.45**. Trechos de óperas, **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.35**: Música medieval; **17.55**: Esta noite no Programa 2: **18.00**: Um poema de. lido por.., **18.05** Música vocal; **18.40**: Musica de tecla; **18.55**. Incidentes; **19.00**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Prelúdios, de Liszt; **21.00** Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Discurso no feminino; **22.30**: Solos de guitarra; **23.00**. Apartado cultural, **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19,00**: Automóvel Clube de Portugal; **20.00**: Fila da frente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto, **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18,00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00** Nova geração, **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Símbolo do tempo; **23.00**: Loiras, ruivas e morenas; **24.00**. Pé de vento; **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00 Rua Capelo, **18.00** Jornal das regiões, **18.30**. Transmissão do terço **19.30** Memorando, **20.00** Programa da LAR **20.30** Opçao **21.00** Horizonte **22.00** Quando o telefone toca, **22.30** Diário do desporto, **23.00**. Clube dos coleccionadores **24.00** Sessão da meia noite, **02 00** Estação de serviço

FM-Estereo

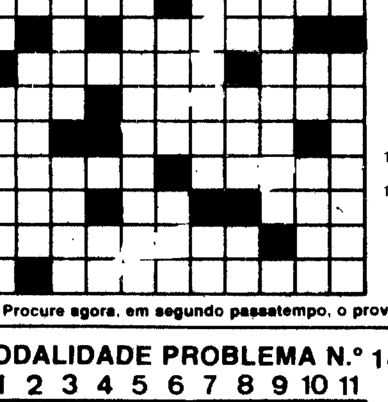
16 00 A [illegible] do sol, **18.00** Entre-Campos, **19.30** Transmissão [illegible] **20.00** [illegible] estrelas **21.00** [illegible] pelo **22.00** Oceano Pacífico **24 00** Ultimo metro, **02.00** Estaçao de serviço Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14345

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido Pronome relativo Suspiros Tempo do verbo ser.
2 Tecido transparente com que se encobre o rosto Amplexo.
3 Encerar Lugar com vegetação no meio de um deserto.
4 Enganos.
5 Pensar muito numa coisa Antiga capital da Birmânia
6 A mais velha de determinadas mulheres. Arejaras (Bras).
7 Espera deferimento Apanhei.
8 Muito pequena Freguesia do concelho da Covilhã.
9 Duna na Suécia Medida itinerária do Japão. Ribeira de Portugal.
10 Separados de outros. Miriare.
11 Indivíduos muito gordos



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão Além disso
2 Artigo definido (ant). Transigias
3 Desejava. Costumes
4 Emprega. Lantânio (s q)
5 Rejuvenesceram
6 Invulgar. Passada.
7 Enfada Sufixo que designa estado
8 A Pérsia. Prefixo que designa ar Senhor.
9 Peneirarias.
10 Cento e um em romano Vossa Alteza. Domestique
11 Deusa da Aurora, esposa de Titono Queimaras

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14095

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
2 Despachara. Invulgar.
3 Traçaram. Zomba
4 Reis. Indivíduos de uma tribo da Cafraria, na África Meridional, altos e com os traços mais puros da raça etiópica.
5 Medida de superfície. Esquadrão.
6 Mouro convertido (ant). Cloro (s q) Freguesia do concelho de Montalegre.
7 Enrubesce (inv) Aureolar
8 Forma antiga de Sara (deserto) Terceiro Doutor
9 Acrescentando uma vogal é rio de França Calculou.
10 Pronome demonstrativo Fêmea do urso.
11 Aparelharei

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Seia.
2 Vila e concelho do distrito de Portalegre. O mesmo que airó.
3 Zombas. Acudir.
4 Freguesia do concelho da Mealhada Pronome reflexo.
5 Da Arábia Fruto da ateira.
6 Apelido. Passar por crivo
7 Serra de Portugal.
8 Ilha do golfo Pérsico Desfaz ou dissolve uma substância num líquido.
9 Sadia. Cento e um em romano. Irídio (s q)
10 Feridos ligeiramente com as unhas
11 Suspiros Divides em ruas

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14344

HORIZONTAIS:

1 PARA QUEM E
2 Suar Ur EC
3 [illegible]
4 Braça [illegible]
[illegible]
6 [illegible]
7 Cal A[illegible]
8 [illegible]
9 Assaltara
10 Apuranas
11 Ussu Autos

VERTICAIS

1 Ps BACALHAU
2 Aurora PS
3 Ramiro Paus
4 A[illegible] Cuspo
5 BASTA Ca
6 [illegible]
7 [illegible] A[illegible] Ali
8 [illegible]
9 Me[illegible] As
10 Cisa Aer
11 Aam[illegible]

PROVÉRBIO: Para quem é, bacalhau basta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14094

HORIZONTAIS.

1 Iam [illegible] Cara
2 Liarem Amar
3 Reparti
4 Para Mimem
5 A[illegible] Tal
6 Tata Arre
7 [illegible]
8 [illegible]
9 [illegible]
10 Los ANI Ana
11 Usais Arrás.

VERTICAIS.

1 [illegible]
2 A[illegible] Em Aos
3 [illegible]
4 Re[illegible] As
5 [illegible]
6 [illegible]
7 [illegible]
8 [illegible]
9 A[illegible] Ma
10 R[illegible] Na
11 Arem Asilas

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
A LUTA DOS DESTEMIDOS

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19,10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
2. . Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JOGOS ERÓTICOS
3 ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IMAGEM QUEBRADA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
13.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK
3.ª Semana

CINE BLOCO 556822
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Às 24 – M. 16 a.
FÚRIA DE VINGANÇA

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DO AMOR

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30 e 19 – M. 12 a.
MEUS, PROBLEMAS COM AS MULHERES
Às 21.30 – M. 12 a.
FRANCES
Às 24 – M. 18 a.
UM LANCE NO ESCURO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS COMPADRES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS COMANDOS
Às 24 – M. 13 a.
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30 e 19 – M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Às 21.30 – M. 13 a.
A ESPADA DA VINGANÇA

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
14.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15 15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A BALADA DE NARAYAMA

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30 e 19 – M. 12 a.
OS COMPADRES
Estreia às 21.30 – M. 12 a.
AMOR EM PERIGO

ODEON 326283
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
ROLF, O MERCENÁRIO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS" — **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER.**
Em exibição no ESTÚDIO 444.

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em conjunto
JUNQUEIRA
Às 23.45 – M. 18 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19
– M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA
Às 21.30
– M. 17 a.
A CORDA
Às 23.30 – M. 18 a.
FOME DE VIVER
SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DIAS DE CÁRCERE
Às 23.45 – M. 18 a.
O ANJO DO ROCK
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CHEFE DE ORQUESTRA
Às 23.30 – M. 18 a.
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A PROCURA DE UM HOMEM

ROMA TEL. 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
32.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
8.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23 45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
LULU

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
27.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O MEDALHÃO DO MAL
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)
ALFA-3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «A Criadinha Francesa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos))
ESTÚDIO ACS – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «The Bed Sitting Room», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo no Relvado», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «Alien, o 8.º Passageiro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Leão do Deserto», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Bad Boys», às 21.45 (16 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Conan, o Destruidor», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Outland, Atmosfera Zero», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Último Comboio da Katanga», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Fome de Sexo», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Fogo Cruzado Mortal», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «A Fuga do Inferno», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Homens em Fúria», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Executor», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «O Inferno», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «O Elevador», às 21.45 (16 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fruta Madura», às 21.30 (18 anos)
NUNO ÁLVARES – «A Balada de Narayama», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «As Asas da Pomba», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS: Império**, R. António Enes, 10; **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 852611); **LUMIAR: Almeda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32–B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Cateia Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Eloi, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). **Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Salão**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Sofia, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290086); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2518420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – Companhia Io Apolleni – «Casal Aberto», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20 30 e 22.45 (16 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «O Tigre», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Íntimas», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Uma família do Porto», às 21.45 (13 anos)

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1100 LISBOA
TELEFONES: 321156/8 – 320217/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321194 – Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12369 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

		5.28	1,8 m
12.12	3,2 m	17.49	1,8 m
Dia 2			
0.39	3,4 m	6.27	1,6 m
13.11	3,4 m	18.42	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	4º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	3º
PORTO	3º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	10º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	10º
ÉVORA	10º
BEJA	9º
FARO	12º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	14º

Conselho de Estado

Oito horas e meia às voltas com os dinheiros do Orçamento

Durou oito horas e meia a reunião de ontem do Conselho de Estado que tinha como ponto único a matéria que começou a ser discutida no passado dia 21 de Fevereiro, e que, segundo uma nota distribuída no final pela Presidência da República «não houvera oportunidade de abordar». A mesma nota informativa explica que a análise ontem efectuada incidiu «especialmente sobre aspectos económicos»

Tal como acontecera já em relação à primeira reunião, os diversos conselheiros mantiveram a norma de não falar (pelo menos em público) e a nota informativa da Presidência também nada adianta.

Sabe-se, contudo, que o Orçamento terá sido o tema central das discussões naquele órgão. O documento foi criticado em vários sectores, incluindo na Assembleia da República pelas próprias forças integrantes do chamado bloco-central.

Em círculos bem informados pensa-se que algumas das dúvidas que se apresentarão ao Presidente da República digam respeito à provável necessidade de este Orçamento, pela forma como está elaborado, vir a exigir, antes do fim do ano, um Orçamento suplementar, ao peso das despesas públicas, à falta de explicação clara em relação a diversas verbas.

Uma fonte geralmente bem informada em matéria económica dir-nos-ia que o Orçamento tem o recorte de um Orçamento preparado para servir apenas até uma próxima campanha eleitoral. Depois de ultrapassado este período, concluiu, os custos abater-se-ão com todo o rigor sobre os cidadãos.

Na reunião de ontem, que não terá sido conclusiva, servindo apenas para o Presidente da República perspectivar situações futuras, não participou Mota Amaral, impossibilitado de deslocar-se por terem sido cancelados os voos dos Açores devido ao nevoeiro que atingiu o aeroporto de Ponta Delgada.

Por se sentir "marginalizado"

Secretário-geral do PSD demitiu-se

O secretário-geral do PSD, Antunes da Silva, apresentou ontem a sua reúncia ao cargo, durante uma reunião da Comissão Política do partido.

Antunes da Silva que afirma sentir-se «marginalizado» por Mota Pinto, mantém com este, desde há algum tempo, uma relação conflituosa. Para tanto, basta recordar o «episódio» com o ex-maoísta Eduino Gomes (que Mota Pinto apoiou contra o secretário-geral). Mas o que parece ter sido a gota d'água a determinar a decisão de Antunes da Silva foi a recente reunião das distritais de Coimbra – promovida pelo secretário nacional para as Autarquias Locais, Duarte Lima – para a qual não foi convocado.

Na referida reunião, que contou com a participação de Mota Pinto, terá sido tomada uma posição no sentido de o general Firmino Miguel ser o candidato do PSD às próximas eleições presidenciais. Além de criticar o facto de Duarte Lima promover «acções sem delas dar conhecimento ao secretário-geral e de não cumprir os despachos deste último», Antunes da Silva manifesta a sua oposição a uma eventual candidatura militar. Assim: «Nada tenho contra o general Firmino Miguel, mas em termos pessoais não concordo com um candidato militar à Presidência da República». E isso porque, explica, «seria a reedição do eanismo e teríamos uma entidade

com o apoio do PCP».

«Já chega de militares», declarou, adiantando que uma tal candidatura teria também a desvantagem de «contribuir para a divisão das Forças Armadas».

Entretanto, durante a reunião de ontem da Comissão Política, Ângelo Correia e Eugénio Nobre criticaram o funcionamento dos serviços centrais do partido.

Ângelo Correia afirmou mesmo retirar a sua confiança ao secretário-geral, enquanto António Capucho e Pedro Pinto, perante a constatação de divergências entre Antunes da Silva e Duarte Lima, afirmaram defender a demissão deste último.

Rui Machete, por seu lado, defendeu que, dada a ausência de Mota Pinto (que participava na reunião do Conselho de Estado), não deveria ser tomada nenhuma decisão.

Outros participantes apontaram para a necessidade de realização de uma nova reunião da Comissão Política, ainda antes do Conselho Nacional a decorrer no Porto, este fim-de-semana.

Antunes da Silva fora eleito no Congresso de Braga, em Março de 1984, numa lista proposta por Mota Pinto e sucedeu no cargo de secretário-geral do PSD a António Capucho.

Entretanto uma fonte do PSD contactada pelo «DL» rejeita que a demissão de Antunes da Silva tenha a ver com a hipótese de o PSD vir a apoiar ou não a candidatura presidencial de Firmino Miguel. E isto porque, «não só nas reuniões das distritais de Coimbra não foi aflorado qualquer nome – apenas foi equacionada a possibilidade de ser um civil ou um militar – como também porque tal questão não foi discutida na Comissão Política de ontem». Segundo a mesma fonte, a renúncia do actual secretário-geral do PSD tem apenas a ver com as «desconsiderações» de que este se sente alvo, sobretudo por Mota Pinto.

Exames de Direito adiados para dia 5

Foram adiados para o próximo dia 5 exames dos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa que estavam marcados para hoje.

A decisão foi tomada ontem de manhã pelo conselho directivo, em face da posição assumida pelos alunos de não se submeterem aos exames escritos, enquanto não houver notas de avaliação contínua.

As notas de avaliação contínua não foram ainda publicadas devida à greve desenvolvida pelos monitores, com o objectivo de lhes serem pagos os vencimentos em atraso.

Para esta tarde estão previstas duas reuniões, uma de monitores, outra de assistentes, esperando-se que a situação se altere. O Decreto Lei elaborado pelo conselho científico para desbloquear a situação foi já promulgado e encontra-se também para aprovação uma portaria que fixa o número dos monitores necessários à Faculdade de Direito de Lisboa.

Se os monitores considerarem que há garantias de a sua situação ser resolvida e decidir publicar as notas de avaliação contínua, os alunos deverão, por sua vez, prestar provas escritas na terça-feira dia 5; se essas notas não foram publicadas, a decisão dos alunos mantêm-se: não farão provas escritas. A sua decisão, será tomada em RGA, na próxima segunda-feira, às 17 horas.

Nobre foi a Santarém apoiar Vaz Portugal

O secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, deslocou-se expressamente à Estação Zootécnica Nacional, no Vale de Santarém, para reafirmar o seu apoio, «pessoal e político», a Vaz Portugal, alvo de um processo sobre eventuais actos de corrupção, movidos pelo ex-ministro da Agricultura, Soares da Costa.

Para o secretário de Estado, muito próximo do vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto, aquela estação zootécnica – que aproveitou para visitar – «merece-nos especial carinho, atendendo ao trabalho que desenvolve».

Para o responsável das Obras Públicas «o que interessa são as obras, pois elas ficam e as pessoas passam».

Em resposta, Vaz Portugal agradeceu a visita e o apoio expresso por Eugénio Nobre. «Quando dos problemas que me afectam, disse, foi o senhor secretário de Estado que surgiu junto de mim e me deu o seu incondicional apoio».

«Esta visita, acrescentou, serve para ficar um pouco mais amigo deste obra e não de mim».

Faculdade de Letras não encerrou

A Faculdade de Letras de Lisboa não encerrou. A Direcção Geral das Construções Escolares garantiu ao conselho directivo, mediante ofício, que as obras de remodelação urgentes começarão no próximo dia 15.

Esta manhã, decorreu na faculdade uma assembleia geral de escola durante a qual o CD tornou pública a situação.

As aulas deverão prosseguir normalmente, de acordo com as soluções alternativas para as turmas que funcionavam nas salas em estado de maior degradação, nomeadamente no pavilhão velho.

Após a decisão do conselho directivo de encerrar as aulas hoje, caso não houvesse o compromisso governamental escrito de as obras começarem no presente mês de Fevereiro, as instalações da Faculdade de Letras foram ontem de manhã visitadas por engenheiros da Direcção-Geral das Construções Escolares, acompanhados de um empreiteiro. Ainda ontem à tarde o ofício da DGCE chegou à Faculdade com a garantia de que as obras começarão no dia 15.

Em fins de Fevereiro

Parlamento começa a discutir a lei das rendas

A proposta de lei do arrendamento para fins habitacionais vai começar a ser discutida na Assembleia da República, desde logo na especialidade, a partir de 27 de Fevereiro.

A discussão na especialidade, que se prolonga ainda por mais dois dias, deve-se a alterações do Regimento da Assembleia, facto referido pelo chefe de Gabinete do secretário de Estado da Habitação no encontro que manteve com a Associação Lisbonense de Proprietários. (APL).

Entretanto, os responsáveis da APL manifestaram ao representante do secretário de Estado, a sua preocupação pelo atraso na aprovação da lei e pelo não cumprimento de legislação sobre avaliações para arrendamentos comerciais e industriais.

O presidente da Associação de Proprietários, Eduardo Silva, referiu, a propósito do conteúdo da lei que «não estamos inteiramente satisfeitos com a lei, mas se for aprovada é um começo».

Conferência de líderes

Entretanto, a discussão da proposta de lei do arrendamento foi já confirmada pela reunião da conferência de líderes parlamentares que ontem se realizou durante todo o dia.

Na mesma ocasião, foi igualmente decidido receber, a convite do Parlamento, entre 4 e 8 de Março próximo, uma delegação do Congresso de deputados das Cortes espanholas, que será chefiada pelo presidente do Congresso professor Peces Barba. Durante a sua estada serão tratados problemas respeitantes ao relacionamento entre os dois povos.

Assembleia Regional dos Açores

O grupo parlamentar do PSD na Assembleia Regional dos Açores interprelou ontem o Executivo de Mota Amaral sobre as implicações para a região da entrada de Protugal para a CEE.

Os sociais-democratas, que têm maioria absoluta no Parlamento açoriano, pretendem aprofundar o conhecimento das vantagens e inconvenientes do envolvimento da Região Autónoma dos Açores na adesão portuguesa ao Mercado Comum.

Afirmar os deputados do PSD, partido que detém o poder, que agentes económicos açorianos permanecem com dúvidas sobre as implicações para a economia açoriana da adesão à Europa comunitária.

«Os interesses dos Açores têem de ser bem salvaguardados», disse a propósito o líder parlamentar social-democrata Vasco Paiva.

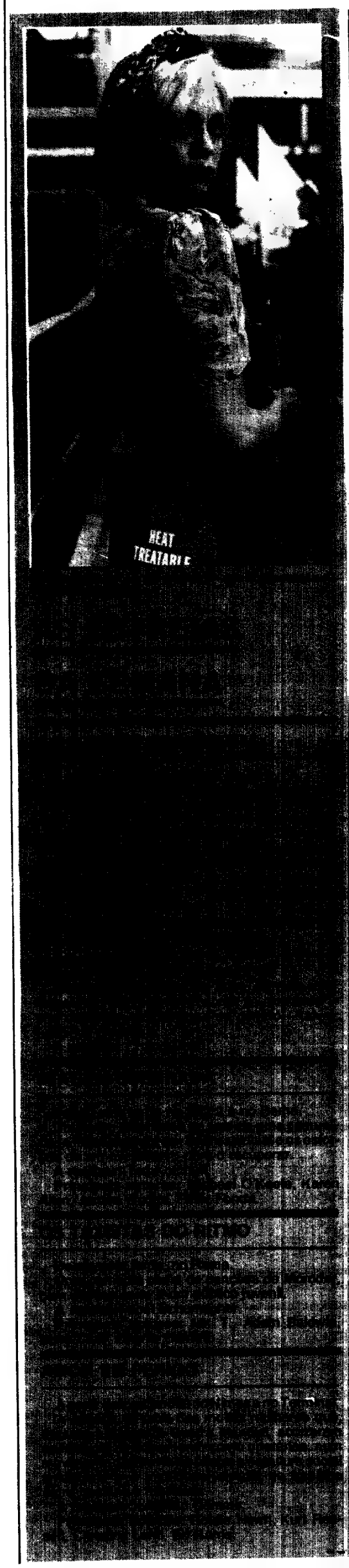
Outro informador revelou que o gabinete de Mota Maral está «com receio de que a entrada de Portugal em 1986 no Mercado Comum prejudique os Açores».

Actualmente não existe acordo entre a CEE e a Região Autónoma em matéria de pescas.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
1 DE FEVEREIRO
1985



Hoje estamos de regresso a «Metrópolis»

Logo, às 18.45 h, no Estúdio 444, numa iniciativa conjunta com o **ABC-Cineclube de Lisboa**, propomos-lhe que faça um regresso a **«Metrópolis»**, hoje em versão muda, sem tintas nem música **rock**, apenas com a vertigem do cinema genial de Fritz Lang.

Na passada semana estivemos na organização da antestreia da versão de Moroder (agora em exibição comercial em Lisboa) como primeiro voo sobre um filme-marco na História do Cinema. Esta tarde pode ver como era **«Metropólis»** antes de Moroder lhe mexer.

Mais do que um jogo cinéfilo cremos, deste modo, contribuir para que as opiniões do leitor sobre o cinema possam ser fundadas em factos. Ver **«Metrópolis»** hoje é, de alguma maneira, abalizar o seu juízo sobre a polémica leitura que dela fez o renomado compositor de música **rock.**

Para aceder à sessão, a forma é a usual: recorte o cupão que publicamos no corpo do **«DL»** e siga as instruções que nele se expressam.

Brigitte Helm em «Metropolis» **de Fritz Lang**

Diane Lane e Michael Paré em «Estrada de Fogo»: **algo de diferente na poluída estratégia do rock no cinema**

AS ESTRELAS

JANELA INDISCRETA	★★★★
A CORDA	★★★★
BROADWAY DANNY ROSE	★★★★
PARIS, TEXAS	★★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
AOS NOSSOS AMORES	★★★
JUNQUEIRA	★★★
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA	★★★
ESTRADA DE FOGO	★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★★
OS CAÇAFANTASMAS	★★
FRANCES	★★
CONAN, O DESTRUIDOR	★★
METRÓPOLIS	★★
CONAN E OS BÁRBAROS	★
A MULHER DE VERMELHO	★
NOITES ESCALDANTES	★
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

Estrada de fogo

Aproveitando a memória do cinema (em particular a do **western** e a do «filme negro») Walter Hill injectou-lhe uma imagética a nos 50, a trepidação do rock e a estilização de um espaço urbano fora de qualquer tecido social. A intenção era construir uma **fábula do rock**, inaugurando talvez ma narratividade consistente onde outros só tinham tentado o rodriguinho xaroposo.

A diferença que vai deste filme aos seus congéneres (tipo **Flashdance)** é que Walter Hill sabe e quer fazer mais que um **video clip** de longa-metragem. E consegue-o. **Estrada de fogo** vê-se na crista de uma onda, à velocidade de uma banda sonora notável.

Onde o entusiasmo do espectador pode e deve começar a afrouxar é na verificação de que Walter Hill não parece particularmente destro e seguro a tecer as linhas com que se faz o olhar deste filme. Cineasta de efeitos ele descurou, em **Estrada de fogo,** o plano como unidade dramática, refugiando-se numa montagem cuja celebridade é, as mais das vezes, uma fuga para a frente.

Apesar desta reserva central, creio bem que esta fita é um passo em frente nas ficções-rock. Tem um sopro onde os outros têm apenas calculismo comercial. Tem força e os outros – que me lembre – eram generalizadamente conformistas.

CINEMA ALFA 1, MUNDIAL E TIVOLI
(para maiores de 12 anos)

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
1 DE FEVEREIRO
1985

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMAC

Goldie Hawn em «Amor em perigo» que hoje estreia em duas salas de Lisboa

AS ESTREIAS DA SEMANA

O CHEFE DE ORQUESTRA

A partir de logo à noite no Quarteto.

Um conhecido maestro polaco, fora do seu país há várias décadas, regressa para um concerto com uma pequena orquestra de província, no rasto de uma jovem violinista. Com o sublime John Gielgud no protagonista, esta é — fora de dúvidas — a mais importante estreia da semana.

A realizar: Andrzej Wajda.

Principais actores: John Gielgud, Krystyna Janda, Andrzej Sewerin.

A LUTA DOS DESTEMIDOS

Desde esta tarde no Alvalade.

Trata-se de um filme de artes marciais com origem em Hong-Kong. O nome do realizador — tido como um dos **autores** do género — talvez justifique a visita.

A realizar: Chang Cheh.

IMAGEM QUEBRADA

Desde esta tarde no Alfa 2 e no Berna.

Um jovem americano no seio de uma comunidade fanatizada por um líder espiritual e os esforços de um aventureiro para o recuperar.

A realizar: Ted Kotcheff.

Principais actores: Michael O'Keefe, Karen Allen, James Woods, Peter Fonda.

OS TAXISTAS DO RITMO

Desde esta tarde, no Roma.

Uma comédia cheia de canções de Moroder, com destino certo a um público juvenil.

A realizar: Joel Schumacher.

Principais actores: Mr. T., Adam Baldwin, Irene Care, Charlie Barnett.

AMOR EM PERIGO

A partir de logo à noite no Nimas e no Terminal

A história de uma das muitas mulheres que, durante a Segunda Guerra Mundial, acorreram às fábricas de armamento como operárias, num movimento que havia de abalar a estrutura social americana e a tradicional divisão de trabalho entre homens e mulheres.

A realizar: Jonathan Demme.

Principais actores: Goldie Hawn, Kurt Russell, Christine Lahti, Ed Harris.

Logo às 18.45 h no Estúdio 444 [illegible] conjunta com o **ABC Cineclube de Lisboa** propomos lhe que faça um regresso a «**Metropolis**» hoje em versão [illegible] **rock** apenas [illegible] Fritz Lang.

Na passada [illegible] da antestreia da versão de Moroder [illegible] exibição comercial em Lisboa [illegible] sobre um filme marco na história do Cinema. Esta [illegible] **Metropolis** [illegible]

[illegible] «**Metropolis**» [illegible] **rock** [illegible] «**DL**» [illegible]

Brigitte Helm em «Metropolis» de Fritz Lang

Diane Lane e Michael Paré em [illegible] jogo de diferente [illegible] poluída estratégia do rock no contexto

JANELA INDISCRETA	★★★★
A CORDA	★★★★
BROADWAY DANNY ROSE	★★★★
PARIS, TEXAS	★★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
AOS NOSSOS AMORES	★★★
JUNQUEIRA	★★★
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA	★★★
ESTRADA DE FOGO	★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★★
OS CAÇAFANTASMAS	★★
FRANCES	★★
CONAN, O DESTRUIDOR	★★
METROPOLIS	★★
CONAN E OS BARBAROS	★
A MULHER DE VERMELHO	★
NOITES ESCALDANTES	★
VIDAS EM JOGO	●

★★★★ Excepcional
★★★ Bom
★★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

Aproveitando a memória do cinema (em particular a do **western** e a do «filme negro»), Walter Hill injectou, numa [illegible] dos 50, a trepidação do rock e a estilização de um espaço urbano fora de qualquer tecido social. A intenção era construir uma **fábula do rock**, inaugurando talvez uma narratividade consistente onde outros só tinham tentado [illegible] xaroposo.

A diferença que vai deste filme aos seus congéneres (tipo **Flashdance**) é que Walter Hill sabe e quer fazer mais que um **video clip** de longa-metragem. E consegue-o. **Estrada de fogo** vive na crista de uma onda, à velocidade de uma banda sonora notável.

Onde o entusiasmo do espectador pode e deve começar a afrouxar é na verificação de que Walter Hill não parece particularmente destro e seguro a tecer as linhas com que se faz o olhar deste filme. Cineasta de efeitos, ele desacerta, em **Estrada de fogo**, o plano como unidade dramática, refugiando-se numa montagem cuja celeridade é, as mais das vezes, uma fuga para a frente.

Apesar desta reserva central [illegible] passo em frente nas ficções rock. [illegible] outros têm apenas calculismo comercial [illegible] outros [illegible]

CINEMA ALFA [illegible]
(para [illegible])

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Ficção científica despede-se da Cinemateca

Chega esta semana ao seu termo o ciclo de filmes de ficção científica que, desde Novembro, vem ocupando a Cinemateca e a Gulbenkian. Despede-se não sem antes nos reservar algumas surpresas como brinde de fim-de-festa: dois filmes não previstos no programa e que se confirma agora irem estar presentes na sala da Barata Salgueiro, nada mais nada menos que **Eraserhead** (estreia de David Lynch e já um filme de culto por esse mundo fora) e a ante-estreia de um dos grandes aguardados em 1985, o **2010** de Peter Hyams.

Estão eles e estamos nós de parabéns

Eis o calendário do último percurso desta maratona de cinema

Dia 1
- 18.30 h – **JOURNEY TO THE FAR SIDE OF THE SUN (Viagem ao outro lado do Sol)** de Robert Parrish (1969)
- 21.30 h – **THE BED SITTING ROOM** de Richard Lester (1969)

Dia 2
- 18.30 h – **WESTWORLD (O mundo do Oeste)** de Michael Crichton (1973)
- 21.30 h – **FUTUREWORLD (Fuga no espaço)** de Richard T. Heffron (1976).

Dia 4
- 18.30 h – **THE ANDROMEDA STRAIN (A ameaça de Andrómeda)** de Robert Wise (1971)
- 21.30 h – **A BOY AND HIS DOG** de L. Q. Jones (1977) e **ERASERHEAD** de David Lynch (1978).

Dia 5
- 18.30 h – **LE DERNIER COMBAT** de Luc Besson (1973)
- 21.30 h – **ERASERHEAD** de David Lynch (1978)

Dia 6
- 18.30 h – **METROPOLIS** de Fritz Lang (1926)
- 21.30 h – **2010** de Peter Hyams (1984)

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Na habitual sessão das quintas-feiras, a do próximo dia 7, às 18.30 h, vai ser dedicada a António de Macedo de que passarão dois filmes

A PRIMEIRA MENSAGEM CM (1961)
e
O PRINCÍPIO DA SABEDORIA (1975)

CICLO DE CINEMA JUGOSLAVO

E como a Cinemateca não pára, eis que arranca um novo ciclo, desta feita ocupado por filmes jugoslavos, já na quinta-feira à noite:

Dia 7
- 21.30 h – **O DIA EM QUE DEIXEI DE FUMAR** CM de Nedeljko Dragic e **LEMBRAS-TE DE DOLLY BELL?** de Emil Kusturica (1981)

«Fuga no espaço» de Richard T. Heffron, um dos filmes da semana terminal do ciclo de Ficção Científica

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
* ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA 2

IMAGEM QUEBRADA
de Ted Kotcheff
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 0.15 h

ALFA 3

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA CLUB

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480
A LUTA DOS DESTEMIDOS
de Chang Cheh
Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

— T. 763319
JANELA INDISCRETA
de Alfred Hitchcock

Janela indiscreta é, na filmografia de Hitchcock, um ponto muito alto, na perversa arte de nos fazer cúmplices de nos dar um filme completamente **voyeur**, na mestria de explorar o espaço, na espantosa utilização da banda sonora (ouçam a música, os ruídos, os volumes, a algazarra e o silêncio a tecerem uma estrutura dramática de uma densidade talvez ainda mais notável que a das imagens, porque menos óbvia). O cinema que muito amo está aqui em estado puro.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan

Houve gente respeitável que, quando esta fita estreou, viu nela não sei que delícias e a cobriu de louvores. Eu, por mim, já vi esta história contada incomensuravelmente melhor: creio bem que Kasdan filma aqui a pensar que somos mais ou menos analfabetos em cinema.
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163
JOGOS ERÓTICOS
de E. J. Gottlieb
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
IMAGEM QUEBRADA
de Ted Kotcheff
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

ROBIN DOS BOSQUES
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
A CRIADINHA FRANCESA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
NOITES DE NOVA IORQUE
de Simon Nutchern
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos).
De segunda a sexta 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard Fleischer

Um daqueles filmes de aventuras que se esgotam no gozo que dão. Entretenimento honesto e a mais não está obrigado.
(por maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
FRANCES
de Graeme Clifford

Uma história terrível que não tem argumento nem realização à sua altura. Jessica Lange é quem acaba por sustentar sozinha este filme, só ela não o deixa perder-se totalmente.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan

A geração dos anos 60 revisitada com um olhar acre-doce, bem-humorado, terno, cumplice. Um dos grandes êxitos de público de 1984.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

Quem nunca mais cai noutra igual é o distribuidor que relançou espalhafatosamente este filme (três salas, publicidade televisiva e tudo) e colheu uma semana fugaz. Mas não se estava mesmo a ver?
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
CAÇA FANTASMAS
de Ivan Reitman

Brincar com o extra-sensorial e com os efeitos especiais. Infantil, é claro, mas divertido.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
METROPOLIS
de Fritz Lang/Giorgio Moroder

Desculpem mas a música **rock** não casa com o universo de Lang. A única vantagem deste filme é pôr outra vez a circular as imagens do genial criador alemão. O resto é tristeza. Não.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder

Agora só numa sala, **A mulher de vermelho** prossegue um sucesso singular: catapultado por uma banda musical (de Stevie Wonder) que parece que se vende como pãezinhos quentes, este filme não merece o públicoé que está a obter. Se descontarmos que Kelly Le Brock é, de facto, linda até mais não, **A mulher de vermelho** é apenas vulgar.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders

Um dos grandes filmes de 1984 muda de sala para continuar o êxito que o público lhe dispensou. Se ainda não viu, não perca: um realizador acerta um filme assim uma vez na vida.
(para maiores de 12 anos)
15, 18, 21 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Londres
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen

É uma fita que parece contar apenas uma história, num registo limpido, seguro, envolvente. Com o andar da carruagem descobrimos que é o encontro de Woody Allen com a serenidade, o tom certo, a sátira ao **show business,** a elegância de um humor que jamais cede à vulgaridade, a sedução de um personagem feminino surpreendente (Mia Farrow, melhor que nunca).

Broadway Danny Rose é, como quem não quer a coisa, o zénite de Woody Allen.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

MUNDIAL

— T. 538743
ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
* ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
AMOR EM PERIGO
de Jonathan Demme
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
ROLF, O MERCENÁRIO
de Marlon Sirko
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO NO RELVADO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
CONAN E OS BÁRBAROS
de John Milius

O primeiro Conan, versão Milius, é coisa a tomar-se a sério. Isso o leva à perdição.
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. E conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

AOS NOSSOS AMORES
de Maurice Pialat

Sandrine Bonnaire preenche este filme com a inquietude de uma geração que se debate contra a nossa vulgaridade e nos interpela. Mas **Aos nossos amores** está longe de ser a fita memorável que a crítica francesa afirmou e uma parte da portuguesa proclama.
e, em complemento,
JUNQUEIRA
de Cristina Hauser

Meia hora de cinema português em estreia auspiciosa de Cristina Hauser no campo da realização. Uma ficção de luto filmada com recato, sensibilidade e elegância.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h

SALA 2

A CORDA
de Alfred Hitchcock

Um só local, um só plano para um filme que ficou na História do Cinema como a realização de um projecto impossível.

Hitchcock continua a desembarcar em Lisboa. Os cinéfilos não cabem em si de contentes.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

DIAS DE CÁRCERE
de Lino del Fra
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h

SALA 4

O CHEFE DE ORQUESTRA
de Andrzej Wadja
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
A extrema eficácia e a escancarada perversidade de um universo cinematográfico que percorre espaços de sonho e de pesadelo com desenvoltura. Não é um Spielberg da melhor colheita e creio mesmo que prenuncia que a sua máquina cinematográfica se encontra num ponto em que não se entrevê aberturas mas tão-só **fac-símiles** de tintagem carregada.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
OS TAXISTAS DO RITMO
de Joel Schumacher
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
Um dos grandes êxitos do Verão chega a uma sala popular. Um divertimento feliz.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

OS CAÇA FANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver nota crítica no espaço do Estúdio
(para maiores de 6 anos)
14.30 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
OS CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver nota crítica no espaço do Estúdio
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
AMOR EM PERIGO
de Jonathan Demme
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
* ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

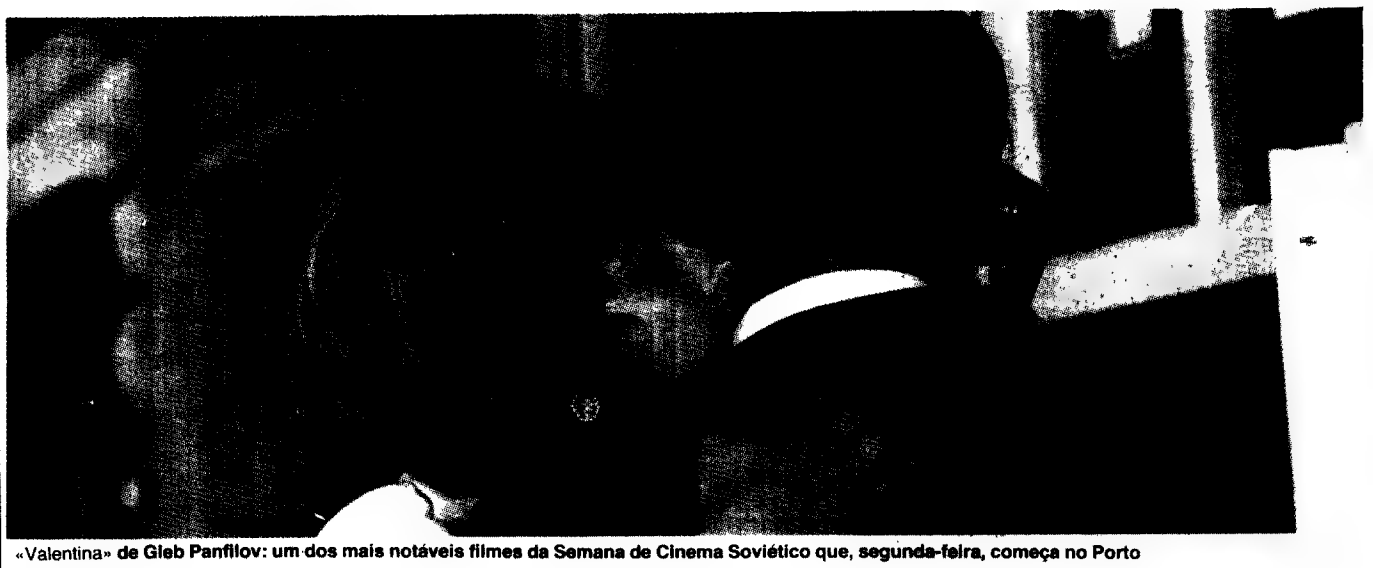
— T. 706666
OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
O LUGAR DO MORTO
de António-Pedro Vasconcelos
Está a dar as últimas o período de exibição lisboeta deste filme, êxito estrondoso do cinema português junto do público.
Êxito justo: este filme, crónica amável e amarga da deriva sentimental de uma geração, esteve à beira de ser uma fita memorável. Se o leitor ainda não viu, deixe-me aconselhá-lo: não perca.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
O MEDALHÃO DO MAL
de Lucio Fulci
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h



«Valentina» **de Gleb Panfilov: um dos mais notáveis filmes da Semana de Cinema Soviético que, segunda-feira, começa no Porto**

... E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das instituições de índole cultural com actividades no campo do cinema.

Para tanto agradece-se que todas as informações para aqui destinadas sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Dia 5, na sede do Instituto (Av. Luís Bívar, 91, Lisboa) em sessões às 18.30 e 21.30 h exibe-se **Le pont du Nord** de Jacques Rivette.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

Logo à noite (21.30 h) na sede da Associação (R. S. Caetano, 30, Lisboa) o leitor pode ver **O comunista** de Iuri Raizman (1958).

CINECLUBE DO BARREIRO

No sábado e no domingo, em sessões às 15.30 h, o Cineclube do Barreiro vai passar **Dudu, o carro maravilha** de R. Zehetgruber.

CINECLUBE CALDENSE

Prossegue, nas Caldas da Rainha, o Ciclo de Cinema Alemão empreendido pelo Cineclube local: hoje, às 21.30 h, é a vez de **As irmãs ou O equilíbrio da felicidade** de Margarethe von Trotta (1979).

CINECLUBE DE VISEU

Hoje, às 21.30 h e amanhã, às 15 h, na sede do Cineclube (Av. António José de Almeida, 9-1.º Dt.º) exibem-se dois filmes de Jutta Bruckner: **Só às pezes perdemos a coragem** e **Anos de fome.**

6.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE EM TOMAR

Está na sua fase terminal esta curiosa iniciativa que acontece anualmente em Tomar. Eis a programação que falta cumprir:

Dia 1
– Cinema Templários
21.15 h **Perdido por cem...** de António Pedro Vasconcelos (Portugal-1972)
– Cine-Teatro
21.15 h **O tesouro de Tarzan** de Richard Thorpe (USA-1941)
23.30 h **Nojo aos cães** de António de Macedo (Portugal-1970)
Dia 2
– Cinema Templários
9.00 h **O entusiasmo disto tudo** CM (USA-1984)
Doctor de Soto CM (USA-1984)
As aventuras do sr. Borrão (2.º episódio) MM (Polónia-1983)
11.15 h **O olho do profeta** (Polónia-1982)
14.30 h **A mudança** CM (Polónia-1984)
Lisa e os gigantes (RFA-1983)
16.45 h **A sombra da terra** (Portugal-1982)
21.15 h **Sofia e a educação sexual** de Eduardo Geada (Portugal-1973)
– Cine-Teatro
11.15 h **O mal amado** de Fernando Matos Silva (Portugal-1972)
14.30 h **Tarzan em Nova Iorque** de Richard Thorpe (USA-1942)
16.45 h **O rapaz dos cabelos louros** de Robbe de Hert (Bélgica-1980)
21.15 h **Tarzan em Nova Iorque** de Richard Thorpe (USA-1942)

CINEMA SOVIÉTICO NO PORTO

Em organização da Associação Portugal-URSS, com a colaboração da Sovexport e do Cineclube do Porto, vai decorrer naquela cidade nortenha uma importante semana de cinema soviético. As sessões são no Cinema Júlio Dinis e eis o calendário para os primeiros dias da iniciativa:

Segunda-feira, dia 4
15.30 h **O barco branco** de Bolot Chamchiev (1976)
18.15 h **Valentina** de Gleb Panfilov (1980)
21.30 h **Peça incompleta para piano mecânico** de Nikita Mikhalkov (1977)

Terça-feira, dia 5
15.30 h **Apaixonada por desejo próprio** de Serguei Mikaelian (1982)
18.15 h **O fim do atamã** de Chakene Aimanov (1970)
21.30 h **O prémio** de Serguei Mikaelian (1974)

Quarta-feira, dia 6
15.30 h **O guarda-costas** de Ali Khamaráev (1980)
18.15 h **A parente** de Nikita Mikhalkov (1980)
21.00 h **Siberíada** de Andrei Mikhalkov-Kontchalóvski (1978)

Quinta-feira, dia 7
15.30 h **Alguns inquéritos sobre problemas íntimos** de Lana Gogoberidze (1978)
18.15 h **Vida privada** de Iuli Ráizman (1982)
21.30 h **Lénine em Paris** de Serguei Iutkévitch (1981)

MEIAS-NOITES

Catherine Deneuve e David Bowie em «Fome de viver» (logo à noite, no Quarteto)

Os adeptos de sessões tardias têm um certo número de salas que as efectuam com o filme em cartaz nas restantes sessões; é o caso dos Alfas, do Apolo 70, do Ávila, dos Hollywood, dos Las Vegas (ao sábado), do Londres (ao sábado), do 7.ª Arte e do Terminal. Consulte a nossa carteleira neste suplemento e faça a sua escolha.

Nesta coluna indicam-se apenas sessões especiais das «meias-noites» e o critério que seguimos prefere seleccionar a ser exaustivo.

Eis portanto, alguns filmes que vale a pena ver esta semana.

SEXTA-FEIRA 1

À procura dum homem de Richard Brooks (Quinteto, 24h)
O passageiro da chuva de René Clément (Quarteto, 23.30h)
Fome de viver de Tony Scott (Quarteto, 23.30h)
O anjo do rock de Bernard Shkakey (Quarteto, 23.30h)
Aquele dia frio no parque de Robert Altman (Quarteto 23.30h)
O sargento da força 1 de Samuel Fuller (City Cine 23.45h)
Lulu de Walerian Borowczyk (Turim, 24h)

SÁBADO 2

Na calada da noite de Robert Benton (Quinteto, 24h)
Montenegro de Dusan Makavejev (Quarteto, 0.45h)
Fúria de Brian de Palma (Quarteto, 0.45h)
Não há dois sem três de Herbert Ross (Quarteto, 0.45h)
Veio do outro mundo de John Carpenter (Turim, 24h)
O sargento da força 1 de Samuel Fuller (City Cine, 23.45h)

DOMINGO 3

O filme mais maluco do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30h)
Decameron de Pier Paolo Paolini (Quarteto, 23.30h)
S. Francisco cidade nua de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30h)
Desculpe, onde fica o Far-West? de Robert Aldrich (Quarteto, 23.30h)
Lulu de Walerian Borowczyk (Quinteto, 24h)
O sargento da força 1 de Samuel Fuller (City Cine, 23.45h)

SEGUNDA-FEIRA 4

O filme mais maluco do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30h)
Decameron de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30h)
S. Francisco cidade nua de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30h)
Desculpe, onde fica o Far-West? de Robert Aldrich (Quarteto, 23.30h)
O dia em que o mundo acabou de James Golstone (City Cine, 23.45h)
Cinco dias, um Verão de Fred Zinnermann (Quinteto, 24h)

TERÇA-FEIRA 5

O filme mais maluco do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30h)
Decameron de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30h)
S. Francisco cidade nua de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30h)
Desculpe, onde fica o Far-West? de Robert Aldrich (Quarteto, 23.30h)
O dia em que o mundo acabou de James Goldstone (City Cine, 23.45h)
Perigo na sombra de Piers Haggard (Quinteto, 24h)

QUARTA-FEIRA 6

O filme mais maluco do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30h)
Decameron de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30h)
S. Francisco cidade nua de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30h)
Desculpe, onde fica o Far-West? de Robert Aldrich (Quarteto, 23.30h)
Ashanti de Richard Fleischer (Quinteto, 24h)
O dia em que o mundo acabou de James Goldstone (City Cine, 23.45h)

QUINTA-FEIRA 7

O amigo americano de Wim Wenders (City Cine, 23.45h)
O filme mais maluco do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30h)
Decameron de Pier Paolo Pasolini (Quarteto, 23.30h)
S. Francisco cidade nua de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30h)
Desculpe, onde fica o Far-West? de Robert Aldrich (Quarteto, 23.30h)
A noite dos mil olhos de Brian Hutton (Quinteto, 24h)

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTE

Um museu vivo do teatro

Segunda-feira, 4 de Fevereiro, é um dia a assinalar na história deste tempo do teatro português. Inaugura-se o Museu Nacional do Teatro (junto do Museu do Trajo), melhor inaugura-se a exposição Gente do Palco primeira manifestação do que virá a ser o Museu futuro.

Todos nós, criadores e espectadores, sabemos que o que há de mais específico no teatro não é redutível a qualquer outra linguagem, não se pode conservar numa tela, gravar numa fita, meter num album, explicar num livro. Nasce e morre, para ser depois outra coisa e depois morrer. Um museu de teatro é pois qualquer coisa que à partida não é possível.

No entanto, há sinais, rastros, restos dos espectáculos que ao longo do tempo constituem a vaga, que vai e vem, que é o teatro. É para que essas coisas, esse mínimo, se não percam que um museu é preciso e importante. Para que hoje possamos estudar o que o teatro foi ontem, e amanhã o que o teatro é hoje. Por isso um museu é um repositório do passado mas é também um arquivo do presente – para que no futuro continue vivo. Sabemos, além disso, que o Museu do Teatro não vai limitar-se a mostrar as muitas coisas bonitas que já tem e que lhe têm sido doadas por artistas e por familiares de artistas já falecidos que entendem que esses bens de que dispõem devem ser postos à disposição do público que deseja usufrui-los.

O Museu do Teatro vai ser também uma biblioteca, já bem recheada, e um arquivo de documentação, de consulta indispensável para aqueles que queiram estudar o teatro português, a sua história, a sua técnica, as suas estéticas, a sua economia; vai ser também um auditório para projecção de filmes, realização de debates e espectáculos. Vai ser, escrevemos. Porque neste momento o Museu do Teatro ainda não dispõe de meios financeiros e humanos que lhe permitam concretizar o seu projecto de ser uma célula viva ao serviço do Teatro. Estamos, porém, convencidos de que essa situação vai ser ultrapassada rapidamente para que não haja mais uma vergonha a juntar a tantas outras.

A exposição Gente do Palco vem provar, o que aliás não era preciso, que o Museu Nacional do Teatro está em boas mãos. A competência, o conhecimento, o bom gosto e o amor pelo teatro de Vítor Pavão dos Santos, definidores da sua acção na criação deste museu, garantem a seriedade e a rendabilidade cultural do trabalho feito e a fazer.

É de facto paradoxal que num país onde o teatro conhece tão grandes dificuldades para subsistir, surja um organismo museológico capaz de realizar cabalmente as tarefas de que está incumbido. Seria interessante estudar as razões por que acontecem estas e outras coisas.

Interessa, para já, assinalar este facto, o da inauguração do Museu do Teatro, ainda em constituição, que esperamos venha a contribuir para que melhor se conheça o teatro português. Não apenas o que já morreu. Mas também o que está a nascer todos os dias.

Carlos Porto

ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20,30 e 23,00; domingos e feriados, às 16,00 20,30 e 23,00).

«E a Lata Continua...», de Eduardo Damas, Nicolau Breyner, Gonçalves Preto e Fernando Gomes. Música: Manuel Paião, Casal Ribeiro e Nuno Nazaré Fernandes. Encenação: Nicolau Breyner. Interpretação: Carlos Areia, Cristina Oliveira, Fernando Gomes, Isabel Ribas, Jorge Nery, Maria Tavares, Maruga, Nicolau Breyner, Paula Nunes, Rita Ribeiro e Simone de Oliveira.

A revista à portuguesa está ainda à espera da renovação em profundidade que a retire do marasmo em que tem vivido, e não só artisticamente. Deu-se aqui um primeiro passo tímido com a chamada de artistas do teatro independente. Resta ir mais longe.

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(Quintas e sextas, às 21,30; sábados, às 16,00 e 21,30; domingos e feriados, às 16,00).

«Santa Joana dos Matadouros», de Bertolt Brecht. Adapt. e encenação: Hélder Costa. Música: António Vitorino de Almeida. Interpretação: Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretos, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

Um grande Brecht adaptado às circunstâncias da Barraca. É um espectáculo com a marca da casa onde ainda fica muito Brecht para apreciar.

CANTINA VELHA

Cidade Universitária

Sangue no Pescoço do Gato, de R.W. Fassbinder. Encenação: Alberto Lopes, Cenografia e figurinos: Cabrita Reis. Música: José Martins e Alberto Lopes. Grupo Cénico de Direito.

Reaparecimento do Cénico de Direito com uma peça de Fassbinder. Estreia: hoje, 1-2.

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De terça a domingo, às 21,30).

«Eva Perón». Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samoura, Sara Lima, Teresa Roby.

O Poder e o Teatro. O Poder e a Retrete. O Teatro e a Retrete. Eva Perón ou os dois lados do mito ou o mito dos dois lados. O espectador como psicanalista ou de como o teatro está doente. O jogo de espelhos ou as máscaras sem rosto. O tango como fado do melodrama. Um grande espectáculo que podia ser ainda maior. Ou a contrapartida do excesso. A ver sem falta nenhuma, até para dizer mal. Sobretudo para discutir.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 17,30).

«Para Onde Is?», sobre textos de Gil Vicente («Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno»). Dramaturgia e encenação: João Mota. Direcção musical: José Pedro Caiado. Interpretação: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Ver, ou rever, o primeiro espectáculo da Comuna. Oportunidade que não se pode perder.

SALA 2

(Sextas e sábados, às 21,30)

«Pó de Talco», colagem de textos de vários autores. Encenação: João Mota. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes, Marques Arede.

O novo espectáculo de café-teatro da Comuna.

SALA 3

(Sábados às 15,00)

«Trágicos e Marítimos», Compilação de textos, encenação e cenografia: João Brites. Dramaturgia: João Brites e Raul Atalaia. Interpretação: Antónia Terrinha, Cândido Ferreira, Jorge Laurentino, Paulo Elói e Raul Atalaia. O Grupo O Bando.

Um dos melhores espectáculos do melhor grupo português de teatro para a infância e juventude. Indispensável também aos adultos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Av. Duque de Loulé, 31
Tel. 54 62 50

(De 4 a 8 de Fevereiro, às 18,30)

Melo-Dia, de Luís Figueiredo Tomé. Encenação: Paulo Filipe. Interpretação: Isabel Medina.

Estreia em palco de um jovem dramaturgo português, autor de «Graal», peça publicada em 1983. Um jovem encenador de quem se espera tudo e uma jovem actriz que vai ser uma grande actriz. A não perder.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21,00; domingos, às 16,00),

«O Parque», de Botho Strauss. Tradução: Alberto Pimenta. Encenação: Stephan Stroux. Cenografia: Manuel C. Dias. Interpretação: Anamar, António Fonseca, Diogo Dória, Eunice Muñoz, Fernando Oliveira, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira. Teatro da Cornucópia.

Uma peça em voga pode não ser uma grande peça. «O Parque», além de ser uma peça em voga que está a ser feita em dezenas de teatros da Europa, é uma grande peça. A encenação de Stephan Stroux um grande trabalho criativo. O grupo de actores um conjunto sem par no nosso teatro, com duas interpretações, aliás três, talvez mais, comoventes. Uma revelação: Anamar. Que pedir mais? Uma grande noite (ou tarde) de teatro.

TEATRO IBÉRICO

Igreja de Xabregas
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 17,00)

«A Celestina», de Fernando de Rojas. Encenação e cenografia: Xosé Blanco Gil. Interpretação: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia SKOEIRO, Luís Lopesk, Magda Morais, Manuela Cassola, Paul jguilherme Tomás,u

Um clássico do teatro ibérico com uma grande interpretação de Manuela Cassola.

TEATRO MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(Quartas, quintas e sextas, às 21,45; sábados e feriados, às 16,00 e 21,45; domingos, às 16,45).

«Vidas Íntimas», de Noel Coward. Tradução: Miguel Esteves Cardoso. Encenação: Carlos Quevedo. Cenografia: António Casimiro. Interpretação: Cláudia Cadima, Filipe Ferrer, Graça Lobo, Helena Isabel e Paulo de Carvalho. Companhia de Teatro de Lisboa.

Um espectáculo divertido que vale a pena ver. Um actor que merece uma palavra mais: Filipe Ferrer.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20,30 e 22,45; domingos, às 16,00, 20,30 e 22,45).

«Não Batam Mais no Zezinho», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazaré Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A nova revista do Maria Vitória, com Mário Zambujal à escrita.

TEATRO NACIONAL D. MARIA I

Rossio
Tel. 36 17 40

(De terça a sexta, às 21,30; Sábados, às 16.00 e 21,30; domingos, às 16,00).

«Fígados de Tigre», de F. Gomes de Amorim. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: Fernando Ramalho. Figurinos: José Costa Reis. Direcção musical: César Batalha. Expressão e movimento: Lúcia Maria e Guilherme Filipe. Interpretação: Alberto Vilar, António Anjos, António Banha, António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernada Borsatti (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Miguel Menezes, Nuno Franco, Paulo Mora, Paulo Lages, Rui de Carvalho (ou Varela Silva), Ruy de Matos e Vítor Ribeiro.

Um texto português do século XIX ganha nova vida, graças à encenação de Carlos Avilez e ao trabalho, em certos casos brilhante, dos actores do Nacional. Se nunca foi ao D. Maria aproveite agora. Se foi, volte lá.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 36 60 37

(De terça a sábado, às 21,45; sábados, domingos e feriados, às 16,00 e 21,45).

«Boeing! Boeing!», de Marc Camolleti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Octávio de Matos e Rosa do Canto.

Um bom trabalho de Octávio de Matos num espectáculo que assinala o reaparecimento de uma grande actriz: Aida Baptista.

TEATRO VILLARET

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21, 30; domingos e feriados, às 16,00 e 21,30).

«Super-Silva», de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Dulce Guimarães, Igor Sampaio, José Renato Solnado, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Há mais de um ano em cena. Raul Solnado está lá, claro.

ALGÉS

Primeiro Acto
Rua Eduardo Augusto Pedrosa, 16-A
Tel. 211 50 33

(De quarta a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00)

«Os Ausentes», de Luz Franco. Encenação: Jacinto Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: Jacinto Ramos, Leonor Poeira e Lygia Telles.

Estreia de Luz Franco como autora dramática.

ALMADA

Teatro da Academia Almadense
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

(Hoje, sexta, e sábado, às 21,30; domingo, às 16,00)

«Casal Aberto», de Dario Fo. Interpretação: Carlos Vieira de Almeida, Io Apolloni e Manuel Mendonça.

Em Almada, um espectáculo indispensável pelo texto de Dario Fo e pela estupenda interpretação de Io Apolloni.

CASCAIS

Espaço TEC

(Hoje, sexta,sábado, às 21, 45; domingo, às 17,00)

«Apareceu a Margarida», de Roberto de Athaíde. Interpetação: Ricardo Guilherme e Valéria Albuquerque.

Um espantoso trabalho de actor de Ricardo Guilherme, artista brasileiro que transformou um texto banal numa obra excepcional. Vale a pena ir a Cascais.

MONTE ESTORIL

Teatro do Picadeiro

(Sextas e domingos, às 21,30; sábados às 17,30 e 21,30)

«Primeira História de Amor», criação colectiva. Encenação: Joel Constantino. Cenografia: José Alexandre. Música: Raul Marsia. Interpretação: Celso Cleto, Cristina Pereira, João Brito, José Paulo, José Ramalho, Lourenço Braga, Paula Sá Nogueira, Rita Veloso e Teresa Granjo. Crusa, Grupo de Teatro.

Um novo grupo de jovens aposta no teatro. Ver para crer.

MÚSICA

Quarteto para o fim do tempo

Composto durante o cativeiro de Olivier Messiaen num campo de concentração nazi, durante a Segunda Guerra Mundial, o **Quarteto Para o Fim do Tempo** foi escrito para violino, violoncelo, clarinete e cativos, que o tocariam numa memorável primeira audição, com o autor ao piano, num placo improvisado do campo. A obra reflecte o pensamento de um homem profundamente religioso, católico convicto, entregue à contemplação da «presença divina» e procurando captá-la na natureza, sobretudo através do canto das aves.

A obra compreende oito andamentos, a cada um dos quais corresponde um determinado «programa». Na «Liturgia de cristal» trata-se do «despertar das aves», «entre as três e as quatro da manhã»: «um rouxinol improvisa; entre poeiras de som, um halo de trinados eleva-se muito alto, nas árvores». No «Vocalizo para o anjo que anuncia o fim do tempo», o anjo é corporizado pelo violino e violoncelo **con sordina,** enquanto o piano acompanha com «delicadas cascatas de acordes azul-laranja». O «Abismo das Aves» (terceiro andamento) é um longo solo de clarinete, levado por assim dizer ao paroxismo na representação simbólica de profundezas insondáveis. Segue-se um «Intermédio», precedendo o «Louvor da eternidade de Jesus». O andamento subsquente, o sexto, intitula-se «Dança do furor para as sete trombetas», que são certamente as do juízo final e que não estão lá enquanto tais – pois que os instrumentos são outros – mas inspiram a ideia de um mundo sonoro telúrico: «música de pedra, oderoso granito sonoro», na expressão do autor. «Compenetração giratória de sons» – eis como Messiaen define o episódio seguinte, «complexo de arco-íris para o anjo que anuncia o fim do tempo». A obra termina com o «Louvor da imortalidade de Jesus».

Pela sua singularidade, e porque representa porventura o ponto culminante da trajectória do autor, o **Quarteto para o fim do tempo** é uma obra de referência obrigatória da cultura europeia deste século.

Mário Vieira de Carvalho

OBRAS PARA CANTO E PIANO
Janet Perry, soprano
Peter Stamm, piano
Mozart, Brahms, R. Strauss, Debussy, Donizetti, Verdi, Rossini
Fundação Gulbenkian, Grande Auditório
Segunda-feira, 4, às 18 e 30 h.

CONCERTO DE CÂMARA
The Nash Ensemble
Haydn, N. Maw, Messiaen
Fundação Gulbenkian, Grande Auditório
Terça-feira, às 18 e 30

ESPECTÁCULO DE BAILADO
Ballet Gulbenkian
«Pulcinella» (estreia absoluta) de Milko Sparemblek/Stravinski
«Regresso a uma terra estranha» (Jiri Kylian/Leos Janacek) «Nuages», estreia em Portugal (Jiri Kylian/Debussy)
Nova coreografia de Olga Roriz (sobre música tradicional de Trás-os-Montes e Minho)
Fundação Gulbenkian, Grande Auditório
Quinta-feira, 7 às 21 e 30 h.
Repete-se, nos dias 8 (21 e 30), 9 (16.00 e 21 e 30).

CICLO BACH: MÚSICA PARA ÓRGÃO
Colaboração do Instituto Alemão
Igreja Evangélica Alemã, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48
Quarta-feira, 6
(prossegue nas quartas-feiras seguintes até 6 de Março)

A alegria e o prazer de Cabo Verde

«Passâ sô sabe» é a expressão crioula usada em Cabo Verde para exprimir tudo o que de agradável nos acontece. E, para o cabo-verdiano a música e o baile estão entre as coisas melhores e mais saborosas que se podem fazer na vida.

Sossabe é por isso um nome bem apropriado ao grupo de Cabo Verde que vai actuar, no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras, hoje à noite. Um conjunto que mantém intactas as suas raízes populares e que transmitem a qualquer auditório (já os ouvimos no espaço do Hot Clube) a alegria e o grande prazer que sentem quando tocam.

Todos os elementos deste grupo são trabalhadores emigrantes em Portugal e cuja música é o seu hoby e a sua paixão. Tocam música instrumental que se insere numa das mais ricas correntes de música tradicional cabo-verdiana. As suas actuações vão desde espectáculos a bailes, como é uso na sua terra.

SOSSABE

O grupo de Cabo Verde, Sossabe actua hoje à noite, pelas 21.00 h no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras, numa organização da Associação de Estudantes de Letras.

LUÍS CÍLIA

O cantor de «Marginal» e «Contradições» realiza dois concertos no final da próxima semana. O primeiro, no dia 6, no Auditório Carlos Alberto, no Porto, o segundo em Braga, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 7. Ambos estão marcados para as 21.30 h.

TÓ NETO

O criador de «Via Láctea», baseado na música computarizada, dá hoje à noite um espectáculo, na discoteca Strobe, na Costa de Caparica. Com ele estará o cantor holandês, Henk Berkhey.

BIT

O grupo de música instrumental Bit, cujos temas estão entre o jazz e o rock, actua, no dia 8, no Coliseu dos Recreios de Lisboa.

PELAS COLECTIVIDADES

• Inaugura-se hoje na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica uma exposição de **fotografias de Simões de Melo,** intitulada «Imagens». A mostra estará patente até ao próximo dia 26 do corrente mês, e pode ser visitada às terças e sextas-feiras das 19 às 23 horas. Morada: Rua das Chagas, 17, 2.º Dt.º, em Lisboa.

• Termina amanhã a exposição dos **arquitectos de Caldas da Rainha** patente na Casa da Cultura daquela cidade, no âmbito das comemorações do V Centenário do Hospital Termal.

• A evocação de dois atentados régios é feita a partir das 10 horas de amanhã, sábado, pelo Centro Nacional de Cultura, no âmbito dos seus tradicionais **«Passeios de Domingo».** O guia é Fernando Castelo Branco, com encontro marcado – limitado a 80 pessoas – na Igreja da Memória. Os atentados em foco são os que feriram D. José e vitimaram mortalmente o rei D. Carlos.

• Termina no próximo domingo em Tomar o primeiro **Salão Nacional de Coleccionismo,** que decorreu naquela cidade no âmbito do sexto Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude, e levou ao Centro de Cultura Popular nabantino coleccionadores de todo o país.

• Uma **visita ao cinema Tivoli** é a proposta para domingo do CNC, com uma evocação dos seus 60 anos de vida. A organização do passeio é do CNC e da Cinemateca Portuguesa, limitado a 150 pessoas. Encontro no local, a partir das 10 horas.

• Inicia-se na próxima segunda-feira na sede do CNC (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, em Lisboa) **o curso livre de História de Portugal.** Fernando Baptista Pereira, professor da Universidade Nova falará sobre o imaginário na Antiga Sociedade Portuguesa.

• Está patente ao público na Galeria Barca d'Artes, de Viana do Castelo, uma exposição de **desenho de Júlio Resende.** A iniciativa é do Centro Cultural do Alto Minho.

• Setenta anos de **pintura de Frei Miguel,** um religioso de 87 anos que vive no Convento da Cartuxa, estão expostos no Museu de Évora, integrando um conjunto de cerca de 100 obras.

• Uma **exposição colectiva de pintura e desenho** continua patente no Espaço Arte-Ditec, até ao próximo dia 16 de Fevereiro. Expõem Adão Rodrigues, Adriano Rangel e António Fernando.

RÁDIO

Algo de novo no Programa 2?

De destaque é mesmo a notícia de que o Programa 2 da RDP, agora sob a direcção do maestro José Atalaia, estreia, também ele, uma nova grelha e novas preocupações.

Porventura inquieto com os baixos níveis de audiência, mesmo tendo em conta o carácter cultural do canal, o novo director do Programa 2 parece apostado numa (re)conquista de sectores até agora afastados deste canal.

Das ainda poucas informações de que disponho neste momento, e do que já me foi dado ouvir, o maestro aposta numa incessante difusão dos clássicos mais clássicos (a saber: Beethoven, Bach, Chopin, Schubert, Mozart e Brahms) que estarão diariamente no ar, a uma hora determinada. E essa hora, para maior facilidade do ouvinte, será sempre a mesma, e numa das horas ímpares entre as nove e as dezanove.

De uma cajadada matam-se dois coelhos! Chama-se o público com o chamariz dos compositores mais populares, com possibilidades de atrair mais gente, e habitua-se esse público à audição a uma hora pre-determinada, o que é um dos meios mais eficazes de «fixar» um auditório.

A anterior grelha de programas do Programa 2 da RDP, à excepção dos programas para que aqui fui chamando a atenção, e poucos mais, era uma enorme manta de retalhos. A ópera tanto podia aparecer de manhã como à tarde, o intercâmbio musical podia aparecer a qualquer dia da semana, compositores havia que podiam estar semanas sem ser ouvidos.

Esta situação parece ir acabar. Ainda bem!

RUI CARTAXO

RÁDIO COMERCIAL

DISCOTECA – de 2.ª a 6.ª feira, das 13 às 15, em FM Estéreo; Realização de Adelino Gonçalves.

«Dance music», «funky», música de «boîte», chamem-lhe o que quiserem. Aqui, é seleccionada com gosto e elegância.

O SOM DA FRENTE – de 2.ª a 6.ª feira, das 16 às 17, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

Sou dos que pensa que «O Som da Frente» nunca devia ter saído de lá dos confins da (meia) noite. Porque o meio da tarde não nos permite a atenção devida.

SOM FANTÁSTICO – aos sábados, das 12 às 13, em Onda Média; realização de José Maria de Almeida.

O som, que tudo acompanha: as palavras, a cidade, o discurso, a multidão, o futebol, etc., etc. Um espectáculo!

NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO – aos domingos, das 21 às 24, no FM Estereo; realização de António Santos.

Três anos, três, de um programa que parece ter séculos. Uma das poucas, e boas, «instituições» da Comercial.

RDP

PROGRAMA DA MANHÃ – de 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

Sobra-lhe em humor e alegria tanto quanto sobra em fineza e sobriedade ao seu «parceiro» conduzido por Cândido Mota.

NOITES DE LUAR – de 2.ª a 6.ª feira, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de Aníbal Cabrita.

Um dos pontos fortes da «grelha» da Antena 1: um pouco de loucura, uma diversidade de assuntos, um certo equilíbrio entre o texto e a música.

COZINHA ECONÓMICA – às 2.ªs feiras, das 21 às 21.30, na Antena 1; realização de Rui Dias José.

Abordagem séria e **audível** dos problemas da nossa economia: objectivo, incisivo, directo!

OS ANOS OITENTA – às 2.ªs feiras às 21.30, no Programa 2 (repete às 4.ªs às 13.40); realização de José Manuel Gonçalves e Pedro Costa.

«Série B», «Os Olhos Férteis», «Os Anos Oitenta»: o experimentalismo, o novo modernismo, a vanguarda. Desta vez começou-se com John Cage e Brian Eno.

RÁDIO RENASCENÇA

A COR DO SOM – De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.

Sobre este programa já tudo parece ter sido dito. E, ao que parece, é mesmo o campeão da audiência do FM da Renascença.

OCEANO PACÍFICO – De 2.ª a 6.ª feira, das 22 às 24, no FM Estéreo; realização de João Chaves.

O caminhar para um sono suave. A escolha da música ligeira mais doce.

ESPECIAL DE CORRIDA – Às 3.ªs e 6.ªs, das 12 às 12.30, em FM Estéreo; realização de Rui Pego e António Nicolau.

No rescaldo do mais famoso rali do mundo, porque não ouvir os comentários pertinentes de Pedro d'Almeida na companhia dos experientes profissionais da Renascença?

COUNTRY MUSIC – aos sábados, das 18 às 19, no FM Estéreo; realização de Jaime Fernandes.

Palavras para quê? Palmas para quem? Jaime Fernandes transferiu-se, de facto, de armas e bagagens!

SABADO, 2

RTP-1

11.00 – «Tempo dos Mais Novos»
Ulisses 31, Aventuras de Marco Polo, Sempre em Forma e Jornalinho.
13.00 – «Notícias»
13.05 – Tempo dos Mais Novos
«Clube de Leitura»: com a escritora Maria Alberta Menéres, e Contos de Pompom.
14.00 – «Culinária»
Festival de Gastronomia de Santarém
14.25 – «Euvorivsão»
Transmissão directa do jogo Inglaterra-França a contar para o torneio das 5 Naçoes, em râguebi.
15.55 – «Desenhos Animados»
16.10 – «Sessão da Tarde»
«O Ultimo Guerreiro»: ver destaque aos Filmes da TV.
18.05 – «Automan — O Homem Automático»
Um bailarino de um clube exótico para homens e a sua sócia fazem moldes de cera de chaves e assaltam residências na ausência dos moradores.
19.00 – «Top Disco»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Traço e o Texto»
20.45 – «Concurso, Um, Dois, Três»
Tema é O Tejo
23.00 – «Columbo»
Aparentemente, trata-se apenas de mais um caso vulgar de homicídio, mas quando se suspeita que o assassínio fora motivado por razões políticas, Columbo fica na pista de uma personalidade estrangeira.
00.10 – «Último Jornal»

ESTREIA DA SEMANA

«Thérese Hubert» e «Uma História de Amor»

«Therese Humbert» é uma nova série francesa que a RTP/1 vai apresentar aos serões de sexta-feira, a partir de hoje.

Interpretada por Simone Signoret, que contracena com François Perier, Robert Rimbaud, Christine Murillo e Michel Aumont, a série foi realizada por Marcel Bluval, autor dos filmes «Os Miseráveis», «Os Irmãos Karamazov», «Loulou», «Don Juan» e outros.

A acção passa-se em 1895 e conta a história de uma dama da alta sociedade parisiense, cujos salões são frequentados pela alta burguesia da época. Consta que ela é herdeira de um misterioso e riquíssimo americano, Henry Crawford, e que ela se debate há 15 anos em tribunal contra a família Crawford para obter um fabuloso legado de cem milhões de francos.

O tempo passa. O crédito de Mme. Hubert esgota-se. Um advogado de Rouen aceita emprestar-lhe o dinheiro necessário ao relançamento do processo e à proposta de compra da renúncia dos Crawford.

Therese Humbert cria uma agência de empréstimos, que prospera. O dinheiro circula, o crédito floresce. Tudo parece arranjar-se. Mas um jornalista do «Matin» em busca da reportagem da sua vida, decide investigar junto da família Crawford. Para espanto geral – os Crawford não existem. Tudo não passou de uma operação fraudulenta e bem montada. Therese Humbert roubou 60 milhões de francos em 20 anos: será condenada a 5 anos de prisão...

Entretanto, a RTP/1 vai transmitir quinzenalmente, a partir do próximo dia 4 de Fevereiro, uma série inglesa produzida pela Granada Television. Composta por 13 episódios de 60 minutos, conta entre os seus intérpretes nomes como Frank Finlay, Deborah Stokes, Judy Parfitt, Suzanne Burdeu, Jim Hooper, Peter Ingham, Joan Plowright e outros.

Trata-se de uma adaptação de pequenas histórias de amor com a assinatura de alguns nomes famosos da literatura inglesa como Hugh Whitemore, Thomas Ellice e Stephen Wakelam.

Nelas o amor é explorado nas suas mais variadas manifestações, desde a paixão intensa à eterna afeição, passando pelo amor materno, por um «affair» clandestino ou por um romance imaginário...

DOMINGO, 3

RTP-1

9.00 – «Eucaristia Dominical»
9.55 – «70 Vezes 7»
10.25 – «Atletismo»
Transmissão directa do Cross das Amendoeiras em Flor e Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta Mato.
12.15 – «TV Rural»
12.40 – «Tempo dos Mais Novos»
Bell e Sebastião.
13.00 – «Notícias»
13.05 – «Tempo dos Mais Novos»
Calimero, A Volta ao Mundo com Willy Fog, Pico Sarapico e Hora dos Talentos.
14.30 – «O Pai Murphy»
Quando o inspector Rodman vai fazer uma das suas visitas periódicas ao orfanato, Mae vê-se obrigada a confessar que precisa de ajuda financeira, pois estão numa situação desesperada.
15.30 – «Zig-Zag»
17.00 – «O Caminho dos Vikings»
Os bárbaros, nomeadamente os que foram povoar a Islândia, não eram insensíveis às artes. Pelo contrário, a poesia e a música eram belas, os adornos e a decoração eram por vezes muito ricos. E os seus festins não tinham apenas cerveja e magia.
17.30 – «Domingo Desportivo»
Primeira edição.
18.00 – «O Planeta Vivo»
David Attenborough vai entrar na selva, explorando de alto a baixo. Com a ajuda de equipamento de alpinismo, chegam ao cime de uma árvore tropical, a paineira, com cerca de 60 m de altura, na selva do Equador.
19.00 – «O Barco do Amor»
Um casal resolve fazer a viagem dos seus sonhos, mas o «comportamento financeiro» do marido deixa a tripulação desconfiada...
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Cine-Teatro»
20.50 – «Hermanias»
21.30 – «Domingo Desportivo»
Segunda edição.
22.30 – «Tudo em Família»
Chester pede a Jessica para convidar os seus amigos para lhe contarem algumas histórias divertidas sobre ele, mas os quarenta amigos mais íntimos a quem ela telefonara estavam todos com dor de cabeça...
23.00 – «Último Jornal».

RTP-2

19.00 – «Novos Horizontes»
19.30 – «Desenhos Animados»
20.30 – «Viagem Através do Sistema Solar»
Neste episódio, os satélites mostram-nos a Terra vista do Espaço, dando-nos a possibilidade de observação da atmosfera terreste e o seu campo magnético.
21.00 – «Danças e cantares»
Festival International de Folclore da Casa do Povo de Godim (Régua).
21.30 – «Cineclube»
«A Ameaça de Andromeda»: ver destaque aos Filmes da TV.

«Clube de Leitura»

«O Último Guerreiro»

RTP-2

19.30 – «Trofeu»
21.00 – Noite de Ópera
Transmissão do 3.º acto da opera «Tristão e Isolda» representado durante o Festival de Orange. Apresentação do dr. João de Freitas Branco.

SEGUNDA-FEIRA, 4

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
«Os Conquistadores do Ar e As Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Computadores»
Não sendo demasiadamente técnico trata, todavia, os problemas do diálogo Homem-Máquina, esclarecendo com imagens ricas as bases essenciais da programação.
19.55 – Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Aplauso»
Campeonato Europeu de Profissionais de Danças Standart realizada em Elsinove (Dinamarca) com a participação dos pares mais famosos, praticantes de danças de salão, representando diversos países da Europa do Norte e Central.
22.15 – «Uma História de Amor»
Uma série de pequenas histórias de amor com a assinatura de alguns nomes famosos da literatura inglesa como Hugh Whitemore, Thomas Ellice e Stephen Wakelam.
lam.
23.10 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
«Batman» e «Musti».
20.30 – «RTP-Açores»
Sol Maior como a Tuna das Angústias e Tuna da Praia do Almocharife.
21.50 – «Guilherme de Orange»

«Guilherme de Orange»

O mal estar aumenta na aristocracia dos Países Baixos formando-se nesta altura, a liga dos Nobres. A «destruição de imagens» alastra pelo País, mas Guilherme de Orange continua esperançado numa reconciliação com o Rei.
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

TERÇA-FEIRA, 5

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Calimero, Oum, o Golfinho Branco e As Espantosas Aventuras de Morph
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Música da América»
A música «country».
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»

«Chuva na Areia»

21.10 – «Actual»
22.00 – «Cagney and Lacey»
Cagney está obcecado com a ideia de apanhar um famoso ladrão de jóias cuja identidade descobrira acidentalmente.
23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
Corridas Loucas e Musti.
20.30 – «A Orquestra dos Jovens da Comunidade Europeia...»
Dirigida pelo maestro. Cláudio Abbado interpreta obras de Richard Wagner («Abertura de Fausto») Robert Shumann, («Concerto para Violoncelo em lá menor op. 129»), Anton Webern («Seis peças para orq. op.6»), Richard Strauss: (Morte e Transfiguração op. 24») e Serge Prokofieff: (Morte de Tibaldo e Romeu e Julieta).
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

QUARTA-FEIRA, 6

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Os Muminhos, Contos Folclóricos Húngaros e As Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.15 – «Rios de Portugal»

«Rio Mondego»

O rio Mondego acompanhado desde a sua nascente até à foz.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Vamos Jogar no Totobola»
20.35 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Noite de Cinema»
«A Balada do Deserto»: ver destaque aos Filmes da TV.
23.15 – «Último Jornal»

RTP-2

20.02 – «Desenhos Animados»
Charlie Brown e Musti.
20.30 – «Adágio»
Primeira parte da gravação efectuada nos estúdios do Porto pelo famoso Quarteto Schostakovitch o União Soviética interpretando o Quarteto n.º 22 em Si Bemor Maior de Mozart.
20.50 – «Filmoteca TV»
João Villaret e Melodias de Sempre.
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

QUINTA-FEIRA, 7

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.22 – «Tempo dos Mais Novos»
Semente de Urtiga e As Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Desporto»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Som Directo»
A participação de Carlos Quintas neste programa tera como pólos de actuação o relembrar das canções de Estêvão Amarante localizadas nos anos vinte, trinta e quarenta e as canções do próprio Carlos Quintas.
22.00 – «O Polvo»
Os raptores de Paola conseguem os seus objectivos. Corrado cede, devido ao rapto da filha, e vai destruíndo os elementos que conseguira e que levariam à destruição da rede mafiosa, chegando, inclusive, ao ponto de afirmar, na televisão, que Cirinná disparara sobre ele em legítima defesa.
22.55 – «Último Jornal»

RTP-2

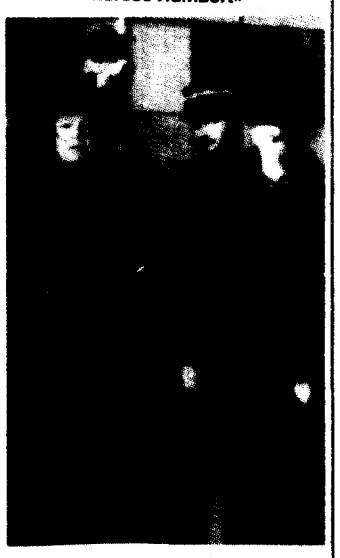
20.00 – «Desenhos Animados»
«As Aventuras do Super-Homem» e «Musti».
20.30 – «Animação»
Três filmes de «Warner» e uma homenagem a Gaston Roch, mestre da animação.
21.00 – «Directo/2»
22.00 – «Jornal da Noite»
22.25 – «A Sucessora»

«A Sucessora»

SEXTA-FEIRA, 8

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
«Animação» e As Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento»
«A Vida na Epoca»: série co-profuzi-da pela Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, par Emissão na ZDF, motivo pela qual a versão é bilingue (Alemão e Português). Este espisódio descreve como era a vida quotidiana nos séculos XV E XVI.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Debate sobre o Orçamento e Plano para 1985»
Intervenções do MDP/CDE, UEDS, ASDI, os Verdes e o Governo.
22.00 – «Thérese Humbert»



«Thérese Humbert»

Segundo episódio.
23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

18.30 – «Campeonato da Europa de Patinagem Artística»
20.30 – Alto do Tâmega.
Profundamente marcada pela presença Romana, a Região do Alto do Tâmega oferece-nos uma vastidão de motivos de interesses nos diversos aspectos paisagisticos Monumentais e Culturais.
22.00 – «Jornal da Noite»
23.30 – «A Sucessora»

OS FILMES DA TELEVISÃO

«O último guerreiro», **sábado à tarde**

O ÚLTIMO GUERREIRO

de Sidney Salkow (USA-1954)

Um **western** em torno da figura do chefe índio Sitting Bull dirigido por um prolífico mas indistinto realizador de fitas de aventuras.

Principais intérpretes: Dale Robertson, Mary Murphy, J. Carrol Naish, Iron Eyes Cody.

(sábado, às 16.10h, na RTP/1)

Um **western** em torno da figura do chefe índio Sitting Bull dirigido por um prolífico mas indistinto realizador de fitas de aventuras.

Principais intérpretes: Dale Robertson, Mary Murphy, J. Carrol Naish, Iron Eyes Cody.

(sábado, às 16.10h, na RTP/1)

A AMEAÇA DE ANDRÓMEDA

de Robert Wise (USA-1971)

O ciclo de filmes de ficção científica programado para o espaço do «Cine-Clube» tem revelado criteriosa selecção. Chega agora aos tempos mais recentes (depois de ter mostrado algumas obras-primas, menos conhecidas, dos anos 50) comum muito curioso trabalho de Wise, fundado menos nos efeitos da técnica e mais no domínio da **mise-en-scéne.**

Excelente domingo à noite, como é hábito.

Principais intérpretes: Arthur Hill, David Wayne, James Olson, Kate Reid.

(domingo, às 21.30h, na RTP/2)

A BALADA DO DESERTO

de Sam Peckinpah (USA-1970)

(Re)ver Peckinpah é sempre encontrar fascínio e asperezas. É de esperar que ambas as coisas estejam nesta história de um «rato» do deserto em amores com uma rica viúva de moralidade duvidosa.

Principais intérpretes: Jason Robards, Stella Stevens, David Warner, Slim Pickens.

(quarta-feira, às 21.10h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Não, não! O tipo não é cá dos meus! Não tenho nada contra ele. Nem o conheço. Mas com ele não vou à bola!

Pois, «nem o conheço», no entanto esta pemeira impressão, este julgamento pré-lógico é importante no relacionamento a estabelecer.

É assim também com as coisas, e com a pintura naturalmente, mas não basta. Há a considerar a ideologia da obra, a sua localização histórica, a ligação com o seu tempo, a estrutura técnico-artística e a sua expressividade; tudo isto tendo em conta que sou eu, indivíduo enquadrado socioideologicamente, vivendo determinada conjuntura, que sou eu que estou a ver, a aderir ou rejeitar. Portanto, na parcialidade da minha adesão e julgamento é fundamental considerar factores moderadores que neutralizem a evidente falta de imparcialidade.

Escolhi para hoje, por razões de ordem técnica de reprodução, um desenho de **António Fernando** (que expõe conjuntamente com **Adão Rodrigues** e **Adriano Rangel** no Ditec). Escolhi-o também porque ilustra uma não-adesão imediata, que corrigi depois por um voltar a ver e uma análise mais apurada. A falta de adesão imediata creio que me foi motivada por um modo e uma estrutura classicista do desenho por um lado; por outro, pela sensação de trágico que se desprende da cena, de tal modo «realista» que não dá hipótese de evasão. A posterior adesão baseia-se no dinamismo-estático dado pela diagonal do personagem ao fundo à direita com o braço do personagem em primeiro plano, equilibrada pela bacia do personagem deitado que, conjuntamente com o braço e a cabeça do segundo personagem, impõe uma diagonal em sentido inverso e de menor força que a primeira, criando uma espécie de **X** a que falta o ramo esquerdo superior. E isto quanto ao dinamismo. Quanto ao aspecto estático da composição ele é determinado pela ortogonalidade dos dois personagens principais com o centro no centro do **X**.

É esta estrutura equilibrada que nos leva a olhar de mais perto o jogo luz/sombra, depois a justeza de cada pormenor, depois a economia de meios, depois a leveza e incisão do traço.

Hoje só quis dizer que em pintura, aquela de «o tipo não é cá dos meus» poucas vezes é exacta. Há um caminho a fazer que exige empenho, entre outras coisas, mas que obriga com certeza a estar disponível perante a obra.

Porfírio Alves Pires

• COLECTIVA

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-B, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19.

Obras de Armando Alves, Jorge Pinheiro e José Rodrigues. (até 12/2).

• PEDRO PORTUGAL

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º dto., 2.ª a sáb. 16-20.

Pintura. (até 15/2).

• COLECTIVA

Espaço Arte-Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 10-13; sáb. 10-13.

Expõem Adão Rodrigues, Adriano Rangel e António Fernandes (até 16/2).

• LUÍS GONÇALVES

Gal. Diário de Notícias, Largo do Chiado, 9, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 14.30-19.

Pintura (até 31/1).

• MIGUEL D'ALTE

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados. (até 4/2).

• TATIANA ALAMOS

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb. 15-19; dom. 10-17.

Tapeçaria.

• MANON CLEARY

Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt (até 23/2).

• ÂNGELO DE SOUSA

Gal. Emi. R. da Cruz dos Poiais, 111, 15-19.30, excepto 2.ª

Pintura (inaugura a 2/2).

• DANIEL NAVE

Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb., 15-20.

Pintura (até 7/2).

• GUNTER GRASS

Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 36, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 14-18.

Litografias, desenhos e gravuras (até 8/2)

• «EXPOSIÇAO INTERNACIONAL SURREALISMO E PINTURA FANTÁSTICA»

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados. (até 8/2).

• PHILIPE CLAISSE

Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20.

Escultura (até 22/2).

• FRACISCO GAIA

Escorial Restaurante, R. das Portas de Santo Antão, 47, 40 (até 10/2).

• JOAQUIM ANTUNES

Teatro Ibérico, R. de Xabregas, 54, 3.ª a sáb. 15-20; dom. 10-17.

Pintura (até 3/2).

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos
Sábados: António Laborinho

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Quintas e sábados: Bele Dominique (espectáculo de travesti).
Quartas e sextas: Maria João e o seu Quinteto (jazz).

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Dias 1 e 2: António Laborinho e Álvaro.
Dias 4 e 6: Fernando Guiomar (recital de guitarra).
Dias 5 e 7: Fernando Guiomar e Luís Xavier.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
De segunda a sábado: Fernando Pereira e a sua banda. Participação de José António.
Dia 4: Florinda Maria e Alfredo Duarte Júnior (fados).

BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Sextas, sábados, segundas e terças: Fernando Castro, Nascimento e Vasco Gil.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador-Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.
Sábados: Paulinha.
Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.
Terças: Paulino e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Encerra aos domingos
Dia 1: Carlos Alberto Moniz.
Dia 2: Leandra Baptista (com o espectáculo «Requiem por uma actriz»).

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Segundas: O grupo Som Andino.

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra aos domingos.
Sextas e sábados: O Grupo Bago de Milho.
Segundas e quintas: Reinaldo.
Quartas: Paula Duke.
Terças: Ciro.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Sextas e sábados: Grupo Raízes.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra aos domingos.
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas, quartas e quintas: Manuel Carlos e Jorge Pinho.

KOKNOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e quintas: Dina

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e Luís Morais (música africana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: O grupo Som Andino.
Sábados e domingos: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo.
Segundas: Rui Cardoso e Fernando Couceiro (jazz).
Terças: Gil, Minela e João Macedo.
Quartas: Nani.
Quintas: Michel.

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99 (Ao Bairro Alto)
Encerra aos domingos
Sextas: Disto & Daquilo è ainda Zé Neto.
Sábados: Rui Padinha e João Balão.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999
Dia 1: Jorge Palma (canções novas).
Dia 2: Fado Vadio.

PIERROT BAR
Rua Santana à Lapa
Telef. 609219
Encerra aos domingos
Todos os dias: Carlos Bastos

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6 (frente ao Limoeiro)
Telef. 866629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)
Terças e Quartas: Carlos Mendes.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 1: O grupo Culto da Ira.
Dia 7: O grupo Magnectics.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Sábados e terças: Duo Hélder e Carlo.
Quintas: Mingo.
Quartas, sextas e domingos: Ciro.
Segundas: Noite de Fado

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

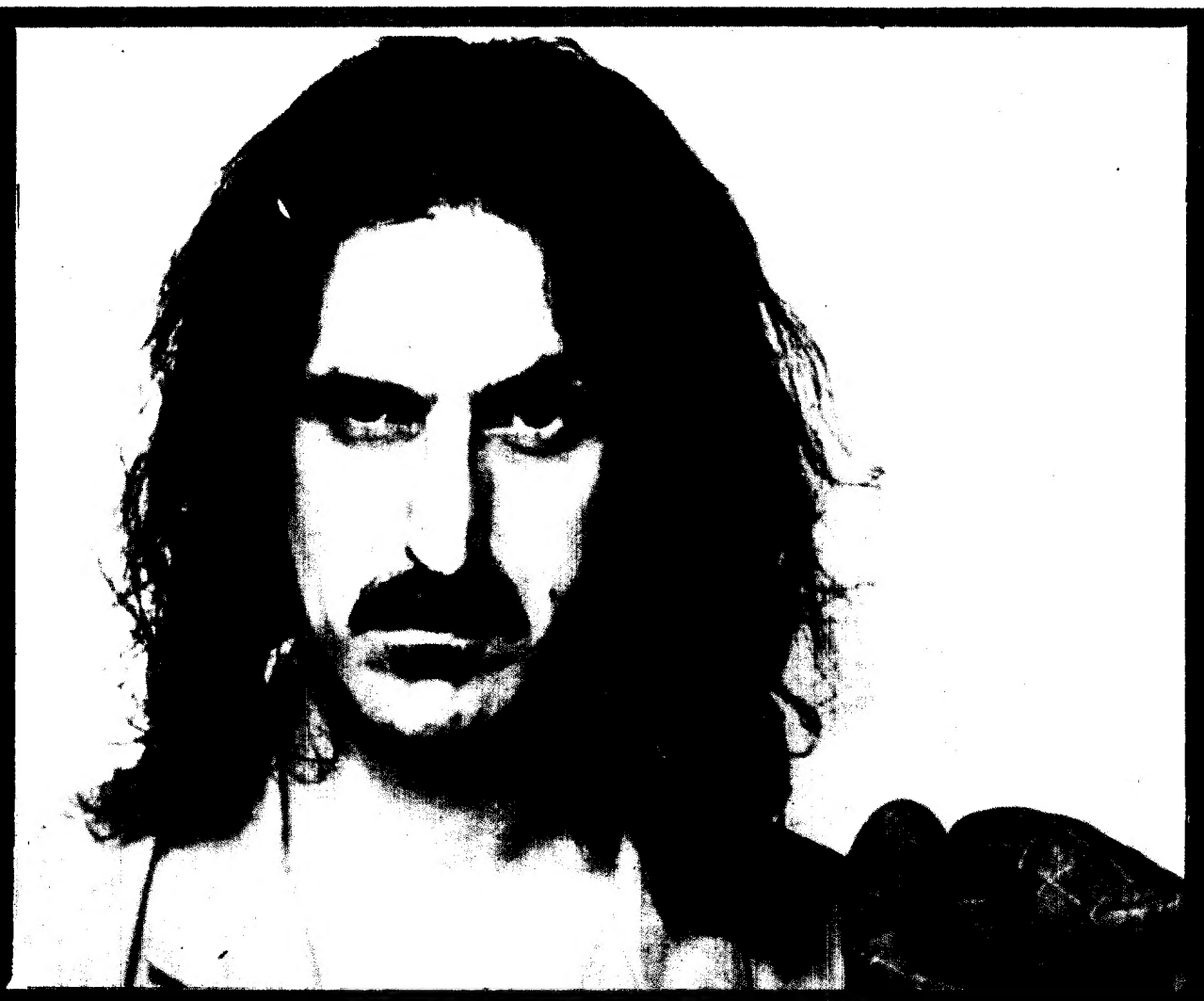
TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos.
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: Grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos.
2.ª feira — Mingo
3.ª feira — José Matos
4.ª feira — Carlos Martins
5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e José Matos.
6.ª feira — Paulinha e Rodrigo

Bizarro & Bizarro

SISTEMAS ACÚSTICOS

Rua Marquesa de Alorna, 34-B — 1700 LISBOA
Telf.: 80 63 77



Frank Zappa e «Then or Us»

«Sou anormal»

«Then or Us» é o último duplo álbum de Frank Zappa editado em Portugal. Um compositor, orquestrador e guitarrista com 25 anos de actividade musical, 39 álbuns gravados e muitas outras composições para orquestras, ballets, filmes. Um americano que se auto-intitula de «anormal».

«Evidente que sou anormal! Se tivermos em conta o que a maioria das pessoas pensa que é ser normal na América hoje em dia... coisas como fanáticos cristãos que seguem sermões em vídeos, o uso excessivo de drogas, o entusiasmo no ténis e noutras actividades que provocam a transformação da cor do cabelo em laranja, então, eu sou irremediavelmente anormal» — afirmou Zappa numa entrevista.

Zappa é hoje um músico cujo trabalho se alarga à música clássica rock, vanguarda ou computarizada. Foi aos 10 anos que principiou a tocar guitarra e ganhou gosto pela música. Nessa altura, coleccionava clássicos do rock dos anos 50 e rythem & blues, compositores clássicos como Stravinsky ou Edgard Verese, o seu preferido.

Com 45 anos, Zappa é um dos mais persistentes homens da música moderna. Ele foi um dos pioneiros na fusão do jazz, do rock e da música clássica, ao mesmo tempo que dá aos seus trabalhos um fantástico humor, espírito de observação e atitude crítica.

Desde a década de setenta dedica-se a formas musicais praticamente inteligíveis, utilizando e tirando o máximo partido da técnica, quer seja em instrumentos ou em captação de som. Hoje, com um quarto de século de carreira ele é tão surpreendente como nos primeiros tempos, e este álbum «Them or Us» é disto um exemplo.

O PRIMEIRO DISCO

Blackouts foi o primeiro grupo que formou, no tempo do liceu em 1957, época em que ouvia country, blues. Segue-se a Universidade, onde estuda teoria musical. Após este período decide abandonar tudo.

No início da nova década tocava em bares «respeitáveis» melodias românticas, preparava o seu primeiro disco e compunha a banda sonora de dois filmes «The World's Greatest Sinner» e «Run Home Slow». Do que ganhou destes trabalhos construiu um estúdio em Cucamonga.

Por essa altura formou os Soots com Ray Collins que viria a integrar os Mother of Invention, Jim «Notorhead» Sherwood e Captaain Beefheart. Em 64, juntou-se aos Soul Giants de que faziam parte Collins, na voz, Dave Coronado, no sax, Roy Estrada, no baixo e Jimmy Carl Black, na bateria. Pouco depois rebaptizou a banda de Muthers e depois de Mothers.

O primeiro álbum dos Mothers of Invention, com Coronado substituído por Elliot Ingber, foi «Freak Out», que apesar das boas críticas foi um fracasso em vendas. Já sem Elliot e com músicos novos como Bunk Gardner, no sax, Dom Preston, nas teclas e Billy Mundi, na bateria gravou «Absolutely Free», álbum de ironia corrosiva onde goza com a América puritana.

No disco, «We're Onky in it for the Money» Zappa começava as experiências de fusão através de excertos de música clássica, influenciado por Varese, montagens sonoras e ruídos.

EXPERIMENTALISMO

Em 67 o músico grava os Mothers of Invention, o álbum «Lumpy Gravy» com uma orquestra de 50 músicos e pouco mais tarde «Cruisin'With Ruben and the Jets», uma homenagem ao rock simples dos anos 50.

Depois de «Money», o duplo álbum «Uncle Meat» é a primeira obra onde se descobre a fusão entre o rock e o jazz, em Zappa. «Burnt Weeny Sandwich» e «Weasels Ripped my Flesh» foram os discos que se seguiram. Estes mais experimentais do que os anteriores. Por esta altura integrava-se no grupo um novo guitarrista, Lowell George e baterista, Arta Tripp III.

No ano de 70 Zappa dissolve os Mothers of invention, por causa das despesas e da pouca venda de discos. É sem banda que principia a gravar «200 Motels», a banda sonora do filme com o mesmo nome e também o seu primeiro álbum a solo «Hot Rats». Um trabalho de fusão Rock/jazz, que conta com a colaboração de Beefheartm Jean-Luc Ponty e Don «Sugarcane» Harris.

Com o êxito do disco, Frank Zappa reúne novamente os Mothers of Invention, gravando vários álbuns. No ano seguinte toca com Lennon e Yoko Ono no Filmore East, o que se encontra registado no LP «Some Time in New York City».

Nos anos que se sucedem os seus álbuns começam cada vez mais a ser complexos, estruturados em diálogos, ou monólogos sobre malhas de guitarra. É em 1977 que o músico decide não usar mais o nome Mothers of Invention para o seu grupo intitulando-o e apenas com seu nome.

«Dancin'Fool» é o single que no início da década de 80 surge nos tops, uma paródia aos fanáticos da disco-music. Vendido apenas à cobrança pelo correio lança em 81 o triplo álbum «Shut Up'n Play Guitar». Logo no ano seguinte alcança novo êxito com o single «Valley Girl». «The Man from Utopia» foi o anterior trabalho de longa duração antes deste «Them or Us».

EMC

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Gil, Cremilda

Cremilda Marques Gil nasceu nas Caldas da Rainha a 23 de Fevereiro de 1927. Aí começa a interessar-se por teatro, tendo, como amadora, integrado o Conjunto Cénico Caldense. Estreia-se em Janeiro de 1958 com «O contrabando» de David Mourão-Ferreira (enc. Quiné), a que se seguiu «o dia seguinte» de Luís Francisco Rebelo.

Em 1959 consegue uma audição no Teatro Nacional e é contratada para o elenco de «Diálogos das carmelitas» de Bernanos. A 9 de Dezembro desse ano estreia-se, assim, no teatro profissional, na encenação que Pedro Lemos realizou dessa peça. E ficaria na Companhia Amélia Rey Colaço/Robles Monteiro até 1964. Os espectáculos em que entrou: 1960 – «A sapateira prodigiosa» de Garcia Lorca (enc. Varela Silva), «Entre giestas» de Carlos Selvagem (enc. António Pinheiro), «O processo de Jesus» de Diego Fabri (enc. Cayetano Luca de Tena), «A visita da velha senhora» de Durrenmatt (enc. C. Luca de Tena); 1961 – «Auto em pastoril português» de Gil Vicente (enc. Pedro Lemos), «D. Henrique de Portugal» de João Osório de Castro (enc. Pedro Lemos); 1962 – «Farsa do velho da horta» de Gil Vicente (enc. Pedro lemos), «Alfageme de Santarém» de Almeida Garrett (enc. Pedro Lemos), «O anjo rebelde» de Carlos Selvagem (enc. Pedro Lemos), «Madame Sans-Gêne» de Victorien Sardou e Emile Moreau (enc. Pedro Lemos), «Eva e Madalena» de Ângelo César (enc. Pedro Lemos); 1963 – «O dia seguinte» de Luís Francisco Rebelo (enc. Pedro Lemos), «A peliça de castor» de Gerhart Hauptmann (enc. Erwin Mayenburg), «Tartufo» de Molière (enc. Henriette Morineau); 1964 – (em **tournée** no Porto) «As árvores morrem de pé» de Alejandro Casona (enc. Palmira Bastos), «La contessa» de Maurice Druon (enc. Pedro Lemos).

Tendo abandonado o Teatro Nacional no fim da temporada 1963/64, Cremilda Gil não voltaria tão cedo a estacionar numa Companhia. Estreara-se, entretanto, no cinema, actividade que, em 1965, atingiria o seu ponto máximo com a protagonista de **A cruz de ferro** de Brum do Canto. Também a televisão e a rádio foram espaços de trabalho, trabalho que, no entanto, teria no teatro a sua expressão mais continuada. Algumas peças: 1965 – «Sinhá Eufémia» de Coelho Neto (enc. Herlânder Peyroteo) no Teatro Villaret; 1966 – «O príncipe do meu bairro» de Varela Silva (enc. do autor), no Teatro Avenida, 1967 – «A promessa» de Bernardo Santareno (enc. Paulo Renato), no T. Monumental; 1968 – «Cautela libertino» de Pirandello (enc. Francisco Ribeiro), no T. Trindade; 1969 – «Tombo no inferno» de Aquilino Ribeiro (enc. Igrejas Caeiro) no T. Maria Matos; 1970 – «A relíquia» de Eça de Queiroz, teatralização de Luís Sttau Monteiro e Artur Ramos (enc. Artur Ramos), no T. Maria Matos.

Em 1971 entra na Companhia Teatro Estúdio de Lisboa para uma substituição em «A cozinha» de Arnold Wesker (enc. Luzia Maria Martins) e

Cremilda Gil, protagonista de «A cruz de ferro» (1965)

acaba por lá permanecer durante oito anos. Eis as peças em que participou (salvo indicação em contrário, todas com encenação de Luzia Maria Martins): 1971 – «Um sonho» de August Strindberg; 1972 – «A outra morte de Inês» de Fernando Luso Soares; 1973 – «Cândido» de Voltaire, «Fábula do amor e das velhas» de Rafael Alberti (enc. Norberto Barroca); 1974 – «O mar» de Edward Bond, «Lisboa 72-74» de Luzia Maria Martins; 1975 – «Trapos e rendas» de Luzia Maria Martins; 1976 – «Fanshen» de David Hare, «O escritório» de Vacláv Have; 1978 – «Tema e variações» de Luzia Maria Martins, «O pecado de saiotes» de Kenneth Ross (enc. António Montez); 1979 – «Quando a banda tocar» de Luzia Maria Martins.

Em 1981 Cremilda Gil vira a agulha da sua carreira em direcção ao teatro de revista: ingressa no Ádóque para os dois derradeiros espectáculos daquela companhia: «Paga as favas» e, em 1982, «Está entregue à bicharada».

Desde então só a Televisão (nomeadamente nas telenovelas «Vila Faia» e «Origens»), o cinema e a rádio vêm ocupando Cremilda Gil.

FILMOGRAFIA: Raça de Augusto Fraga (1960); **Fado corrido** de Jorge Brum do Canto (1964); **Domingo à tarde** de António de Macedo (1965); **A cruz de ferro** de Jorge Brum do Canto (1965); **Sarilho de fraldas** de Constantino Esteves (1966); **Via Macau** de Jean Leduc (1966); **Brandos costumes** de Alberto Seixas Santos (1973/74); **Alexandre e Rosa** CM de João Botelho e Jorge Alves da Silva (1977/78); **O conde de Paris** CM de António Drago (1978); **Histórias selvagens** de António Campos (1978); **Retalhos da vida de um médico**, série TV de Artur Ramos e Jaime Silva (1978/79); **Ti Miséria** CM de António Campos (1979); **Uma cidade como a nossa**, série TV de Luís Filipe Costa (1980/81); **Mara** de Ângela Linders (1984).

A memória que o cinema português guarda de Cremilda Gil é dual: por um lado uma série de pequenos papéis correctos (a enfermeira de **Domingo à tarde**, *a criada de* **Brandos costumes**, *a mãe do médico dos* **Retalhos...** *ou a mulher que vai vender porcos à feira em* **Histórias selvagens**), *por outro lado, a protagonista de* **A cruz de ferro**, *papel sofrido e granítico que constitui o zénite da sua carreira de actriz.*